

**SÉRIE EXTENSÃO**



**UFSM**  
Pró-Reitoria de  
Extensão

# **Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde (NIEEMS)**

*A Extensão  
Universitária  
em destaque*

Organizadores  
**Luiz Fernando Cuozzo Lemos**  
**Gabriel Ivan Pranke**  
**Leandra Costa da Costa**



editora **ufsm**

# **Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde (NIEEMS)**

*A Extensão  
Universitária  
em destaque*

Organizadores  
**Luiz Fernando Cuozzo Lemos**  
**Gabriel Ivan Pranke**  
**Leandra Costa da Costa**



***NIEEMS***

Núcleo de Implementação  
da Excelência Esportiva e  
Manutenção da Saúde

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

**Reitor:** Paulo Afonso Burmann

**Vice-reitor:** Luciano Schuch

**Pró-reitor de Extensão:** Flavi Ferreira Lisboa Filho

**Diretor da Editora:** Daniel Arruda Coronel

**Conselho editorial:** Adriano Mendonça Souza, Alisson Vicente Zarnot, Ana Claudia Oliveira Pavão, Célia Helena de Pelegrini Della Múa, Daniel Arruda Coronel (Presidente), Debora Marshall, Glauber Rodrigues de Quadros, Graziela Inês Jacoby, Jose Renato Ferraz da Silveira, Marcelo Battesini, Marcia Keske Soares, Maria Talita Fleig, Maristela da Silva Souza, Marlene Terezinha Lovatto, Melina da Silva Mota, Paulo Roberto da Costa, Raone Somavilla e Thales de Oliveira Costa Viegas.

**Revisão de texto:** Saigon Quevedo

**Diagramação:** Gilberto de Moraes Jr.

**Capa:** Larissa Mendes

© 2020, Gabriel Ivan Pranke, Leandra Costa da Costa e Luiz Fernando Cuozzo Lemos (organizadores)

N964 Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde (NIEEMS) [recurso eletrônico] : a extensão universitária em destaque / organizadores Gabriel Ivan Pranke, Leandra Costa da Costa, Luiz Fernando Cuozzo Lemos. – Santa Maria, RS : Ed. UFSM : Pró\_Reitoria de Extensão, 2020. 1 e-book. – (Série Extensão)

1. Esporte 2. Saúde 3. Extensão universitária I. Pranke, Gabriel Ivan II. Costa, Leandra Costa da III. Lemos, Luiz Fernando Cuozzo IV. Série.

CDU 378.4.017  
796.012

ISBN: 978-65-88636-01-5

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte – CRB-10/990  
Biblioteca Central – UFSM

  
Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

  
editoraufsm



**UFSM**  
Pró-Reitoria de  
Extensão

Direitos reservados à:

Editora da Universidade Federal de Santa Maria

Prédio da Reitoria – Campus Universitário – Camobi

CEP: 97105.900 – Santa Maria, RS – (55) 3220.8610/8115

editufsm@gmail.com – www.ufsm.br/editora



A **Série Extensão** prevê a disseminação digital e/ou impressa de livros inéditos de produção acadêmica na Extensão Universitária, que tenham como prioridade a comunidade externa, desenvolvidos por docentes e outros, em conjunto com estudantes que desenvolvam Programas e Projetos de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com recomendada atenção à comunidades ou aos grupos atendidos por Ações de Extensão.

Dedico esta obra e todas as ações  
que realizo à minha filha Marina  
de Oliveira Lemos.

Luiz Fernando C. Lemos

Agradeço aos colegas, aos alunos, aos atletas e à comunidade em geral que se envolvem nas ações que o NIEEMS propõe. Especialmente, à Pró-Reitoria de Extensão da UFSM que sempre é parceira na realização dos nossos projetos.

“A alegria de fazer o bem é a única  
felicidade verdadeira.”

Leon Tolstói

# Sumário

- 11 **Apresentação**  
*Luiz Fernando Cuozzo Lemos*
- 12 **Dados dos autores**
- 15 **1. A concepção do NIEEMS**  
*Luiz Fernando Cuozzo Lemos & Gabriel Ivan Pranke*
- 23 **2. O esporte enquanto produção histórico-cultural: o direito de acesso a partir de ações extensionistas**  
*Gislei José Scapin & Leandra Costa da Costa*
- 45 **3. Equipe de Atletismo da UFSM**  
*Nestor Rossi Júnior, Rodrigo Constantino de Melo, Kairam Ramos Rios, Igor Schardong & Luiz Fernando Cuozzo Lemos*
- 58 **4. Meu primeiro KM no "Viva ao Campus" 2018**  
*Maria Izabel Prestes Garcia & Luiz Fernando Cuozzo Lemos*
- 66 **5. Polo de atletismo na cidade de Júlio de Castilhos**  
*Katharine Jappe Basso, Astriddi Fioravante Manzoni, Amanda Simões Martins & Leandra Costa da Costa*
- 77 **6. Ações do NIEEMS na Fundação de Atendimento Sócio-Educativo (FASE)**  
*Carlos Alberto Zaro, Igor Schardong, Maurício da Silva Moreira & Luiz Fernando Cuozzo Lemos*
- 91 **7. NIEEMS na Feira do Livro de Santa Maria**  
*Maria Izabel Prestes Garcia & Amanda Simões*

- 103 **8. Eventos organizados pelo NIEEMS**  
*Rodrigo Constantino de Melo, Kairam Ramos Rios  
& Luiz Fernando Cuzzo Lemos*
- 111 **9. Festival de atletismo na UFSM: vivências e possibilidades pedagógicas entre a escola e a formação de professores**  
*Raiane Mendes Carneiro & Leandra Costa da Costa*
- 131 **10. O Futsal UFSM**  
*Gabriel Ivan Pranke*
- 142 **11. O NIEEMS no Esporte Universitário: oferta de bem-estar e saúde**  
*Isadora Enderle Bastianello, João Gabriel Silveira Gomes,  
Maurício da Silva Moreira & Nestor Rossi Júnior*
- 153 **12. Pesquisa na extensão, esporte e saúde**  
*Eduardo Porto Scisleski, Igor Martins Barbosa,  
Luiz Fernando Cuzzo Lemos, Patrícia Cardoso Trauer  
& Samuel Klippel Prusch.*
- 160 **13. As possibilidades fomentadoras/financiadoras das ações extencionistas do NIEEMS**  
*Gilmar Belitz Pereira Junior, Gislei José Scapin  
& Leandra Costa da Costa*
- 170 **14. Os próximos passos do NIEEMS**  
*Gabriel Ivan Pranke, Luiz Fernando Cuzzo Lemos  
& Leandra Costa da Costa*



# Apresentação

É com imensa satisfação que apresento aos leitores este livro que é composto por uma série de ações vinculadas ao desenvolvimento do esporte e à manutenção da saúde. Tais atuações buscam ofertar um desenvolvimento pleno entre todos os envolvidos, sejam acadêmicos, professores, comunidade em geral, atletas, entre outros.

Esta obra foi desenvolvida com participação de muitas pessoas, sendo também considerada uma oportunidade de formação e evolução pessoal e profissional, pois, sem dúvida, é um grande desafio escrever um ou mais capítulos de um livro ou, até mesmo, organizá-lo e planejá-lo. Assim, mais uma vez, através de ações como essas, é possível verificar a indissociabilidade entre a Pesquisa, o Ensino e a Extensão.

Por fim, convido os leitores a conhecerem as ações de Extensão que o Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria está realizando, como conhecer a nossa origem, compreender a fundamentação teórica que sustenta nossas ações e visualizar nossas futuras pretensões.

Boa leitura.

Prof. Adj. Dr. Luiz Fernando Cuzzo Lemos,  
Coordenador do NIEEMS da UFSM.

# Dados dos autores

## Organizadores Autores:

**Luiz Fernando Cuozzo Lemos:** Professor adjunto do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria.

**Gabriel Ivan Pranke:** Professor adjunto do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria.

**Leandra Costa da Costa:** Professora adjunta do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria.

## Acadêmicos de Pós-Graduação Autores:

**Amanda Simões Martins:** Professora de Educação Física, mestranda em Gerontologia pela Universidade Federal de Santa Maria.

**Gislei José Scapin:** Professor de Educação Física, Especialista em Educação Física Escolar, Mestrando em Educação Física e acadêmico do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria.

**Gilmar Belitz Pereira Junior:** Bacharel em Educação Física, Especializando em Educação Física Escolar pela Universidade Federal de Santa Maria.

**Igor Martins Barbosa:** Professor de Educação Física, mestrando em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria.

**Kairam Ramos Rios:** Bacharel em Educação Física, mestrando em Gerontologia pela Universidade Federal de Santa Maria.

**Patrícia Cardoso Trauer:** Professora de Educação Física, mestranda em Gerontologia pela Universidade Federal de Santa Maria.

**Samuel Klippel Prusch:** Professor de Educação Física, mestrando em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria.

### **Acadêmicos de Graduação Autores:**

**Astriddi Fioravante Manzoni:** Acadêmica de Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria.

**Carlos Alberto Zaro:** Acadêmico de Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria.

**Eduardo Porto Scisleski:** Acadêmico de Educação Física pelo Centro Universitário Cenecista de Osório.

**Ígor Schardong:** Acadêmico de Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria.

**Isadora Enderle Bastianello:** Acadêmica de Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria.

**João Gabriel Silveira Gomes:** Acadêmico de Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria.

**Katharine Jappe Basso:** Acadêmica de Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria.

**Maria Izabel Prestes Garcia:** Acadêmica de Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria.

**Maurício da Silva Moreira:** Acadêmico de Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria.

**Nestor Rossi Júnior:** Acadêmico de Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria.

**Raiane Mendes Carneiro:** Acadêmica de Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria.

**Rodrigo Constantino de Melo:** Acadêmico de Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria.

# 1. A concepção do NIEEMS

*Luiz Fernando Cuozzo Lemos & Gabriel Ivan Pranke*

## Introdução

Historicamente, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), através do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), oportuniza aos acadêmicos de Educação Física (e, atualmente, também de Licenciatura em Dança) a formação para a atuação no mercado de trabalho relacionado ao movimento humano (MAZO, 1992). Para a comunidade em geral, o CEFD proporciona os benefícios advindos da formação de seus educandos, em diferentes níveis de formação (graduação e pós-graduação), diversos projetos de extensão, o desenvolvimento de pesquisas inovadoras, entre outras atuações. Todas essas ações envolvendo esse Centro abarcam um enorme leque de conteúdos e subáreas relacionadas à ciência do movimento humano.

No entanto, embora haja dentro do CEFD diferentes políticas e focos de trabalho, normalmente sendo cada uma delas implementadas por um ou mais professores distintos (os quais desenvolvem seu trabalho seguindo uma linha de estudos própria (MINUZZI et al., 2009), a criação de espaços novos, como laboratórios, grupos de pesquisa e núcleos, é benéfica para a sociedade em geral, pois assim é desenvolvido algo novo ou, pelo menos, é proposto um enfoque diferente do que já vem sendo feito. Soma-se a isso, o fato de que as pesquisas realizadas nos cursos de Educação Física do Brasil, em sua maioria, não são voltadas especificamente ao esporte, quando comparadas com pesquisas desenvolvidas em países de primeiro mundo e/ou de destaque esportivo.

Nesse sentido, a criação do Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde (NIEEMS) - registro GAP/CEFD nº 047513) - teve como finalidade desenvolver o esporte em todos os seus âmbitos, desde a iniciação até o alto nível, promovendo estratégias que viabilizem a manutenção da saúde de seus praticantes, em distintas faixas etárias, desde crianças até o esporte desenvolvido na terceira idade.

O NIEEMS vem buscando implementar a prática do esporte em todas as manifestações, por exemplo, esporte escolar, esporte de participação, esporte voltado à saúde, esporte de competição, excelência esportiva em alto rendimento, entre outras. Os talentos esportivos que se envolvem e/ou são descobertos pelo núcleo são lapidados, na busca de atletas que possam representar o Brasil no cenário mundial, nas mais diversas modalidades esportivas.

Assim, todas as ações do NIEEMS, realizadas em várias perspectivas, são desenvolvidas com a finalidade de buscar a melhor formação dos acadêmicos da UFSM, participantes do Núcleo. No quesito **Pesquisa**, o núcleo atua tanto em nível de graduação como pós-graduação e promove estudos e conhecimentos novos. Essa ciência é repassada para os educandos, desenvolvendo, assim, também, o **Ensino**. Um bom exemplo disso foi o evento realizado pelo NIEEMS, recentemente, na “Semana de Imersão em Biomecânica” (registro GAP/CEFD n° 048042), em que acadêmicos e professores vinculados ao NIEEMS puderam aprimorar os conhecimentos em relação ao movimento humano.

Com relação à **Extensão**, o próprio núcleo já é um programa dessa área, todavia as ações não pararam por aí, pois o NIEEMS oportuniza a atuação de acadêmicos junto às equipes esportivas e ao treinamento das mesmas, sempre focado, além do incremento de desempenho, na manutenção da saúde dos atores envolvidos. Dessa forma, a atuação **Multidisciplinar** de acadêmicos e profissionais auxilia o desenvolvimento das ações e proporciona distintas temáticas presentes em todas as discussões do núcleo, como, por exemplo, política antidopagem, aspectos fisiológicos e biomecânicos do treinamento, avaliação física, entre outros.

Portanto, o NIEEMS auxilia na sistematização do conhecimento relacionada ao esporte que os professores de Educação Física precisam obter em sua formação. Segundo Tani (2011), um requisito básico de uma profissão academicamente orientada é a existência de um corpo de conhecimentos acadêmico-científicos em que se baseiam suas propostas, projetos e procedimentos de intervenção profissional.

Diante do cenário apresentado, o objetivo do presente capítulo é compreender quais são as metas que norteiam e nortearam a concepção do NIEEMS na busca pela ampliação do envolvimento da Universidade Federal de Santa Maria no esporte em geral, em especial de alto rendimento, através de ações que envolvem os três pilares da atuação docente,



ou seja, ensino, pesquisa e extensão e, assim, oportunizar a informação e educação para acadêmicos envolvidos, bem como formar profissionais mais capacitados para atuarem nessa área de conhecimento.

## Objetivos

### Objetivo Geral

Implementar ações que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão com o enfoque do esporte, em especial no desenvolvimento da excelência esportiva e do alto rendimento, e a manutenção da saúde dos praticantes, além de atuar numa conduta voltada para o bem social.

### Objetivos Específicos Primários:

- Realizar reuniões sistemáticas com os membros do núcleo (professores e acadêmicos) a fim de oportunizar o ensino;
- Formar os acadêmicos para atuarem como preparadores físicos em equipes esportivas de esportes individuais e coletivos, desde as categorias de base até o alto nível;
- Formar acadêmicos capacitados para atuarem nos treinamentos de equipes esportivas;
- Formar acadêmicos capacitados para atuarem na organização de eventos esportivos, científicos e educacionais, além de arbitragem;
- Formar acadêmicos capacitados para atuarem como gestores, coordenadores e diretores de competições esportivas em distintas faixas etárias (jogos escolares, esportes federados de alto rendimento, esporte universitário, esporte de participação, esporte máster, entre outros);
- Desenvolver pesquisas científicas relacionadas ao esporte;
- Disseminar aos acadêmicos, de forma geral, o conhecimento gerado pelo núcleo;
- Incentivar políticas voltadas à manutenção da saúde;
- Disseminar a política antidopagem e o jogo limpo;
- Participar de eventos científicos nacionais e internacionais;
- Envolver-se em ações sociais e que geram o bem para as comunidades envolvidas, em especial as em risco social.

### **Objetivos Específicos Secundários:**

- Formar equipes esportivas de esportes individuais e coletivos, desde categorias de base até o alto nível;
- Organizar eventos esportivos, científicos e educacionais;
- Participar de competições esportivas em distintas faixas etárias (Jogos escolares, Esportes federados de alto rendimento, Esporte universitário, Esporte de participação, Esporte máster, entre outros);
- Lapidar talentos esportivos no intuito que sejam formados atletas para representar o Brasil no cenário internacional.

### **Justificativa**

Em países de primeiro mundo, o esporte, dentro do meio universitário, é amplamente desenvolvido e há, por exemplo, nos Estados Unidos, equipes universitárias tão qualificadas como as que representam o país nos Jogos Olímpicos. Essa tradição é evidente quando se analisa o quadro de medalhas desses países em diversas competições internacionais. Além disso, nesses países, as políticas de implementação do esporte, desde a educação básica e em nível de ensino médio, são grandemente oportunizadas à população em geral. No Brasil, a realidade é diferente, há pouco ou quase nenhum apoio ao desenvolvimento esportivo entre crianças, adolescentes, adultos e na terceira idade. Esse cenário brasileiro está fortemente ligado à formação dos profissionais envolvidos em todos os âmbitos do esporte, como, por exemplo, na organização de eventos esportivos, treinamento de equipes e atletas, coordenadores de equipes em competições, entre outros.

A implantação do Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde (NIEEMS) é justificada no intuito de modificar essa realidade apresentada. Um país continental como o nosso, com uma grande população quando analisada em números, composta de distintas raças e características físicas, tem total possibilidade de se tornar uma potência esportiva. Assim, o NIEEMS, através de distintas ações relacionadas ao Ensino, Pesquisa e extensão relacionadas ao objeto esporte, buscará caminhos que promovam a evolução do Brasil no cenário esportivo mundial.

## Materiais e métodos:

O NIEEMS vem desenvolvendo seu trabalho, estruturado na tríade da carreira docente, ou seja, as ações estarão envolvidas nos quesitos ensino, pesquisa e extensão. Os participantes do núcleo são professores da UFSM e demais participantes de outras instituições que demonstrem interesse nas atuações do núcleo, bem como acadêmicos de Educação Física e de outros cursos da UFSM e de distintas instituições de ensino superior, atletas em geral, dirigentes esportivos, associações esportivas e interessados no desenvolvimento do esporte e da manutenção da saúde.

### Ensino

Em relação ao desenvolvimento do Ensino, o NIEEMS realiza reuniões semanais entre seus integrantes a fim de discutir temas relevantes, analisar artigos científicos, apresentar trabalhos, colher dados, interpretar resultados obtidos em testes, traçar metas e objetivos para a evolução do núcleo, entre outros.

Os acadêmicos envolvidos no núcleo emergem em discussões e aprendizagem de tudo que é necessário para formar treinadores e atletas, como, por exemplo, conhecimento sobre treinamento desportivo, fisiologia do exercício, biomecânica do movimento humano, avaliação física, antidopagem no esporte, bem como outros temas que envolvem essa área do conhecimento.

Como existem equipes das mais distintas modalidades esportivas vinculadas (ou vinculando-se) ao núcleo, há ampla gama de experiências práticas junto aos atletas e equipes esportivas, ampliando a formação e a aprendizagem dos envolvidos. Soma-se a isso o fato de que, para o desenvolvimento de pesquisas como trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses há mais facilidades para o contato com os desportistas.

Assim, os conhecimentos gerados nas pesquisas do NIEEMS são repassados para a comunidade acadêmica através das aulas em graduação e pós-graduação em que os docentes estão vinculados, além de assessorarem os treinadores-acadêmicos envolvidos nos mais distintos esportes.

## Pesquisa

O NIEEMS abarca o desenvolvimento de pesquisas em todos os níveis de ensino, resultando, assim, em trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses de maior qualidade, sempre voltadas para o esporte.

Os docentes envolvidos no núcleo buscam a evolução da pesquisa em todos os cursos que estão vinculados e, dessa forma, promovem o melhoramento do esporte em geral. Os resultados dos trabalhos desenvolvidos são sistematicamente apresentados em eventos científicos nacionais e internacionais especializados na área, bem como publicados em periódicos. Assim, tais ações tendem a fortalecer a UFSM no cenário nacional de publicações.

As pesquisas se desenvolvem e se relacionam com todas as questões que envolvem o esporte em busca do alto desempenho e também na manutenção da saúde para uma ampliação da prática esportiva em categorias máster das mais variadas modalidades. Temas como política antidopagem, treinamento desportivo, avaliação física, fisiologia do exercício, biomecânica do movimento humano, entre outros, são focos diretos de abordagens.

## Extensão

No quesito extensão universitária, o NIEEMS tem distintas ações planejadas, as quais envolvem diferentes segmentos da sociedade e, de forma geral, visam proporcionar a evolução do esporte e do movimento humano nas instâncias municipal, estadual e nacional.

A ação semanal que ocorre (considerada além de ensino como uma ação de extensão) são as reuniões sistemáticas com os membros do núcleo (professores e acadêmicos da UFSM e de instituições parceiras), como citado anteriormente.

Para que o esporte possa ser estudado, pesquisado e aprendido, é necessário que ele seja praticado. Nesse sentido, o núcleo busca que os acadêmicos atuem junto às equipes esportivas de esportes individuais e coletivos, desde as categorias de base até o alto nível. Além da criação de equipes, também é foco do NIEEMS fazer parcerias com grupos e instituições que já tenham o esporte enraizado e trazê-los para próximo da UFSM. Dessa forma, é possível ampliar o envolvimento dos acadêmicos com os esportes e, assim, capacitá-los para atuar nos treinamentos das referidas equipes esportivas.

Futuramente, quando os resultados começarem a ser colhidos, ou seja, quando houver atletas de alto nível vinculados ao NIEEMS, será possível buscar a excelência esportiva, lapidar os talentos esportivos e oportunizar aos estudantes da UFSM maior capacitação para atuar junto a esses desportistas, no intuito que sejam formados atletas para representar o Brasil no cenário internacional.

Ações de extensão como a participação em competições esportivas em distintas faixas etárias (jogos escolares, esportes federados de alto rendimento, esporte universitário, esporte de participação, esporte máster, entre outros) e a participação em eventos científicos nacionais e internacionais serão implementadas, bem como a organização de eventos esportivos, científicos e educacionais, todas focadas na formação do futuro profissional e atual aluno da UFSM.

## **Resultados esperados:**

Com a melhor formação dos acadêmicos envolvidos no NIEEMS, em pouco tempo, a UFSM estará encaminhando, para as demais cidades do Brasil, profissionais altamente preparados em distintos esportes e, dessa maneira, os benefícios sistemáticos do núcleo poderão ser percebidos no país como um todo.

Espera-se que um grande número de pessoas se vincule ao NIEEMS, especialmente acadêmicos dos distintos cursos da UFSM, mas também outros docentes, atletas, dirigentes, entre outros. Dessa forma, o esporte da cidade de Santa Maria, em poucos anos, sofrerá uma ampliação e um melhoramento, podendo tornar o município uma referência esportiva nacional.

Também, almeja-se que sejam descobertos talentos esportivos que possam representar o país em competições internacionais em cada modalidade que o núcleo vier a atuar e que o NIEEMS consiga dar suporte para esses atletas, através da atuação dos acadêmicos, na realização de sua prática.

Em relação às pesquisas, acredita-se que, com a formação de alunos em todos os níveis de ensino (graduação e pós-graduação), serão desenvolvidas pesquisas de altíssima qualidade e relevância social e científica.

## Referências

MAZO, J. Z. A História do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria: Um Relato Cronológico. **Kinesis**, Revista do Centro de Educação Física, UFSM, 10:19-47,1992.

MINUZZI, E.D; MARIN, E. C; RIBEIRO, G. M. A ênfase dada à formação inicial no curso de educação física licenciatura do cefd/ufsm a partir dos projetos de ensino e extensão. **Revista Didática Sistemica**, v.13(2),56-71, 2011.

TANI. G. A educação física e o esporte no contexto da universidade. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.25, 117-26, 2011.



## 2. O esporte enquanto produção histórico-cultural: o direito de acesso a partir de ações extensionistas

*Gislei José Scapin & Leandra Costa da Costa*

### Introdução

Entendemos o fenômeno esportivo configurado como uma prática social produzida historicamente pela humanidade, constituindo-se por uma complexa dimensão atrelada por códigos, sentidos e significados do contexto social que a desenvolve e a pratica. Sua manifestação se expressa na institucionalização dos objetos simbólicos e lúdicos da Cultura Corporal ampliando, deste modo, o abundante acervo do patrimônio cultural da humanidade (SOARES et al., 2012).

Avante com nosso pensamento, o esporte – tratado como uma produção histórico-cultural, objetivada pelo conjunto dos homens e mulheres – deve fazer parte do cenário social, estando disponível para apropriação e pertencimento enquanto saberes determinados pela humanidade. O acesso (apropriação e pertencimento) do conhecimento esportivo estabelece a formação de um projeto histórico de sociedade, na qual seus sujeitos/cidadãos não se tornam alheios e alienados ao conjunto dos bens culturais pertencentes a cada indivíduo enquanto um direito que lhe pertence.

Em outras palavras, o esporte como produção humana deve, portanto, pertencer a todos os sujeitos. Reiteramos, pois, a cultura objetivada, enquanto um patrimônio da humanidade, integrando a composição dos membros de uma sociedade e constituindo determinantes que compõem a totalidade humana em suas diversas dimensões. Concordamos com Souza

Junior (2018) quando este evidencia a cultura enquanto uma produção humana, criada pelo sujeito social (homem e mulher), referindo-se ao conjunto dos bens materiais e imateriais criados e elaborados para atender suas necessidades.

O direito de acesso à cultura esportiva está assegurado pelo viés jurídico e legal, na Constituição da República Federativa do Brasil promulgada em 1988. No item XXVIII do Art. 5º está exposta a seguinte passagem: “são assegurados, nos termos da lei: a) a proteção às participações individuais em obras coletivas e à reprodução da imagem e voz humana, inclusive nas *atividades desportivas*” (BRASIL, 1988), cabendo à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar sobre as áreas da educação, cultura, ensino, *desporto*, ciência, tecnologia, pesquisa, desenvolvimento e inovação como apresenta o Art. 24, item IX. Por fim, há uma sessão específica destinada ao trato sobre o Desporto (Art. 217), a saber, a Sessão III: Do Desporto, presente no Capítulo III: Da Educação, Da Cultura e Do Desporto, apresentado da seguinte forma:

Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados:

I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;

II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não-profissional;

IV - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional. (BRASIL, 1988)

Nossa intenção em expor os escritos da Constituição Federal (1988) é esclarecer e consolidar a importância do acesso ao esporte como um produto cultural, estando à disposição da população por ser um direito garantido e fomentado pelo Estado. A destinação de recursos públicos para incentivo e promoção de eventos desportivos, bem como para elaboração de espaços destinados ao exercício da prática esportiva, expressa-se de várias maneiras. Em específico, nesse contexto, defendemos o uso do espaço escolar como ambiente estimulador e mediador do processo de apropriação dos saberes esportivos de forma democrática e emancipatória.

Neste trabalho, estaremos abordando a acepção de escola pública, pois é nesse contexto, em especial, que defendemos o trato pedagógico do esporte<sup>1</sup> enquanto elemento da Cultura Corporal integrado ao currículo da Educação Física. Atribuímos à escola pública, na condição de unidade institucional de ensino, o papel de socialização do saber esportivo amparado legalmente pela Constituição Federal (1988), pelos Referenciais Curriculares elaborados pelos Estados<sup>2</sup> e Municípios<sup>3</sup> e, atualmente, pela Base Nacional Comum Curricular.

Enfatizamos e corroboramos com o pensamento de Saviani (2013a) ao justificar a existência da escola pública como um local para tornar público os instrumentos e o saber historicamente elaborados, dispondo de uma sistematização e organização curricular que proporcione às novas gerações o acesso a tal conhecimento. Com a palavra, o autor,

A escola existe, pois, para proporcionar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem organizar-se a partir dessa questão. Se chamarmos isso de currículo, poderemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar. Ora, o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. (SAVIANI, 2013a, p. 14)

Saviani elucida a especificidade do conhecimento que deve integrar o contexto e o currículo escolar. Trata-se de um saber sistematizado, ou seja, não é qualquer saber ou saberes de opinião e/ou da experiência<sup>4</sup>. Para

---

1 Defendemos o ensino e a socialização de todos os elementos da Cultura Corporal, sejam eles o esporte, a dança, as lutas, a ginástica e entre outros (SOARES *et al.*, 2012). Porém, para o referente trabalho, estaremos atentos em discorrer sobre o acesso ao conhecimento do esporte enquanto conteúdo.

2 A título de exemplo: Lições do Rio Grande (RG), Parâmetro Curricular de Pernambuco (PE), Proposta Curricular de Santa Catarina (SC), entre outros;

3 A título de exemplo: Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de São José (SC), Proposta Curricular de Maringá (PR), Referencial Curricular da Rede municipal de Petrópolis (RJ), Referencial Curricular de Salvador (BA), entre outros.

4 Para evitar equívocos o autor referido não nega ou despreza os saberes de opinião ou de experiência, ou seja, aquilo que o educando traz consigo (de seu ambiente e sua cultura) para o interior da escola. Saviani prioriza, em sua concepção de educação, é que a especificidade da escola é tratar pedagogicamente dos saberes elaborados e sistematizados, traçando um confronto ou contraposição com os saberes empíricos (opinião/experiência) numa estratégia de superação e ampliação do conhecimento dos educandos (SAVIANI, 2012, 2013a).

Saviani (2013a, p. 14), é justamente “[...] a existência da apropriação do conhecimento sistematizado por parte das novas gerações que torna necessária a existência da escola [...]”. Neste sentido, no processo de elaboração do currículo para a Educação Física Escolar, é necessário atentarmos para os saberes sistematizados da Cultura Corporal, dentre eles se insere o esporte, como destacam Soares *et al.* (2012), Bracht (1999, 2005), Kunz (2014), entre outros. O que deve ser levado em consideração em sua organização e trato pedagógico são suas dimensões *conceituais, procedimentais e atitudinais*, o que concretiza o direito de acesso ao conhecimento, leia-se esporte, de forma efetiva e totalizante, confrontando com o saber empírico trazido pelos educandos.

Uma forma de abordar pedagogicamente o esporte no ambiente escolar é por meio de projetos de extensão, o que visa, nesse caso, a uma vinculação entre escola e universidade, na qual esta última cumpre seu papel social de retornar a sociedade os bens materiais e imateriais produzidos em seu interior e fomentado por recursos públicos. Também, busca articular o conhecimento científico fruto do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde está inserida. Tal conexão pretende impulsionar o desenvolvimento social e cultural da população.

Nessa perspectiva, elencamos os projetos de extensão desenvolvidos e ofertados pelo Centro de Educação Física e Desporto – UFSM, vinculados ao esporte e a Educação Física Escolar. Ao realizarmos uma pesquisa no Portal de Projetos<sup>5</sup> da UFSM, utilizando as palavras-chave esporte, atletismo, futebol, futsal, handebol, voleibol e jogos, constatamos que há vários projetos de extensão em atividade na situação de ‘andamento’ ou ‘renovado’. Dentre eles, podemos citar projetos atrelados ao Esporte, de forma geral, (6), Atletismo (3), Futebol (1), Futsal (2), Handebol (1), Voleibol (1) e Jogos (5). Alguns projetos citados apresentam um contato efetivo com a escola, os demais prestam assistência à comunidade nas instalações da própria universidade, porém a totalidade dos projetos se preocupa em disponibilizar a comunidade os saberes e os instrumentos produzidos no dia a dia, nas pesquisas e estudos.

Partindo dessas premissas, traçamos como objetivo, a partir do campo teórico-epistemológico, discutir sobre o acesso ao conhecimento

---

5 Endereço de acesso: <https://portal.ufsm.br/projetos/index.html;jsessionid=df4b4e449dda82c9dcef9d09d9cd>

do esporte, em especial do Atletismo, enquanto um direito universal e constituinte das ações do NIEEMS. A saber, organizamos a sequência do trabalho em dois momentos: a) sistematizar a produção e o acesso ao conhecimento como forma de se relacionar, conhecer e transformar o mundo e b) destacar o acesso ao conhecimento da Educação Física, da Cultura Corporal e, especificamente, do Atletismo via ações extensionistas, visando dialogar com as possibilidades de inclusão<sup>6</sup> e apropriação cultural, encaminhando para outras ações produzidas no NIEEMS.

## **A Produção de Conhecimento: uma necessidade para a existência humana**

Nossa intenção é percorrer o terreno epistemológico e elaborar um caminho teórico de constituição da produção do conhecimento em sua amplitude como forma de se relacionar com o mundo e manter a existência humana. Elucidaremos como o homem, em sua forma mais complexa, foi se constituindo no movimento histórico e qual foi o papel do conhecimento na manutenção de sua existência. Por fim, mostremos como a educação corrobora para tal fato, ou seja, a educação na mediação do processo de incorporação da natureza humana para manter o curso de desenvolvimento da espécie.

Nosso ponto de partida *a priori* é a realidade concreta, projetada por múltiplas determinações. O homem, enquanto ser histórico-social, manifesta-se como um sujeito biológico, cultural, afetivo, político, cognitivo, dentre outros aspectos. A saber, um ser em totalidade que se relaciona com a natureza e com seus pares na busca pela sua existência e sobrevivência.

Vejamos como se dá o fenômeno da existência humana no movimento dialético entre homem e natureza. O primeiro ato histórico da humanidade é a sua existência, ou seja, sem a existência do homem e da

---

6 No Plano de Desenvolvimento Institucional – UFSM (PDI, 2016-2026) há um item que trata sobre os “indicadores para o desafio” da universidade. Citado como 3º desafio, temos a “Inclusão Social”, que estabelece uma meta de desenvolver projetos de extensão com foco na intervenção, transformação e desenvolvimento da sociedade. Nossa discussão/reflexão sobre o acesso ao conhecimento da Educação Física e Atletismo por meio de projetos de extensão será pautada por esse viés, uma perspectiva de inclusão e direito de cada educando-cidadão. Endereço de acesso ao PDI: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/wp-content/uploads/sites/342/2018/04/0510013d-1d91-47d4-bf67-1e3120598fa6.pdf>

mulher não haveria história da humanidade e, desse modo, enquanto estiver existindo, o homem e a mulher estarão produzindo a história<sup>7</sup> e buscando meios para sobreviver (CASTANHO, 2010). Um tanto quanto óbvio! Marx e Engels (2010) esclarecem esse pensamento nas seguintes palavras:

O primeiro pressuposto de toda a história humana é, naturalmente, a existência de seres humanos vivos. A primeira situação a constatar é, portanto, a constituição corporal desses indivíduos e sua conexão com a natureza em geral. Não podemos, evidentemente, desenvolver aqui um estudo fisiológico mais profundo dos homens nem das condições naturais já encontradas por eles – geológicas, orográficas, hidrográficas, climáticas e outras. Toda a historiografia deve partir desses fundamentos naturais e de sua transformação pela ação dos homens no curso da história. (MARX; ENGELS, 2010, p. 44)

Os seres humanos, para manterem-se vivos, precisaram atuar em prol da satisfação de suas necessidades básicas como comer, beber, vestir-se e ter um local para se abrigar. Portanto, a sua existência coincide com a produção dos meios para suprirem suas necessidades materiais, efetivando, por conseguinte, o primeiro fato histórico:

O primeiro fato histórico é, portanto, a produção dos meios que permitam que haja a satisfação dessas necessidades, a produção da própria vida material, e de fato esse é o ato histórico, uma exigência fundamental de toda história, que tanto hoje como há milênios deve ser cumprido cotidianamente e a toda hora, para manter os homens com vida. (idem, p. 52)

O que percebemos é que o movimento de relação dialética entre homem-natureza é imprescindível para que se mantenha a vida da espécie e a capacidade de produzir seus próprios meios para satisfação das necessidades os distingui dos (outros) animais. O homem compõe a natureza enquanto ser natural, porém se diferencia dela concomitantemente ao permanente processo de elaboração de meios/instrumentos/artefatos para sobrevivência e perpetuação da espécie.

---

7 Segundo Sant’anna (2010, p. 27) “A vida é o primeiro pressuposto para ‘fazer história’, e viver significa ‘comer, beber, ter moradia, vestir-se e algumas coisas mais’ (isto é, a manutenção cotidiana dos satisfatores básicos)”.



O que estabelece a diferença da humanidade para com os (outros) animais na interação com a natureza é o fato dos animais traçarem uma relação biologicamente determinada, ou seja, sua conexão e formas de existir e de extrair da natureza seus recursos vitais estão determinadas pela especificidade de sua natureza sendo transmitida entre gerações de forma genética. Sua sobrevivência dá-se pela capacidade de adaptação ao meio e suas modificações estão limitadas ao imediatismo das situações enfrentadas e condicionadas pela realidade (ANDERY et al., 2014).

Por sua vez, o ser humano extrapola os limites do imediatismo e da natureza biológica. Ele atua sobre a natureza com a intenção e possibilidade de produzir para além de sua necessidade e de sua prole – produz num caráter universal. O humano atua, ademais, pela incorporação das experiências e conhecimentos produzidos e socializados via educação e cultura, pontos relevantes que serão retomados *a posteriori*. Andery et al. (2014) apresentam outra dimensão da relação homem-natureza ao evidenciarem que a natureza se humaniza ao ser atingida pela ação humana:

A atuação do homem diferencia-se da do animal porque, ao alterar a natureza por meio da sua ação, ele a torna humanizada; em outras palavras, a natureza adquire a marca da atividade humana. Ao mesmo tempo, o homem altera a si próprio por intermédio dessa interação; ele vai se construindo, vai se diferenciando cada vez mais das outras espécies animais. A interação homem-natureza é um processo permanente de mútua transformação: esse é o processo de *produção da existência humana*. (idem, p. 10)

Evidenciamos a capacidade de permanente transformação do homem. Esse, ao agir e transformar a natureza, transforma-se a si próprio, resignificando-se e dando novo sentido ao seu ser e ao seu meio. Sua ação se manifesta de forma intencional e objetivada, seus interesses pessoais e coletivos pautam o (seu) movimento de exploração da natureza em detrimento da ordem e do bem-estar natural. O suprimento das necessidades concretas e materiais corroboram para a manipulação dos recursos naturais, o que acarreta mudanças que acompanham o movimento de evolução da espécie e da sociedade.

Até então, neste texto, elucidamos de forma demasiada a permanente dependência humana pela natureza na busca por permanecer vivo. Precisamos compreender qual elemento fundamental realiza a mediação

entre o homem/mulher e a natureza para transformá-la e extrair dela seus recursos. A saber, debruçar-nos-emos em tratar sobre o sentido do *trabalho* enquanto categoria/elemento central no processo da permanente busca pela existência da espécie humana.

Ao discorrermos sobre *trabalho*, não estamos nos referindo à ideia de trabalho como fonte de riqueza, muito bem evidenciada, por exemplo, numa esfera econômica. O *trabalho* que desejamos mencionar extrapola a dimensão economicista e atinge uma dimensão que vai muito além de riquezas materiais. Queremos, no referido texto, abordarmos a ideia de *trabalho* seguindo a concepção de Anderyet al. (2014, p. 11), que elucidam o *trabalho* como sendo “[...] uma atividade humana intencional, que envolve uma forma de organização, objetivando a produção dos bens necessários a vida humana [...]”, ou como se refere Engels (2004, p. 13) ao expor em sua compreensão que, no movimento histórico concreto de evolução humana, o *trabalho* tornou-se “[...] a condição básica fundamental de toda a vida humana. Em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem [...]”.

Atentamo-nos a uma questão em específico, o autor referido anteriormente elucida que o *trabalho* não é ‘uma’ condição básica fundamental; indiscutivelmente ele é ‘a’ condição básica fundamental. Tão importante que, como fruto de toda sua manifestação, temos a humanidade em sua escala mais desenvolvida, onde efetivamente o elemento *trabalho* foi imprescindível para o ser humano se desprender (parcialmente) da natureza biofísica e gerar/conectar à sua natureza humana<sup>8</sup>.

Nesse sentido, Engels (2004), seguindo uma corrente evolucionista ou darwinista, concebe que o humano, ao satisfazer suas necessidades e atuar sobre a natureza, movido pelos impulsos de suas obrigações vitais, diferenciou-se e afastou-se do macaco<sup>9</sup>. O que o autor pretende esclarecer

---

8 Saviani (2013a) esclarece a produção da *natureza humana*.

9 Engels (2004), em seu texto “Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem”, entende que a evolução e produção humana deu-se a partir da superação da condição natural apresentada por uma espécie de ‘macaco antropomorfo’, seguindo uma vertente darwinista. O homem, na compreensão do autor, evoluiu ao passo em que foi modificando suas formas de se relacionar com a natureza mediada pela ação do *trabalho*. Ainda segundo ao autor, o *trabalho* e a *palavra articulada* foram dois estímulos principais que atuaram diretamente na transformação do cérebro do macaco em cérebro humano. Outro fator de extrema importância para a sobrevivência da espécie humana foi a capacidade de adaptação ao meio. Ver mais em Ricardo Antunes (2004), *A Dialética do Trabalho*.

é o papel do *trabalho* na transição do macaco em homem, ou seja, a constituição do ser humano deu-se pelas diferentes formas de se relacionar com a natureza, o que acarretou seu desenvolvimento motor, físico, cognitivo e demais elementos constitutivos do ser. Engels expõe suas considerações e cita o exemplo da “mão”, a qual foi transformando-se a partir dos estímulos e das necessidades concretas que lhe eram atribuídas na sua ação com o mundo.

[...] a mão não é apenas o órgão do trabalho; é também fruto dele. Unicamente pelo trabalho, pela adaptação a novas e novas funções, pela transmissão hereditária do aperfeiçoamento assim adquirido pelos músculos e ligamentos e, num período mais amplo, também pelos ossos; unicamente pela aplicação sempre renovada dessas habilidades transmitidas a funções novas e cada vez mais complexas foi que a mão do homem atingiu esse grau de perfeição que pôde dar vida, como por artes de magia, aos quadros de Rafael, às estátuas de Thorwaldsen e à música de Paganini. (ENGELS, 2004, p. 16)

Concomitantemente ao movimento de mudanças e evolução histórica do ser humano em sua totalidade, sua capacidade de produzir e criar os meios e os instrumentos para manter sua existência foi sendo desenvolvida e aperfeiçoada a cada nova necessidade concreta e vital. A título de exemplo, Lessa (2011) cita a elaboração da ferramenta “machado”. Essa ferramenta, produzida a partir da síntese entre a pedra e madeira, organizadas numa determinada forma e determinado fim por meio do *trabalho*, recebeu um papel funcional/operacional para a atuação do ser humano perante a natureza na tentativa de solucionar, por exemplo, a necessidade de quebrar um coco. Essa produção de instrumentos materiais para sobrevivência dá-se de forma objetivada, ou seja, o humano transforma a realidade de forma projetada e sistematizada segundo seus desejos e interesses, tendo como ponto de partida suas necessidades.

Entretanto, Saviani (2013a) e Lessa (2011) nos alertam a respeito de um fator importante a ser considerado para entendermos o processo de produção dos instrumentos e meios de existência humana. Nos estudos de Saviani (2013a, p. 12), “[...] para produzir materialmente, o homem necessita antecipar em ideias os objetivos da ação, o que significa que ele representa mentalmente os objetivos reais.” Lessa (2011), seguindo a mesma linha raciocínio, evidencia que a projeção material dos instrumentos na

consciência humana entende-se como uma prévia-ideação do objeto tendo sempre como ponto de partida uma necessidade concreta.

Em síntese, prévia-ideação e objetivação são determinantes fundamentais para uma resposta às necessidades objetivas e concretas da realidade. A necessidade (concreta e real) *a priori* projeta na consciência uma prévia-ideação (formas de atender à necessidade, idealizada e representada mentalmente) para, posteriormente de forma objetivada, ser transformada em instrumento concreto, produzido pelo *trabalho*, modificando a natureza e o ser humano.

Nessa relação com o mundo concreto e repleto de demandas vitais, o ser humano, para prosseguir com o curso de sua história, foi desenvolvendo sua capacidade intelectual e cognitiva, ao mesmo tempo em foi produzindo sua consciência. Como vimos anteriormente, o ponto de partida é a realidade concreta, a partir dela os sujeitos projetam suas ideias e constroem sua forma de agir e compreender a realidade. Marx e Engels esclarecem nosso entendimento na seguinte passagem:

[...] os homens, ao desenvolverem sua produção material e relações materiais, transformam, a partir da sua realidade, também o seu pensar e os produtos de seu pensar. Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência. Pela primeira maneira de considerar a coisas, parte-se da consciência como o próprio indivíduo vivo; pela segunda, que é a que corresponde à vida real, parte-se dos próprios indivíduos reais e vivos, e se considera a consciência unicamente como a sua consciência. (MARX; ENGELS, 2010, p. 52)

Podemos perceber que a produção da consciência humana não ocorre de forma espontânea, isto é, não surge do “nada”. Pelo contrário, os sujeitos estabelecem uma relação determinada a algo externo a si (a realidade concreta), provocando o encaminhamento de respostas condizentes as demandas da vida. Como resultado desse movimento, há objetivações concretas que se manifestam de forma material ou imaterial, sendo de extrema importância vital para a existência humana.

É o processo de produção da existência humana porque o homem não só cria artefatos, instrumentos, como também desenvolve ideias (conhecimentos, valores, crenças) e mecanismos para a sua elaboração (desenvolvimento do raciocínio, planejamento...) A criação de instrumentos, a formulação de ideias e formas

específicas de elaborá-los – características identificadas como eminentemente humanas – são frutos da interação homem-natureza. Por mais sofisticadas que possam parecer, as ideias são produtos que exprimem as relações que o homem estabelece com a natureza na qual se insere. (ANDERY et al., 2014, p. 10)

Neste estupendo fenômeno humano de produzir o que necessita por meio do *trabalho*, ação que o distingue dos (outros) animais, a produção das ideias acompanha o movimento histórico das mudanças da humanidade. A constituição das ideias representa uma ação recíproca entre o sujeito e o mundo em que vive; o sujeito manifesta a forma de viver e de se relacionar com seus pares e com o mundo. O mundo concreto se movimenta e se transforma, e o humano (sua consciência) move-se junto, porém não de forma passiva, mas ativamente atua sobre o mundo, ao mesmo tempo em que se entrelaça às modificações da realidade, projetando sobre ela seus interesses e suprimindo suas necessidades (MARX; ENGELS, 2010; ANDERY et al., 2014).

Na interação com a natureza, ao elaborar os meios e instrumentos para sua sobrevivência, o ser humano produz algo fundamental para seguir com o movimento vital da espécie, ou seja, o *conhecimento*. Elucidamos que toda vez que o ser humano encontrou uma (nova) necessidade e teve que projetar algum meio/instrumento para saná-la, modificando a natureza e a si próprio, estava ocorrendo uma produção de conhecimento, de saberes.

Anteriormente, citamos o uso do “machado” como instrumento humano. Pois bem, sua materialização – para solucionar a tarefa de quebrar o coco – passou por um processo de contato com realidade concreta, prévia-ideação da necessidade, produção consciente do que fazer para solucionar o problema e, por fim, elaborar o machado como resposta e instrumento para tal tarefa de forma objetivada. Ao realizar a tarefa, portanto, o ser humano produziu conhecimento, adquiriu uma nova habilidade, mudou a realidade, supriu sua necessidade e, ademais, tal produção está à disposição para fazer parte do manancial de saberes de seu grupo social.

Do conhecimento imediatamente útil para a produção do machado se evolui para o das propriedades das pedras em geral e, desse modo, para o da natureza. O mesmo ocorre com todos os objetos com os quais os homens entram em

contato: de um conhecimento singular e imediato se evolui para outro cada vez mais abrangente e genérico. Por esse meio, um conhecimento que se originou da construção do machado pode converter-se em algo útil para a construção de casa, pontes etc. Isto é, pode ser aplicado em situações muito diferentes daquela em que se originou. (LESSA, 2011, p. 25)

Em síntese, ao produzir sua existência – dialogando com a natureza e com seus pares na ação de construir meios e instrumentos – o ser humano produz conhecimento útil para manter a vida da espécie. Tal conhecimento se expressa de forma material, na produção de instrumentos e ferramentas e/ou de forma imaterial como a produção de crenças, valores, leis, cultura, etc, elementos que são fundamentais para o metabolismo social dos grupos. Toda essa produção humana, Saviani (2013, p. 13) compreende na forma de “[...] natureza humana que não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica”. Do mesmo modo, concordamos com o posicionamento de Lessa (2011) ao passo em que o autor destaca que todo o conhecimento humano – o que faz parte da natureza humana – deva se tornar patrimônio de toda a sociedade a partir de sua generalização. O referido autor atenta para o fato de que o conhecimento deve ser generalizado, disseminado, semeado a todos os indivíduos, a saber, “[...] o que era de domínio de apenas uma pessoa torna-se de toda a humanidade” (idem, p. 25). É nesse processo de generalização dos saberes produzidos pela humanidade que a *educação* entra em cena.

A fantástica capacidade humana de produzir conhecimento indispensável para reprodução da espécie contribui para estabelecer uma linguagem<sup>10</sup> humana usada para manter uma relação com seus pares e com o mundo, uma forma de se expressar e se comunicar com o mundo e com seus semelhantes e a educação pauta uma mediação no processo de socialização do conhecimento e da linguagem produzida pelos homens e mulheres. Entendemos que a função social da educação seja dispor, a todos os seres sociais, a cultura, o saber, o conhecimento e a linguagem humanamente produzida.

---

10 Marx e Engels (2010) dispõe que a linguagem é tão antiga quanto a consciência, sendo aquilo que há de comum entre os seres humanos. Caracteriza-se pela incompletude e pela necessidade de intercâmbios com outros homens.

Concordamos com Saviani (2013a) quando o autor profere que o humano, ao extrair da natureza seus meios de subsistência, acaba por criar o ‘mundo da cultura’ ou produzir a ‘natureza humana’. A educação, segundo ao autor, pertence à esfera do trabalho imaterial, carregada de simbolismo e trata da produção do saber (sobre natureza, sobre a cultura) e onde o ato de produção e de consumo imbricam-se<sup>11</sup>. A especificidade da educação, nessa perspectiva, manifesta-se no trabalho educativo, elucidado na seguinte passagem,

Conseqüentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2013a, p. 13)

O referido autor manifesta, em sua exposição, que a razão da existência da educação está em produzir nos sujeitos, o que é gerado humanamente ao longo da história para que possam usufruir do mundo cultural, simbólico e material pertencente a todos os sujeitos sociais. A educação, portanto, tem um papel significativo no processo de humanização dos sujeitos. Reiterando, os saberes (sensível, intuitivo, afetivo, intelectual, lógico, racional, artístico, estético, axiológico, religioso, prático e teórico) humanamente produzidos – socialmente generalizados pela educação, em sua forma mais ampla – sintetizam-se com a condição biofísica estabelecida pela natureza, natureza humana e natureza biológica concentram em si para constituir o ser humano.

Do ponto de vista da educação, esses diferentes tipos de saber não interessam em si mesmos; eles interessam, sim, mas enquanto elementos em que os indivíduos da espécie humana necessitam assimilar para que se tornem humanos. Isto porque o homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e sentir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo. (SAVIANI, 2013a, p.7)

---

11 Ver em Saviani (2013, p. 12);

Ao incorporar, isto é, ao interiorizar em seu corpo a natureza humana – temos por preferência chamar de mundo da cultura – os grupos de homens e mulheres promovem-se, modificam suas dinâmicas mental e corporal e transformam a realidade material e ideativa na qual se inserem no movimento inesgotável da prática social (DUARTE, 2016). A ação de promover-se enquanto humano, a partir da apropriação do mundo da cultura, possibilita aos sujeitos tornarem-se cada vez mais capazes de conhecer e apreender a realidade para intervir nela, transformando-a na intenção de ampliar sua liberdade, sua comunicação, sua interação e cooperação para com os outros membros de seu grupo.

A cultura não é outra coisa senão, por um lado, a transformação que o homem opera sobre o meio e, por outro, os resultados dessa transformação. O homem é então capaz de superar os condicionantes da situação; ele não é totalmente determinado; é um ser autônomo, um ser livre. E a liberdade abre ao homem um novo campo amplo para a valorização e os valores. Sendo a liberdade pessoal e intransferível, impõe-se aqui o respeito à pessoa humana; como eu sou um sujeito capaz de tomar posições, de avaliar, fazer opções e engajar-me por elas, assim também aquele que vive ao meu lado, perto ou longe, é igualmente um sujeito e jamais um objeto. (SAVIANI, 2013b, p, 45)

A apropriação cultural, portanto, possibilita ao humano, dentre várias formas, exercer sua liberdade perante a natureza e o mundo. O humano, culturalmente produzido, expressa sua liberdade de forma natural, diferentemente dos (outros) animais, pois estes estão aprisionados em sua natureza de forma genética e específica. As relações sociais e culturais construídas historicamente estabelecem (ou não)<sup>12</sup> as condições de manifestação da liberdade e autonomia dos sujeitos para se relacionar com a realidade concreta e com seus pares no contínuo movimento de mudanças do contexto social, político e econômico.

Por fim, retomamos o título deste item, “A Produção de Conhecimento: uma necessidade para a existência humana”. Nossa pretensão foi expor o movimento histórico da existência humana, justificar e/ou

---

12 Ver mais em Rousseau (1762): *Do Contrato Social ou princípios do Direito Político*. Nesta obra o autor expressa o entendimento de que o homem é livre por natureza, porém a organização social impossibilita de exercer sua liberdade.



dar sentido para o papel da produção do conhecimento, por meio do *trabalho*, como meio para gerar os recursos indispensáveis para sequência da vida humana e, ademais, quão importante foi/é o acesso a tal saberes por parte das gerações seguintes para se integrarem à natureza humana e reproduzirem a sua espécie.

Assim, é possível constatar que, ao apropriarem-se do mundo da cultura (saberes, conhecimentos), mas não rompendo totalmente com a natureza biofísica, os sujeitos estabeleciam formas mais complexas e elaboradas de se relacionar com a natureza. Podemos, desse modo, até proferir que os humanos – integrados de saberes e instrumentos produzidos ao longo da história – dentro de seus limites, tiveram total controle da natureza para extrair dela sua sobrevivência e produzir os conhecimentos indispensáveis à sua existência, tendo que, conseqüentemente, socializar e generaliza-los às gerações seguintes via educação.

Entre os saberes produzidos pela humanidade – que passaram a fazer parte do acervo ou manancial cultural dos sujeitos, fundamentais para a existência e sobrevivência humana – está a Educação Física que, enquanto uma área de conhecimento<sup>13</sup>, elucida-se de várias formas, tratando das manifestações e expressões da Cultura Corporal.

No próximo item, abordaremos, especificamente, o conhecimento da Educação Física, em especial do Atletismo, na mesma perspectiva deste item, dialogando sobre a importância do acesso ao saber esportivo como forma de inclusão e apropriação cultural.

## **O acesso ao conhecimento Esportivo: o ensino do Atletismo via projetos de extensão**

No item anterior, traçamos um caminho no campo teórico-epistemológico para elucidarmos o movimento de produção da existência humana e, conseqüentemente, da produção do conhecimento – dos saberes, da cultura – indispensável para a elaboração de meios e instrumentos para

---

13 Ver Bracht (1999). O autor apresenta em seu posicionamento que a Educação Física se configura como uma prática de intervenção caracterizada pela intenção pedagógica, ou seja, uma prática pedagógica com um corpo de conhecimentos específicos.

seguir com o curso vital da espécie. Evidenciamos, ademais, como a categoria/elemento *trabalho* foi/é fundamental para elaboração e sistematização de tais meios e conhecimentos e, por conseguinte, quão importante foi/é a educação como forma de generalização e socialização da cultura produzida, na pretensão de humanizar os sujeitos e produzir, em cada um, a natureza humana que lhe pertence.

Nosso caminho, a partir deste momento, será o campo da Educação Física – da Cultura Corporal – em especial do esporte, em específico Atletismo. Em foco, evidenciamos a produção do conhecimento da Educação Física e do Atletismo, e as razões e os sentidos do acesso a tais saberes como forma de inclusão social e apropriação da cultura historicamente produzida, priorizando a existência e a permanência de ações extensionistas que atenda as demandas da população e proporcione os recursos necessários para a ampliação e o enriquecimento cultural e humano.

Como destacamos anteriormente, o que não provinha da natureza biofísica, o humano estava determinado a criar, construir e generalizar entre seus semelhantes. No que tange à Educação Física, na passagem do homem primitivo ao homem contemporâneo, a construção de sua corporeidade<sup>14</sup> esteve atrelada ao movimento histórico de conexão e transformação da natureza, ao passo que elaborava outras atividades e outros artefatos (SOARES et al., 2012).

Tal conexão e transformação do meio em que os sujeitos se inseriam e a si próprio, estava pautada pela necessidade de produzir e realizar as tarefas vitais estabelecendo, pois, formas de desenvolvimento e transformação corporal, construindo em cada humano um corpo individual e inalienável (SANTIN, 2014). Essa produção corporal evoluía, portanto, a cada nova tarefa, a cada nova demanda, desenvolvendo uma nova habilidade, uma nova forma e expressão corporal, constituindo-se como linguagem. A superação da condição postural, por exemplo, deu-se por meio das relações dos sujeitos entre si, na incumbência de aprender e aperfeiçoar as atividades corporais construídas a partir dos enfrentamentos da realidade e da necessidade humana estabelecida: fome, sede, frio, medo... (SOARES et al., 2012).

---

14 Ver mais em González; Fensterseifer (2014, p. 157), *Dicionário Crítico da Educação Física*.

A espécie humana não tinha, na época de homem primitivo, a postura corporal do homem contemporâneo. Aquele era quadrúpede e este é bípede. A transformação ocorreu ao longo da história da humanidade como resultado da relação do homem com a natureza e com os outros homens. O erguer-se, lenta e gradualmente, até a posição ereta corresponde a uma resposta do homem aos desafios da natureza. Talvez necessitou retirar os frutos da árvore para se alimentar, construindo uma atividade corporal nova: “ficar de pé”. (idem, p. 39)

O que nos alertam os autores, seguindo a mesma perspectiva de Saviani (2013a) – o qual mencionou que o homem não nasce homem, mas se faz homem no curso da história – é que “[...] o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas” (SOARES et al., 2012, p. 40). Em síntese, toda produção corporal humana se compõe a partir de práticas objetivadas sintetizadas através da realidade concreta dos sujeitos, quando cada indivíduo, juntamente com seus semelhantes, possuiu a capacidade de produzir códigos e símbolos sendo *a posteriori* incorporado a cada humano na forma de cultura.

Os códigos e símbolos corporais – manifestados na forma de cultura e conhecimento – constituem a materialidade corpórea da Educação Física, a qual estabelece como objeto a Cultura Corporal<sup>15</sup>, socialmente produzida e historicamente acumulada pela humanidade. Frizzo (2013) compreende a Cultura Corporal manifestada nas sistematizações elaboradas a partir da atividade humana imaterial, como resposta às condições históricas e materiais estabelecidas pelas transformações da sociedade. Para o autor, essa perspectiva tratada na forma de linguagem é um produto da necessidade que emerge nos sentidos das demandas coletivas e adquire, portanto, “[...] existência objetiva dialeticamente relacionada à atividade produtiva (trabalho) e à consciência, ou ainda, sua subjetividade.” (FRIZZO, 2013, p. 201).

Como mencionamos na introdução deste trabalho, concordamos com Soares et al. (2012, p. 39) quando os mesmos entendem que a materialidade corpórea – Cultura Corporal – tornou-se uma conquista

---

15 Sobre outras formas de tratar a *cultura* na Educação Física pautada por outros objetos de estudos da área, ver Daolio (2010), *Educação Física e o Conceito de Cultura*.

da humanidade sendo, deste modo, uma “[...] produção humana que se transformou num patrimônio cultural da humanidade. Todos os homens apropriaram-se dela, incorporando-a ao seu comportamento”. Para os autores, a Cultura Corporal, tratada no ambiente escolar integrada ao currículo, numa abordagem crítico-superadora,

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (Idem, p. 39)

O que priorizamos é o ensino dos elementos da Cultura Corporal na Educação Física Escolar. Priorizamos generalizar e socializar, numa abordagem crítica e reflexiva, o acervo cultural pertencente aos educandos – à humanidade – de forma sistematizada e elaborada para que possam ser apropriadas e imbricadas ao sujeito, também como elemento fundamental para fazer parte da completude existencial das gerações humana. Nessa perspectiva, Souza (2009, p. 82) profere um fato importantíssimo “[...] o conhecimento não nasce e acaba com o sujeito. Ao contrário, toda experiência de um indivíduo é transmitida aos outros, criando um interminável processo de acumulação, no qual se adquire o novo, conservando-se o antigo”. A transmissão do conhecimento, portanto, contribui para ampliar o acervo intelectual, motor, afetivo etc, (de experiências) dos indivíduos, pois avança nas formas de apreender e reproduzir a realidade, como também elabora meios de se relacionar com o mundo, na pretensão de produzir novos sentidos e significados ao dar nova denotação ao existente.

Dentre os elementos da Cultura Corporal citados anteriormente, deteremos nossa atenção no Esporte, em especial ao Atletismo, integrante a proposta curricular da Educação Física Escolar. Reiteramos o esporte como uma manifestação da prática social, produzida historicamente, regado de códigos e símbolos do meio que o produz e reproduz. Nessa perspectiva, Souza (2009, p. 83) compreende o esporte tratando-o “[...] como uma prática social objetivada e apropriada no processo de constituição da existência humana enquanto uma dimensão sistematizada do gênero humano”.

Da mesma forma, Soares et al.(2012, p. 69) evidenciam que o esporte se refere a uma “[...] prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal [...]”, Bracht (2005) – ao discorrer sobre a gênese do Esporte em sua acepção moderna – elucida que:

O esporte moderno resultou de um processo de modificação, poderíamos dizer, de esportivização dos elementos da cultura corporal de movimento das classes populares inglesas, como jogos populares, cujos exemplos mais citados são os inúmeros jogos com bola, e também, de elementos da cultura corporal de movimento da nobreza inglesa. Este processo inicia-se em meados do século XVIII e se intensifica no final do século XIX e início do século XX. (BRACHT, 2005, p. 13)

Seguindo nos apontamentos do referido autor, a intencionalidade dos jogos tradicionais estava vinculada às manifestações festivas. Porém, a concretude das práticas dos jogos tradicionais foi sendo corrompida com o avanço da industrialização e urbanização que, paulatinamente, acarretou em novas relações sociais e, conseqüentemente, efetivou a obsolescência dos jogos tradicionais. Como síntese dessa ruptura, surge o esporte como forma ressignificada das práticas corporais da cultura inglesa, incorporando, em sua lógica, as características<sup>16</sup> do sistema que estava em ascensão, a saber, sistema capitalista (BRACHT, 2005; SOARES, 2012).

Fica notória a intrínseca relação estabelecida entre a produção cultural e o meio ao qual é criada. As manifestações sociais e culturais, ao serem objetivadas, aderem a si as características do contexto ao qual se insere, em uma estratégia de suprir as necessidades dos sujeitos que a produzem. Os elementos da Cultura Corporal, ao serem sistematizados e institucionalizados, preencheram-se de sentidos e significados ideados pelos membros da sociedade e se expressam pautadas pela lógica hegemônica (SOARES, 2012; SOARES et al., 2012).

O que defendemos é a generalização, a socialização e a possibilidade de acesso ao conteúdo esportivo como forma de se relacionar com o mundo da cultura, a partir das aspirações de cada sujeito, de maneira autônoma e crítica. Semelhantemente ao que mencionamos no item anterior, o acesso à cultura eleva o sujeito a um patamar de liberdade.

---

16 O esporte se constituiu com as seguintes características, dentre outras, *competição, rendimento, record, racionalização e cientificização* (BRACHT, 2005).

Entendemos que o ensino do esporte possui um potencial para incluir todos os sujeitos no mundo da cultura esportiva, mas, desta vez, transformado e ressignificado.

Seguindo essa linha de pensamento, priorizamos o ensino do esporte, em especial do Atletismo, pautado pelas perspectivas de Souza (2009), Soares et al.(2012), Kunz (2014),Matthiesen (2014, 2017). Os autores apresentam propostas de ensino dos esportes e do Atletismo que contrapõem as propostas tradicionais e hegemônicas. Entendem que a objetivação e a apropriação esportiva deva integrar a cultura do homem e da mulher como forma de se relacionar com a totalidade e formar interações com diferentes práticas sociais; o ensino da técnica não deve limitar-se a um mero gesto motor, mas sim ser tratado como um conhecimento elaborado no curso do desenvolvimento humano.

Ao produzir o controle instrumental teórico-prático para entender e transformar a natureza, a história e a si; o trato esportivo, no ambiente escolar, objetiva resgatar os valores que apreciem o coletivo, a solidariedade e o respeito humano, compreender a importância do “outro” e do adversário, propicia sua “desmistificação”, permitindo que os educandos desenvolvam a capacidade crítica em um cenário econômico, político e cultural. Ademais, deve captar seus sentidos e valores na busca pelo direito à prática esportiva. Por fim, romper com os condicionantes opressores e alienadores que envolvem o mundo esportivo, contribuindo para que o educando consiga organizar e praticar o seu esporte, ao dispor de uma reflexão crítica sobre as diversas formas de tematizá-lo.

## **Considerações Finais**

Este livro abarca diversas ações extensionistas esportivas e do movimento humano. Neste capítulo, em especial, pautamos nossas discussões no campo do conhecimento do esporte, ao destacarmos o Atletismo como saber e conteúdo a ser abordado no contexto escolar e conseqüente fazendo parte do acervo motor/intelectual e cultural dos educandos.

Ressaltamos, também, a possibilidade de desenvolvimento de ações extensionistas que abordam outras modalidades esportivas. Nesse sentido, o NIEEMS efetiva suas atividades tendo como objeto central o Esporte,

onde se destacam o desenvolvimento do futsal, da canoagem, do tênis de mesa, do próprio Atletismo e de outras modalidades, sendo que, em cada uma delas, há uma grande consonância com a temática apresentada no presente capítulo.

Quando se apresentam os trabalhos referentes às equipes esportivas (atletismo e futsal), ou no ensino do esporte para crianças, universitários, adolescentes que cumprem medidas socioeducativas e também para comunidade em geral externa à UFSM, sempre há uma preocupação para que nossas ações sejam representativas e importantes nas vidas dos atores envolvidos. No decorrer desta obra, serão apresentadas ações e atividades extencionistas produzidas pelo NIEEMS para a comunidade em geral, com objetivo de desenvolvimento do fenômeno esportivo, bem como da manutenção da saúde e da ampliação cultural.

## Referências

ANDERY, M et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

BRACHT, V. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Unijuí, 1999.

\_\_\_\_\_. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução**. 3.ed.-Ijuí: Unijuí, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

CASTANHO, S. **Teoria da História e História da Educação: por uma história cultural não culturalista**. – 1.ed. – São Paulo: Autores Associados, 2010.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. – 3.ed. – São Paulo: Autores Associados, 2010.

DUARTE, N. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítico do currículo**. – São Paulo: Autores Associados, 2016.

ENGELS, F. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In ANTUNES, R. (org). **A dialética do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E.; (orgs). **Dicionário Crítico de Educação Física**. – 3.ed. ver. e ampl. – Ijuí: Unijuí, 2014.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 8.ed. – Ijuí: Unijuí, 2014.

LESSA, S. **Introdução à filosofia de Marx**. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. 3 reimp. São Paulo: Editora Martin Claret, 2010.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

\_\_\_\_\_. **Atletismo: teoria e prática**. 2. Ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SANT'ANNA, S. A cosmovisão dialética – materialista da história. In MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. 3 reimp. São Paulo: Editora Martin Claret, 2010.

SANTOS JUNIOR, C. L. A pedagogia histórico-crítica e o papel da escola e do professor: elemento para pensar a escola da transição. In PASQUILINI, J.; TEIXEIRA, L.; AGUDO, M.; (org). **Pedagogia Histórico-Crítica: legado e perspectivas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11.ed.rev. – São Paulo: Autores Associados, 2013a.

\_\_\_\_\_. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. -19.ed. – São Paulo: Autores Associados, 2013b.

SOARES, C. et al. **Metodologia do ensino da educação física**. – São Paulo: Cortez Editora, 2012.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. – 5.ed. ver. – São Paulo: Autores Associados, 2012.

SOUZA, M. S. **Esporte Escolar: possibilidade superadora no plano da cultura corporal**. – São Paulo: Ícone, 2009.



### 3. Equipe de Atletismo da UFSM

*Nestor Rossi Júnior, Rodrigo Constantino de Melo,  
Kairam Ramos Rios, Igor Schardong  
& Luiz Fernando Cuozzo Lemos*

#### Contextualização inicial

Desde o início dos tempos, os primitivos, por necessidade, utilizavam alguns gestos para caçar, fugir e manterem-se vivos. Os movimentos de corrida, saltos e lançamentos se tornaram parte fundamental para o desenvolvimento e sobrevivência da espécie ao longo da história. Mais adiante, foram criadas, pelo homem contemporâneo, competições que usavam os mesmos movimentos e gestos vistos ao longo dos tempos: para tais movimentos, deu-se o nome atletismo. Considerado como esporte base por diversos autores (DICKENS, 1946; ODA, 1996), o atletismo compreende exercícios que, por sua natureza, respondem a atividades instintivas da espécie humana, como correr as mais variadas distâncias, ultrapassando ou não obstáculos ou barreiras, lançar objetos e saltar de diferentes formas.

Em relação à prática esportiva, o correr, saltar e lançar são vistos como habilidades físicas de base, presentes em quase todas as modalidades esportivas (ORO, 1984). Constituída de atos motores naturais, o atletismo é uma modalidade acessível às populações de diversas idades. Desse modo, trabalhar atletismo significa estimular a prática de um esporte que serve como base para as diversas manifestações da cultura corporal.

Diante das várias contribuições que o atletismo apresenta para o ser humano, surge então o interesse em fomentar essa modalidade esportiva em meio a comunidade, que se faz atraente como processo de inclusão, já que, via de regra, não há necessidade de materiais de alto custo, servindo, assim, de instrumento de fomentação da atividade física e esportiva como um todo.

O esporte atletismo tem encontrado empecilhos para o seu desenvolvimento como a falta trabalho humano para o estudo das provas e seus

componentes técnicos, e o desenvolvimento de um trabalho que amplie a presença do atletismo na sociedade. Exemplo disso são as escolas, já que poucas conseguem oferecer aos alunos uma mínima infraestrutura necessária e a maioria, notadamente, das escolas públicas, sequer dispõe de espaço físico para a prática do esporte, tornando-se impensável a suficiência de instalações e equipamentos para atletismo (ORO, 1984).

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), através do Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde (NIEEMS), observando a demanda que a sociedade impôs, colocou-se à frente de outras instituições locais e iniciou, no ano de 2017, a reestruturação do projeto da equipe de atletismo. Desde então, resultados foram alcançados e metas superadas, o que trouxe motivação aos participantes e interesse aos que observam o andamento do projeto. Essa reestruturação se deu a partir do fomento e criação do NIEEMS, por professores do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da UFSM e acadêmicos de Educação Física, quando, em 2017, na 30ª Copa Unisinos, houve a primeira participação oficial da equipe.

Em 2018, a equipe expandiu, outros profissionais foram agregados e sentiu-se a necessidade de filiação junto à Federação de Atletismo do Estado do Rio Grande do Sul (FAERGS) e Confederação Brasileira de Atletismo (CBAAt), como forma de figurar no cenário estadual e nacional da modalidade com maior relevância.

## **Estrutura da equipe**

A equipe é estruturada em grupos de provas, quais sejam: corridas de velocidade, corridas de meio fundo e fundo, saltos e lançamentos e, por fim, arremesso. O atletismo possui em seu cartel 24 modalidades olímpicas. Dentre essas modalidades, o salto com vara, a marcha atlética e a maratona não são trabalhadas na equipe. Os treinos são centralizados na UFSM e ocorrem de segunda a sexta-feira, das 11h e 30min às 12h e 45min. Atletas que não conseguem participar dos treinos centralizados, seja por morarem em outras cidades ou por terem compromissos nesse horário, recebem a orientação sobre os treinos e podem realizá-los em locais alternativos.

### **Corridas:**

Classificadas como provas de pista, as corridas podem ser segmentadas em provas rasas ou com barreiras ou obstáculos. Também, podem ser caracterizadas por serem provas de velocidade, provas de meio fundo ou provas de fundo, dependendo da distância. Nas provas de velocidade, temos os 100 m rasos, 200 m rasos, 400 m rasos e suas variações com barreiras, 100 m com barreiras para as mulheres, 110 m com barreiras para os homens e 400 m com barreiras para ambos os naipes. As provas de meio fundo compreendem as distâncias de 800 m, 1500 m e os 3000 m com obstáculos e, para as corridas de fundo temos os 5000 m, os 10000 m e a maratona.

Idealmente, as corridas são realizadas em pista de metragem oficial ou na rua (exclusividade da maratona) e o objetivo desses eventos é percorrer a distância proposta mais rápido que seus adversários.

### **Saltos:**

Os saltos, no atletismo, são considerados provas de campo e contam com dois eventos verticais e dois eventos horizontais. Nos eventos de saltos horizontais, o objetivo é alcançar a maior distância horizontal possível. Eles são classificados em salto em distância e salto triplo. Ambos os saltos possuem uma construção de prova parecida: eles possuem um corredor, que serve para que os atletas desenvolvam a corrida, possuem uma tábua de impulsão, que é o ponto limite para a realização do salto e de onde a distância começa a ser aferida, bem como possuem uma caixa de areia para a queda dos atletas, onde o toque na areia mais próximo da tábua será usado para delimitar o outro ponto da distância do salto.

Os eventos de saltos verticais correspondem ao salto em altura e ao salto com vara. O objetivo dessas provas é alcançar a maior altura vertical, que é delimitada por um sarrafo, cilindro longo feito de fibra de vidro ou madeira, que marca a altura a ser saltada. Após o salto do atleta em uma determinada altura, o sarrafo sobe e ocorre uma nova rodada de tentativas, sendo que cada atleta tem três oportunidades em uma determinada altura. O salto em altura não possui nenhum implemento, já que o atleta utiliza o próprio corpo e uma técnica específica para passar sobre o sarrafo. Ao cair, há colchões que servem para aparar a queda do atleta.

### Lançamentos e Arremesso:

Assim como os saltos, as provas de lançamentos e arremesso são caracterizadas como provas de campo. Seguindo em linhas semelhantes às corridas e aos saltos, as provas de lançamentos e arremessos podem ser classificadas em leves, como o lançamento do disco e o lançamento do dardo e pesados, como o lançamento do martelo e o arremesso de peso, de acordo com Karamatsos et al (2016).

O objetivo principal e comum para as quatro modalidades citadas anteriormente é de lançar/arremessar o implemento o mais longe possível, dentro do permitido a partir do regulamento estabelecido pela Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF). Sendo assim, cada implemento apresenta uma maneira diferente para ser lançado/arremessado, bem como apresenta massas específicas diferentes para cada sexo. (SCHMOLINSKY, 1986; URICH, HAAG e KREMPEL, 1983).

A modalidade de arremesso do peso feminino é realizada com um implemento de 4 kg, já no masculino é 7,260 kg. São duas as formas mais utilizadas para efetuar o arremesso: a técnica denominada como “Deslize”, criada e aperfeiçoada por Parry O’Brien, atleta americano, nos anos 50 e a técnica “Rotacional” (também conhecida como “Baryschnikov”) utilizada pela primeira vez em 1972 (SCHMOLINSKY, 1986; URICH, HAAG e KREMPEL, 1983), sendo a mais utilizadas nos dias atuais.

A modalidade do lançamento do dardo feminino é realizada com um implemento de 600 g, com um comprimento de 2,3 metros. Já no masculino é realizada com um implemento de 800 g, e um comprimento de 2,7 metros, sendo o engenho desportivo mais antigo (URICH, HAAG e KREMPEL, 1983). Nos anos 50, a quebra do recorde mundial se deu sob uma nova técnica, quando o atleta, ao invés de avançar com uma corrida retilínea, realizou três rotações consecutivas, avançando em direção ao setor. Essa técnica veio a ser proibida pela IAAF, devido ao perigo em que os espectadores ficavam expostos (URICH, HAAG e KREMPEL, 1983).

Já o lançamento do disco na modalidade feminina é realizada com um implemento de 1 kg e do masculino é realizada com um implemento de 2 kg. A modalidade se faz presente nos jogos olímpicos desde 708 a.C. (URICH, HAAG e KREMPEL, 1983), tendo origem a partir de um jogo realizado por pescadores, em que os mesmos lançavam pedras chatas sobre a superfície de um rio sem que essas molhassem (URICH, HAAG e KREMPEL, 1983), forma de brincadeira ainda hoje realizada, principalmente por crianças.

A modalidade de lançamento do martelo feminina é realizada com um implemento de 4 kg, assim como o arremesso do peso. O mesmo vale para o masculino e o martelo apresenta 7,260 kg. Em conjunto com outras modalidades, o lançamento do martelo sempre foi centro dos “Highland Games Escoceses”, sendo os primeiros lançadores a utilizarem um “kilt” no lugar de calções esportivos (URICH, HAAG e KREMPEL, 1983).

## Competições

### a. Copa Unisinos 2017

Quatro atletas e um Professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) integraram a Equipe em sua primeira participação oficial, disputada em São Leopoldo e conquistaram um ouro, uma prata e um bronze, nos 100 metros rasos e no revezamento 4x100 metros do atletismo. Na mais tradicional prova da modalidade, os 100 metros rasos, dois deles estiveram no pódio, conquistando prata e bronze e no revezamento 4x100 m, o quarteto garantiu o ouro para a UFSM, conforme a Figura 1.



Figura 1: Equipe da UFSM e NIEEMS em sua primeira participação

### **b. Campeonato Brasileiro 2018 sub-23 anos.**

Em abril do referido ano, a UFSM encarou seu primeiro desafio como competição filiada a CBAt e a FAERGS, o campeonato Brasileiro sub-23, que ocorreu na cidade de Porto Alegre-RS. A equipe contou com acadêmicos da UFSM e militares das forças armadas. A delegação foi composta por 13 pessoas, sendo três professores, oito atletas masculinos e duas atletas femininas. Os atletas enfrentaram um páreo duro na primeira competição, tendo como adversários atletas de clubes renomados no atletismo brasileiro, atletas da seleção brasileira e atletas de nível mundial em suas categorias.

Os atletas masculinos participaram das provas de 100 m, 200 m, 400 m, 800 m, 5000 m, 10000 m, salto em distância, lançamento do dardo, lançamento do disco e revezamento 4x100 m (Figura 2). Na categoria feminina, foram provas de arremesso do peso, lançamento do disco, 400 e 800 m. A equipe, ainda não consolidada, não obteve grandes resultados nas modalidades, conseguindo a melhor colocação no lançamento do disco, obtendo a sétima melhor marca da competição. No entanto, a mesma serviu de teste a atletas e dirigentes, pois permitiu que pudessem analisar e reformular pontos importantes para a equipe.

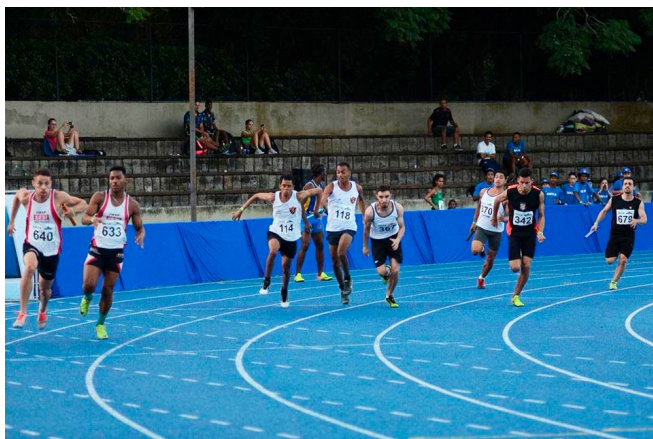


Figura 2: No centro da foto o revezamento da UFSM durante o Campeonato Brasileiro sub 23 anos (utilizando os numerais 367 e 370).



### c. Campeonato estadual 2018 sub-20 anos.

A equipe de atletismo da UFSM esteve na Sociedade Ginástica Porto Alegre (SOGIPA) para a disputa deste Campeonato, em maio do referido ano. A delegação foi composta por acadêmicos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e alunos do Colégio Militar de Santa Maria (CMSM), além de professores atuantes na coordenação e organização.

A UFSM conquistou três pódios no evento, sagrando-se vice-campeã estadual das provas 1500 m feminino e 4x100 m masculino, além da medalha de bronze nos 4x100 m feminino. No resultado geral por equipes, dividido por sexo, a UFSM conquistou o quinto lugar de um total de nove agremiações, tanto no masculino, quanto no feminino.



Figura 3: Equipes do revezamento masculino e feminino da UFSM juntamente com professores.

### d. JUGS 2018

Considerado o ponto alto do esporte universitário a nível estadual, os Jogos Universitários Gaúchos, neste ano, tiveram sua 39ª edição. A equipe da UFSM foi composta por 25 acadêmicos dos mais variados cursos da instituição, sendo 14 do sexo masculino e 11 do sexo feminino que competiram nas provas de 100 m rasos, 200 m rasos, 400 m rasos, 800 m rasos, 1500 m rasos, 5000 m rasos, revezamento 4x100 m rasos, revezamento 4x400 m rasos, lançamento do dardo, lançamento do disco, lançamento do martelo, arremesso do peso, salto em distância, salto em altura e salto

triplo em ambos os naipes. Nas provas de 400 m com barreiras e 10000 m rasos, houve apenas a participação da equipe masculina.

Nessa edição, 17 Instituições de Ensino Superior (IES) participaram do JUGs, tais como a Faculdade SOGIPA de Educação Física, Universidade Feevale, Universidade de Santa Cruz, Universidade do Vale dos Sinos e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que são tradicionais na modalidade atletismo perante o estado, aumentando consideravelmente o nível da disputa.

A equipe da UFSM conquistou a primeira colocação na disputa por equipes no feminino e obteve a marca de vice-campeã no masculino, tornando-se, no resultado geral, campeã. Quanto às marcas individuais, os alunos-atletas da UFSM conquistaram, no total, 19 medalhas, sendo 3 medalhas de ouro, 6 de prata e 10 de bronze. As medalhas de ouro foram conquistadas nas provas de 100 m rasos e lançamento do martelo pela equipe masculina e no revezamento 4x400 m rasos pela equipe feminina.

As medalhas de prata foram obtidas nas seguintes provas: 200 m rasos, 400 m com barreiras, revezamento 4x400 m rasos e lançamento do martelo no naipe masculino; com lançamento do dardo e salto em altura no naipe feminino. Já as medalhas de bronzes foram conquistadas no revezamento 4x100 m rasos, lançamento do martelo e lançamento do disco no naipe masculino; e 800 m rasos, 1500 m rasos, revezamento 4x100 m, arremesso do peso, salto em altura, salto em distância e salto triplo no naipe feminino.

Esses resultados, mesmo tendo sido gratas surpresas, refletiram o trabalho desenvolvido e o empenho de toda a equipe junto aos treinamentos e afins. Dessa forma, a UFSM se posiciona como a melhor universidade, no que tange ao atletismo universitário do Rio Grande do Sul (Figura 4).





Figura 4: Equipe campeã dos Jogos Universitários Gaúchos do ano de 2018

#### **e. Campeonato Brasileiro 2018 sub 20 anos**

Competição de grande expressão nacional, ocorrida em junho, na cidade de Bragança Paulista - SP, contou com 872 atletas de todo o Brasil, distribuídos entre os 128 clubes, resultando em 22 estados e o Distrito Federal. A Equipe que Atletismo da UFSM, na ocasião, composta por cinco atletas (acadêmicos, estudantes do CMSM e do Instituto Federal Farroupilha) e seus treinadores (Figura 5), competiram em categorias de velocidade individual (100 m, 200 m e 400 m), meio fundo (800 m e 1500 m) e por equipe nos 4×100 metros.

A equipe teve uma ótima participação, visto a melhora nas marcas pessoais, comparadas aos treinos e também pelo nível das equipes. O melhor resultado alcançado pelo elenco foi nos 4×100 m, disputados pelos meninos. Nessa categoria, a equipe ficou em oitavo lugar entre as equipes de todo o Brasil e a melhor colocada do Rio Grande do Sul. Mesmo com sete equipes à frente no resultado geral, os atletas da universidade ficaram apenas 1,8 segundo atrás do primeiro colocado.



Figura 5: Equipe da UFSC que participou do Campeonato Brasileiro 2018 sub 20 anos

#### **f. Campeonato Estadual adulto 2018**

Após JUGs, o Campeonato Estadual Adulto do Rio Grande do Sul, foi o primeiro grande teste da equipe. O objetivo era colocar à prova os atletas em uma competição de nível estadual, onde equipes renomadas do estado iriam participar. O desafio seria difícil, porém o objetivo era extrair o máximo do potencial individual, e tentar figurar entre as 5 melhores equipes do estado, em seu primeiro ano de participação, repetindo o feito do estadual sub-20.

Para encarar esse desafio, 18 atletas do naipe masculino encararam as provas de 100 m, 200 m, 400 m, 800 m, 1500 m, 5000 m, 10000 m, 400 m c/barreiras, salto em distância, triplo e altura, lançamento do martelo, disco e dardo, arremesso do peso e os revezamentos 4x100 m e 4x400 m. O segmento feminino contava com 12 atletas, que participaram das provas de 100 m, 200 m, 400 m, 800 m, 1500 m, saltos em distância, triplo e altura, lançamento do dardo, disco e martelo, arremesso do peso e os revezamentos 4x100 m e 4x400 m. Essa equipe de 30 atletas teve auxílio de dois professores, que os orientaram e fizeram as confirmações nas provas, além de uma fisioterapeuta, que ofereceu o suporte para os atletas.

Os resultados obtidos pela equipe foram muito acima do esperado, no segmento masculino: ouro Lançamento do Dardo, prata no Salto em Distância, nos 100 m, Lançamento do Disco, 400 m c/barreiras, e o bronze nos 200 m, Salto em Altura e Revezamento 4x400 m. A equipe feminina conquistou prata no Lançamento do Disco e no Revezamento 4x100 m e o bronze nos 200 m e no Revezamento 4x 400.

A principal conquista da equipe, não citada anteriormente, foi o vice-campeonato geral da competição, tanto no feminino como no masculino, sendo superado apenas pela Sociedade Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA), clube tradicional no atletismo estadual, nacional e internacional. A conquista foi uma grata e suada surpresa, desbancando equipes já consolidadas no cenário do atletismo Gaúcho, e deixando em evidência a equipe da UFSM em seu primeiro ano da competição (Figura 6).



Figura 6: Equipe da UFSM que conquistou o vice-campeonato no Estadual adulto de atletismo

#### **g. Copa Unisinos 2018**

A equipe participou da 31ª Copa Unisinos, que ocorreu na cidade de São Leopoldo e sagrou-se campeã geral nas categorias feminina e masculina. O evento se apresenta como a competição universitária do Mercosul e contou com a participação de 13 atletas masculinos e 13 atletas femininas, os quais representaram a UFSM em 11 modalidades: 100 m, 800 m, 5000 m, 3000 m com obstáculos, revezamento 4x100 m, salto em distância, salto em altura, salto triplo, arremesso do peso, lançamento do disco e lançamento do dardo.

O atletismo da UFSM foi superior a 6 outras instituições presentes na competição, terminando com o dobro de pontos do que o segundo colocado na categoria masculina e 15 pontos a mais na feminina. Os atletas conquistaram 12 medalhas de ouro, 10 medalhas de prata e 8 medalhas de bronze (Figura 7).



Figura 7: Equipe da UFSM campeã geral no atletismo da Copa Unisinos 2018.

#### **h. Campeonato Estadual 2018 sub-12 anos**

A equipe também participou do Estadual sub-12 de Atletismo que aconteceu na cidade de Lajeado, na pista da UNIVATES. O evento foi um teste, levando os jovens que participam do projeto da expansão do atletismo da UFSM, da cidade de Júlio de Castilhos, e de escolas que possuem professores ligados ao NIEEMS.

A delegação contou com cinco atletas para a competição, três meninas e dois meninos, nas modalidades de 50 m, 150 m, salto em distância e lançamento de pelota. Os pequenos atletas obtiveram bons resultados, figurando entre os 8 melhores em 3 provas, além da medalha de bronze nos 150 m masculino.

#### **i. Jubs 2018**

Nos Jogos Universitários Brasileiros 2018, a equipe da UFSM classificou um representante para representar o estado nas provas de 100 m rasos e 200 m rasos, além de ter obtido a convocação para o professor coordenador do NIEEMS ser o técnico da equipe Gaúcha masculina da modalidade, neste que é o evento considerado o de maior magnitude do esporte universitário nacional.

Como resultado, nosso atleta figurou entre os 12 melhores na prova de 100 m rasos a nível universitário no país.

## Um olhar para o amanhã

Trabalha-se para gerar mais estímulo ao esporte, pois, assim, a comunidade se sente mais envolvida e conectada com as ações do NIEEMS, melhorando a qualidade de vida de todos.

Para o futuro, espera-se o crescimento da equipe e a difusão do atletismo por toda a comunidade, instigando crianças, jovens e adultos a participarem do esporte, seja como forma de lazer, seja como forma de melhorar as aptidões física, ou ainda, usar o esporte como recurso fundamental na formação de indivíduos e cidadãos melhores.

## Referências

DICKENS, F.W. **Manual tecnico de atletismo**. Buenos Aires: Bell, 1946.

KARAMPATOS, G.P. et al. **Acute effect of countermovement jumping on throwing performance in track and field athletes during competition**. J Strength Cond Res, 2016.

ODA, M. **Atletismo**. Tradução: Ming-Yao Wang – Publicaciones Del Comité Olímpico Español – 2ª Ed. Madrid, 1996, p. 13.

ORO, U. Enfoques pedagógicos da iniciação ao atletismo. In.: ORO, U. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1984.

SCHMOLINSKY, G. **Atletismo**. Lisboa: Estampa, 1986.

URICH, J., HAAG, E., KREMPEL, R. **Atletismo/2 lançamentos e provas combinadas**. Lisboa: Casa do Livro Editora, 1983.

## 4. Meu primeiro KM no “Viva ao Campus” 2018

*Maria Izabel Prestes Garcia & Luiz Fernando Cuozzo Lemos*

### **Introdução**

A universidade deve ampliar a visão da produção do conhecimento como um fornecedor centrífugo e centrípeto, segundo Johnston (1998) e Carrocei (1997), para tornar-se um parceiro nos contextos nacionais e internacionais. Para isso, estratégias como a abertura do campus nos finais de semana são consistentes para fornecer o conhecimento através de atividades diversas, construindo uma Universidade Cidadã, reforçando os direitos humanos e promovendo sociabilidades. Posto isso, a Universidade Federal de Santa Maria, por intermédio da Pró-Reitoria de Extensão, em 2014, criou o programa “Viva o Campus” (UFSM, 2014) (Figura 1), cuja proposta é articular um conjunto de ações com vistas a acolher a população que frequenta a instituição.

O programa “Viva o Campus” teve sua primeira edição no dia quatro de setembro de 2014. A programação de abertura foi planejada tendo a saúde como tema e contou com a presença de profissionais da Educação Física, visando ao público que opta pela UFSM nos finais de semana para praticar esportes. O programa também contou com oficinas de contação de histórias para o público infantil, feira de trocas solidárias, exposição de veículos antigos e atividades artístico-culturais. Foi uma edição de caráter experimental (UFSM, 2014).

## UFSM cria o “Viva o Campus”

Se de segunda a sexta-feira a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é local de produção de conhecimento, aos finais de semana o campus vira espaço de lazer. Atenta a essa movimentação que costuma ocorrer aos sábados e domingos, a Pró-Reitoria de Extensão (PRE), com o apoio de outros setores da universidade, criou o programa Viva o Campus. O programa,

que será lançado oficialmente na próxima segunda-feira, dia 1º, às 16h, no Salão Inembuí (no 2º andar da Reitoria), prevê a realização de atividades variadas envolvendo saúde, educação, lazer e cultura. Foi planejada, inicialmente, uma programação que garanta a presença de acadêmicos das áreas da Educação Física e da saúde, pensando nos visitantes que praticam esportes.

Figura 1: Manchete de lançamento e criação do programa “Viva o Campus”

Existem programas semelhantes em algumas universidades do estado e do país, os quais buscam unir saúde, educação, lazer e cultura. Sendo assim, o “Viva o Campus”, da UFSM torna-se, também, um dispositivo para a universidade ampliar o diálogo com a comunidade, de acordo com a pró-reitora de Extensão da época, Teresinha HeckWeiller. A ideia do programa surgiu da comunidade que costuma ocupar o espaço público da UFSM aos finais de semana, segundo o reitor Paulo Afonso Burmann. A este movimento espontâneo, procurou-se oferecer um conjunto de condições para que o espaço fosse ocupado da melhor forma, sem intervenções institucionais, apenas buscou-se apropriar melhorias ao ambiente. “Desejo que o *Viva o Campus* seja uma ação da Universidade que proporcione mais uma via de integração com a comunidade”, afirmou Burmann.

Durante a solenidade de abertura do programa, que teve atrações musicais, foi apresentada a marca inicial do “Viva o Campus” (Figura 2), em 2014, criada por uma acadêmica do curso de Publicidade e Propaganda. A ideia da marca criada foi expressar a programação dos finais de semana com símbolos e cores simples, que remetessem a atividades, alegria, juventude e vivacidade propostas pelo programa, conforme a acadêmica (SITE UFSM, 2014).





Figura 2: Marca inicial do “Viva o Campus”

Atualmente, a marca do evento é outra, foi atualizada e planejada para combinar mais com o evento, conforme a Figura 3.



Figura 3: Marca atual do “Viva o Campus”

O espaço da universidade sempre buscou garantir os direitos humanos, por meio de diálogos, dando início a discussões nessa área e também por meio de ações, ao promover variadas atividades. Desse modo, o “Viva o Campus”, e não poderia ser diferente, proporcionou espaço para as minorias poderem manifestar-se. A UFSM está de acordo com as recomendações do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), principal ator extensionista nacional desde a redemocratização do país em 1988 (DIBBERN et al, 2018). Os Direitos Humanos são abordados, indireta ou diretamente, como uma das temáticas principais dos objetivos extensionistas dos quais a Universidade persegue.

Logo, em novembro de 2014, diversas manifestações da cultura negra ocorreram no evento. Estudantes da universidade que militam no movimento participaram do “Viva o Campus” Negrescência (Figura 4) através



de intervenções artísticas e culturais, oficinas e artesanatos afro. Ocorreu, ainda, a participação especial da Frente Nacional de Mulheres do Hip Hop (SITE UFSM, 2014). Isso fez com que a comunidade pudesse ter acesso a apresentações e informações talvez nunca antes discutidas em seus meios.



Figura 4: Marca do “Viva o Campus” Negrescência

O país deve ter como alicerce a cidadania plena, fundamentada na igualdade de oportunidades, no direito inalienável à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Essa construção também deve ter a Utopia como mais um direito inalienável. Assim, nesse caso, o Esporte deve ter o papel fundamental de construtor da nossa identidade como nação lúdica e solar dentro do campo do possível (VARGAS & GALVÃO, 2007). Nessa perspectiva, a universidade é campo ideal e possível.

No Plano Plurianual do Ministério da Saúde, reconhece-se como meta programática a indução de atividade física/práticas corporais, mostrando a relevância do problema do sedentarismo, considerado como uns dos principais causadores de doenças crônico-degenerativas, como a hipertensão, a obesidade, o diabetes, as lombalgias, entre outras (CARVALHO, 1995). A atividade física pode prevenir essas enfermidades. São vários os estudos que indicam benefícios, melhoria da capacidade cardiorrespiratória, diminuição

de sintomas vasomotores, da pressão arterial, da incidência de doenças cardiovasculares, retardamento e prevenção do aparecimento de diabetes mellitus, da osteoporose, da obesidade, da hipertensão, redução da ocorrência de certos tipos de câncer, aumento da expectativa de vida, entre outros.

Os benefícios não são apenas nos aspectos biológicos, também se encontram nos psicológicos. No campo psicológico, ocorre melhoria da autoestima, do autoconceito, da autoimagem e da diminuição da ansiedade e depressão (CORBIN & LINDSEY 1997; DISHMAN, 1994; NIEMAN, 1998; BLUENTHAL et al., 1988; CREWS & LANDERS, 1987; SINYOR, et al. 1983; GUTHRIE, et al.1995).

Desse modo, para unir lazer, bem-estar e aproveitar o “Viva o Campus”, o Núcleo de Implementação Esportiva e Manutenção da Saúde, criou a oficina “Meu Primeiro KM” (Figura 5), com o objetivo de concluir 1 quilômetro em volta da pista de caminhada da UFSM. A oficina visou à promoção do esporte, ao incentivar a comunidade que frequenta o campus a gostar do exercício e, quem sabe, dar continuidade a essa atividade física nos outros dias da semana, já que o exercício é redutor dos sintomas de estresse, ansiedade, depressão e raiva, bem como a influência de estressores psicossociais no indivíduo (BLUMENTHAL et al., 1998; CREWS & LANDERS, 1987 e SINYOR et al., 1993).



Figura 5: Convite da oficina Meu Primeiro Km utilizado para a divulgação nas redes sociais

A primeira edição aconteceu em 2018, no dia 25 de novembro. A metodologia aplicada foi a seguinte: os estudantes do NIEEMS, Maria Izabel Prestes Garcia e Ígor Schardong (Figura 6), explicavam para os indivíduos como ocorreria a oficina, anotavam seus nomes e começavam a marcar o tempo. Após isso, quando os indivíduos concluíssem o trajeto, o tempo era anotado e repassado aos participantes, os quais, caso quisessem se desafiar, poderiam refazer a prática.



Figura 6: Acadêmicos envolvidos nas ações do Meu primeiro Km

Aconteceu entrega de prêmios para toda a comunidade que participou do “Meu Primeiro KM” (Figura 7), como forma de incentivar o envolvimento da comunidade. Foram entregues livros e apostilas para os participantes, fomentando, assim, além da prática do exercício físico, a leitura, a cultura e a ampliação de conhecimentos gerais.



Figura 7: Participante do Meu Primeiro Km recebendo um livro após a realização da oficina.

Entre as ações do NIEEMS relacionadas ao esporte e em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão, elencando especificamente no “Viva o Campus”, planeja-se, para as próximas edições, a realização de rústicas e passeios ciclísticos, entre outras atividades esportivas.

## Referências

DIBBERN, T. A.; CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: UM PANORAMA DO COMPROMISSO SOCIAL DA UNIVERSIDADE PÚBLICA. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 34, e176658, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010246982018000100184&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982018000100184&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 15 jan. 2019.

LIMA, P.G.; CASTRO, F.; CARVALHO, M. A. Caminhos da universidade rumo ao século XXI: pontos e estratégias para a sua orientação na visão de educadores brasileiros. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 10, n. 18, p. 8-27, July 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2000000100002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2000000100002&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 15 jan. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. 'Viva o Campus' tem início neste final de semana. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/2014/09/04/%E2%80%8Bviva-o-campus-tem-inicio-neste-final-de-semana/>> Acesso em: 16 jan. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Acadêmica de Publicidade e Propaganda desenvolve marca para o Viva o Campus. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ccsh/2014/09/15/academica-do-curso-de-publicidade-e-propaganda-da-ufsm-desenvolve-marca-para-o-programa-viva-o-campus/>>. Acesso em: 16 jan. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Campus terá programação nos finais de semana. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/2014/08/29/%E2%80%8Bcampus-tera-programacao-nos-finais-de-semana/>>. Acesso em: 16 jan. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Cultura negra estará presente nas atividades do Viva o Campus deste domingo. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/2014/11/14/cultura-negra-estara-presente-nas-atividades-do-viva-o-campus-deste-domingo/>> . Acesso em: 18 jan. 2019.

VARGAS, A. L.; GALVÃO, A. L. A construção do humano através do esporte como um direito inalienável. **Fitness & Performance**, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usu%20C3%A1rio/Downloads/Dialnet-AConstrucaoDoHumanoAtravesDoEsporteComoUm%20DireitoIn-2944676.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2019.



## 5. Polo de atletismo na cidade de Júlio de Castilhos

*Katharine Jappe Basso, Astriddi Fioravante Manzoni,  
Amanda Simões Martins & Leandra Costa da Costa*

### Introdução

O atletismo é um esporte que se fundamenta pelo desenvolvimento das habilidades motoras básicas em sua constituição, como correr, saltar, arremessar e lançar. A prática da modalidade não possui muitos empecilhos, visto que os materiais e o espaço físico podem ser facilmente adaptados. A prática também proporciona o aumento de capacidades físicas e fisiológicas como resistência, força, melhora do sistema cardiovascular e nervoso, contribuindo para uma qualidade de vida mais adequada.

O Atletismo, ao longo de sua história, foi considerado como modalidade esportiva de base para todas as demais, pois suas demandas físicas e motoras preparam os seus praticantes para atividades cotidianas e vivências de outras práticas e modalidades (MATTHIESEN, 2014).

Embora não seja um esporte de alta popularidade no país, a exemplo do Futebol, o Atletismo desponta como um grande aliado para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes. Segundo Oliveira (2006), fazer uso da iniciação ao Atletismo desde os primeiros anos escolares, além de ser de simples acesso, é de grande valor para o desenvolvimento motor dos alunos e para a construção da cultura esportiva. Sua compreensão poderá promover a transferência dos conhecimentos motores para outras modalidades ou para aperfeiçoar-se dentro do próprio Atletismo.

A participação de crianças e adolescentes em ambientes de prática esportiva possibilita para além do desenvolvimento e aprofundamento de habilidades motoras básicas e específicas do esporte, o aprimoramento de

valores como senso de coletividade, justiça, união, respeito, empatia, entre tantos outros que as situações do meio esportivo são capazes de despertar.

O esporte também possui papel determinante para formação de sujeitos conscientes e com hábitos mais saudáveis. A socialização precoce de um indivíduo no esporte e na prática de exercícios físicos é um fator determinante no desenvolvimento motor e na probabilidade de participação posterior. As pessoas, presentes no desenvolvimento da criança, têm papel decisivo sobre a estimulação ou desestimulação para a prática de exercícios físicos. A família, os amigos, os professores e a escola são fundamentais para impactar experiências positivas ou negativas. Não obstante, as condições econômicas também têm papel indiscutível enquanto fatores restritivos para o desenvolvimento motor, pois afetam a nutrição e o acesso aos ambientes de práticas esportivas. (HAYWOOD; GETCHELL, 2004).

Dessa forma, ofertar o esporte, sobretudo a crianças e adolescentes, é de grande valia para a formação de valores morais e éticos e para a construção da cultura esportiva e de um estilo de vida com mais saúde.

Implementar um projeto Polo para gerar valor a modalidade e despertar o interesse dos jovens têm grandes chances de contribuir em mudanças culturais acerca do esporte, conforme Oro (1984), a cultura brasileira utiliza da bola como meio de comunicação interpessoal e autoexpressão, fazendo com que o Atletismo que não utiliza tal instrumento passe a ser menos estudado nas escolas. O brasileiro não consegue enxergar o Atletismo em seu valor cultural, pois atrela a cultura à expressão intelectual e o esporte com a bola.

Além de contribuir para o desenvolvimento de uma nova cultura esportiva, a prefeitura de Júlio de Castilhos também cumpre seu papel no desempenho da Lei que garante o acesso à prática esportiva como direito assegurado para crianças e adolescentes, tendo sua responsabilidade incumbida a diferentes instâncias da sociedade, conforme indica o Estatuto da Criança e do Adolescente:

“Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.” (BRASIL, 1990)

O objetivo deste capítulo consiste em discutir a importância do estímulo à prática esportiva, em específico o atletismo, considerando o público alvo (crianças e adolescentes), apresentando um Projeto que está sendo desenvolvido no município de Júlio de Castilhos-RS pelo NIEEMS da UFSM, que visa dar oportunidade para que crianças conheçam a modalidade do atletismo e procurem a sua prática, bem como a busca e o reconhecimento de futuros atletas. Para tanto, este capítulo está organizado da seguinte forma: inicialmente elencamos alguns dados do município de Júlio de Castilhos, para depois apresentar como foi o surgimento do projeto Polo Atletismo, dando seguimento com as suas ações desenvolvidas, pautadas nas atividades e treinos, bem como nos resultados. Finalizando, destacamos as perspectivas futuras para desenvolvimento do projeto.

### **Júlio de Castilhos**

O município possui 19.579 habitantes e investe em uma diversidade de projetos voltados para os esportes, entre eles boxe olímpico, xadrez, kickboxing e tênis de mesa. O projeto “Turno Inverso” é direcionado para crianças da rede estadual e municipal, proporcionando a possibilidade de praticar esportes de sua preferência no período inverso ao de suas atividades escolares, projeto no qual se encaixou o Polo Atletismo.

A pista de Atletismo fica localizada no Estádio Municipal Miguel Wahirich Filho, constituída de terra e cascalho, possui as medidas oficiais e setores de saltos e lançamentos. A mesma é aberta para caminhada e treinos diários para todos os moradores do município e também é sede dos treinos da Associação de Corredores de Rua de Júlio de Castilhos (ASCORJUC), associação de atletas que participa de eventos a nível nacional como a corrida de São Silvestre.

Não obstante, como na realidade de todo país, Júlio de Castilhos não fugiu à regra quanto à popularidade do esporte atletismo. Porém, entre as décadas de 1920 e 1950, um atleta castilhense de destaque nacional e até internacional, Nadin Severo Marreis (Figura 1), que competia nas provas de arremesso do peso, lançamento do martelo e do disco e representava a equipe do Botafogo no Rio de Janeiro, foi fonte de inspiração para alavancar o esporte no município e teve convocações para Seleção Brasileira, disputando, inclusive, os Jogos Pan-Americanos (1951) e subindo ao pódio na competição no arremesso do peso.



É importante destacar o trabalho desenvolvido pelo professor de Educação Física Noilson Mello, grande incentivador e entusiasta do atletismo em Júlio de Castilhos que esteve à frente das equipes escolares de destaque do esporte, nas décadas de 80 e 90 e elevou o nome do município no cenário estadual, trazendo títulos nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul individuais e por equipes nos dois naipes, inclusive, com atletas convocados para representar o estado nos Jogos Escolares Brasileiros. O referido professor continua atuando com o esporte na cidade e vê no projeto Polo Atletismo uma nova oportunidade para que Júlio de Castilhos volte a seus tempos de destaque no cenário regional e estadual no esporte, vislumbrando a motivação e o interesse pela prática do atletismo de crianças e adolescentes.

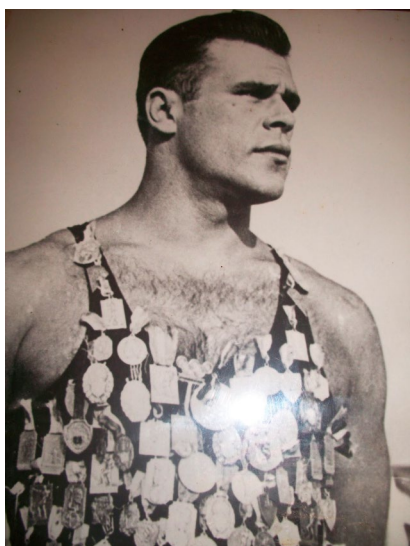


Figura 1: Nadin Marreis

Fonte: Museu Vila Rica Júlio de Castilhos

## O surgimento do projeto Polo Atletismo

Desde a reestruturação da equipe de Atletismo da UFSM em 2017, seus feitos e conquistas foram ganhando notoriedade na mídia não só local,

mas da região e do estado, despertando o interesse do município de Júlio de Castilhos. Dessa forma, o município priorizou também desenvolver esse esporte e buscar no NIEEMS uma fonte de conhecimentos teóricos e práticos para essa causa. Foi então que a ideia de alavancar um projeto Polo de Atletismo se estruturou, com a intenção de desenvolver o esporte de base da equipe e contribuir para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, possibilitando a participação da equipe em competições de categorias de base e na formação de futuros atletas para equipe adulta.

Os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM contam com duas disciplinas voltadas para o Atletismo, sendo a primeira etapa no primeiro semestre do curso e a segunda no terceiro semestre. As modalidades do esporte desenvolvidas no Atletismo I são corridas de velocidade, barreiras e revezamento, salto em distância e altura, lançamento do disco e arremesso do peso. No Atletismo II, são trabalhadas corridas de meio fundo e fundo, provas combinadas, salto triplo e com vara e lançamentos de martelo e dardo. Para complementação da formação no esporte, os alunos têm a oportunidade de participar da equipe de atletismo da UFSM e também dos projetos do NIEEMS que envolvem o ensino-aprendizagem desse esporte. Com a criação do projeto Polo de Atletismo, um novo campo de aplicação prática dos conhecimentos obtidos nas aulas se abriu para os alunos do curso.

Fruto da parceria entre a Prefeitura Municipal de Júlio de Castilhos, NIEEMS e Reitoria da UFSM, o projeto Polo de Atletismo foi estruturado como ação de extensão da UFSM, proporcionando a duas bolsistas do curso de Educação Física Bacharelado a experiência prática de atuação frente às turmas de alunos atendidas no projeto. Além de contar com o auxílio da bolsa, as acadêmicas também receberam auxílio transporte da UFSM e auxílio alimentação por parte da Prefeitura do município sede do projeto.

A Política Nacional de Extensão traz como conceito para Extensão Universitária o “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2007, p. 17).

A universidade somente se justifica considerando seus fins, que para além da produção de conhecimentos haja também a interação desse produto de maneira proativa com a sociedade, explorando a visão integral de universidade na contemporaneidade (UFSM, 2008).

Conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Santa Maria (PDI-UFSM), um dos desafios a serem vencidos encontra-se na inclusão social, que almeja atuar em intervenções na sociedade através do desenvolvimento de tecnologias sociais, projetos culturais e projetos de extensão com foco no desenvolvimento social (UFSM, 2016).

Dessa forma, a universidade vai ao encontro das Políticas Nacionais de extensão e com o seu planejamento interno para tais ações, ao implementar um projeto que possibilita a prática esportiva gratuita a membros da comunidade e também ao possibilitar a experiência prática para que as bolsistas acadêmicas apliquem os conhecimentos ofertados no curso de Educação Física em uma situação real de ensino.

## **As ações desenvolvidas**

Através do projeto de extensão “Polo de Atletismo” da cidade de Júlio de Castilhos em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), duas acadêmicas de educação física bacharelado, vinculadas ao Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde (NIEEMS) realizaram treinos de atletismo na cidade de Júlio de Castilhos em um período de cinco meses, tendo início em julho de 2018 e término em dezembro de 2018.

Em um primeiro momento, a fim de divulgação do projeto, foram realizadas visitas a seis escolas da rede estadual e municipal de Júlio de Castilhos para alunos do 2º ano do ensino fundamental ao 2º ano do ensino médio.

Participaram do projeto dezoito alunos de escolas públicas residentes na cidade, com idade de cinco a dezessete anos. As modalidades desenvolvidas foram escolhidas de acordo com o interesse do(s) aluno(s) participante(s) e planejamento prévio de acordo com a faixa etária. Dentre as modalidades, elencam-se corridas rasas, corridas de meio-fundo e fundo,

salto em distância e altura e arremesso de peso. Os treinos ocorreram em todas as terças-feiras e sextas-feiras.

Nos treinos, foram empregados equipamentos próprios das modalidades, como pesos, dardos, bastões, blocos de partida, sarrafos e colchões. Para a adaptação dos alunos com a modalidade, foram utilizadas bolas de diferentes pesos e dimensões, cordas, cones, equipamentos adaptados. A elaboração dos planos de aula teve como base os caderno de Mini-atletismo da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), que trazem um olhar diferente do esporte institucionalizado de alto rendimento para iniciação esportiva, a fim de promover a permanência e desenvolvimento das crianças dentro desse esporte (CBAt, 2014).

### Atividades e Treinos Propostos

Inicialmente, a modalidade foi apresentada através de brincadeiras individuais e em grupo, que estimulam o aprendizado e o trabalho em equipe, conforme pode ser visto na Figura 2. Dentre as brincadeiras propostas encontram-se:

- **Pique bandeira:** a atividade consiste em dividir igualmente os alunos em dois grandes grupos dentro de uma área retangular demarcada pelo instrutor, no meio deste retângulo é traçada uma linha que o divide em duas áreas. Cada grupo possui um cone ao final da sua área. Sempre que um aluno pisar a área que não é a da sua equipe e for tocado por um aluno do grupo concorrente, este não pode se mexer até que seja tocado por um colega do mesmo grupo. A atividade termina quando uma das equipes consegue derrubar o cone da equipe adversária.
- **Corrente humana:** Divididos em três grandes equipes, cada equipe deve se posicionar em uma coluna ligeiramente afastada das outras. A frente, em um ponto demarcado pelo instrutor, é colocado um cone. O aluno participante deve correr em direção ao cone, dar uma volta ao redor deste cone e voltar para a coluna. Chegando à coluna, ele deve segurar as mãos do colega de equipe, formar uma corrente e repetir o trajeto feito até o cone e assim sucessivamente. A equipe vencedora é a que conseguir chegar primeiro com todos os participantes da equipe na corrente.

- **Revezamento em círculo:** Os alunos são divididos em duas equipes. Cada equipe deve se posicionar em um círculo. Portando um bastão de revezamento, cada aluno deve correr ao redor deste círculo e, ao completar uma volta, entregar o bastão para o companheiro de equipe. A equipe vencedora é a que conseguir terminar o círculo primeiro.

Em um segundo momento, as atividades foram divididas de acordo com a idade e capacidade física dos alunos.

- Em um segundo momento, as atividades foram divididas de acordo com a idade e capacidade física dos alunos.
- **Velocidade e força:** Foram propostos tiros de saída de 10 m e 20 m para as crianças de 5 a 10 anos, com intervalo de 7min. Tiros de 20 m e 30 m para as crianças de 11 a 13 anos, com intervalo de 7min. Alunos de 14 a 17 anos tiros de 30 m, 50 m, 70 m e 120 m, com intervalos de 5min a 8min, além do trabalho com progressivos de velocidade.
- **Lançamentos e arremessos:** Foram utilizadas bolas de tênis para as crianças de 5 a 10 anos. Alunos de 11 a 13 anos trabalharam com bolas de futsal, basquete, tênis e um peso de 2 kg. Os alunos de 14 a 17 anos utilizaram bolas de basquete, pesos de 2 kg, 4 kg e 5 kg, variando a dimensão e o peso dos objetos.
- **Salto:** Para iniciação dos saltos, foram propostos, para as crianças de 5 a 10 anos, saltos sob uma corda suspensa a 30 cm do solo, saltos sob colchão sem a utilização do sarrafo e saltos na areia. Crianças de 11 a 13 anos trabalharam com saltos sob colchão com um sarrafo de no mínimo 90 cm de altura, saltos sob uma corda suspensa a 60 cm do solo e saltos na areia. Os alunos de 14 a 17 anos trabalharam com saltos sob uma corda suspensa a 90 cm de altura do solo, saltos sob o colchão com altura mínima do sarrafo em 1 m e saltos na areia.



Figura 2: Atividades realizadas em Júlio de Castilhos.

Fonte: NIEEMS- UFSM

### Os Resultados Obtidos

Considerando o tempo de desenvolvimento do Projeto - um semestre - podemos destacar que o mesmo já obteve notoriedade no cenário estadual do Atletismo.

Durante as aulas, todos os alunos demonstraram interesse pela prática da modalidade ao participarem ativamente das atividades propostas. Desse modo, através da dedicação e do aprimoramento técnico, um aluno se destacou dos demais, Alberto Kauã Schmeling de Lima, de 11 anos (Figura 3).

O atleta participou do evento “Dia do Velocista”, coordenado pelo professor Cesar Abade, secretário de esportes no município de Júlio de Castilhos, quando obteve o 1º lugar na prova de 50 m rasos categoria mirim.

Com o feito, o atleta foi convidado a participar do Campeonato Estadual de Atletismo Sub-12 de 2018, evento que ocorreu na cidade de Lajeado - RS. O menino representou a UFSM em três provas: salto em distância, 50 m rasos e 150 m rasos. Nessa última, conquistou o terceiro lugar no pódio, em uma prova que contava com quase 30 participantes de todas as regiões do estado e vindos de categorias de base de clubes de tradição no Atletismo gaúcho (Figura 3).

Devido sua inserção na equipe da UFSM e sua conquista no campeonato estadual, Alberto esteve presente em dezembro de 2018, juntamente aos destaques da UFSM, no Troféu FAERGS (Federação de Atletismo do Estado do Rio Grande do Sul) em uma noite de gala que visou

reconhecer os atletas e treinadores de sucesso daquele ano no estado. Com o menino, esteve sua professora no projeto, a acadêmica Katherine Basso e o secretário de esportes do município de Júlio de Castilhos, Cesar Abade.



Figura 3: Alberto Kauá no pódio dos 150 metros.

Fonte: Prefeitura Municipal de Júlio de Castilhos

## O futuro do projeto

Até o presente momento, podemos verificar que o objetivo do projeto foi alcançado, já que a intenção era apresentar aos participantes algumas provas dentro do atletismo. Contudo, a busca e o ensinamento da modalidade devem continuar para que assim mais jovens e crianças tenham a possibilidade de encontrar o prazer e o gosto pela prática tornando-se atletas e competidores de alto nível.

Destacamos, também, a importância da criação de projetos voltados ao atletismo, visto que para a realização destes não são necessários equipamentos de alta qualidade, o que possibilita o acesso à modalidade a toda a comunidade.

## Referências

BRASIL. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10619550/artigo-4-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Miniatletismo Iniciação ao Esporte - Guia Prático de Atletismo para Crianças**. 2ª edição nacional, 2014. Disponível em: <[http://www.cbat.org.br/mini\\_atletismo/mini\\_atletismo\\_guia\\_pratico.pdf](http://www.cbat.org.br/mini_atletismo/mini_atletismo_guia_pratico.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2019.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Coordenação Nacional do FORPROEX. - Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em: <<http://www.cedaf.ufv.br/dxt/anexos/pagina/arquivos/2358.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2019.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao longo da vida**. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

OLIVEIRA, M.C. **Atletismo escolar: Uma proposta de ensino na educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

ORO, U. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

UFSM. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Santa Maria, RS, 2016.

UFSM. Política de extensão da UFSM, 2008. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/pre/imagens/anexos-do-site/Politica.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2019.



# 6. Ações do NIEEMS na Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE)

*Carlos Alberto Zaro, Igor Schardong, Maurício da Silva Moreira  
& Luiz Fernando Cuzzo Lemos*

## Introdução

O Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde (NIEEMS) tem como finalidade desenvolver o esporte em todos os seus âmbitos, desde a iniciação até o alto nível, além de promover estratégias que viabilizem a manutenção da saúde em seus praticantes/beneficiados, em distintas faixas etárias, desde as crianças até o esporte desenvolvido na terceira idade. Assim, o núcleo busca abarcar diversas modalidades esportivas como, por exemplo Futsal, Canoagem, Tênis de Mesa e Atletismo. Nesse sentido, o objetivo principal do núcleo se baseia em Implementar ações que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão com o enfoque do esporte, em especial no desenvolvimento da excelência esportiva e do alto rendimento, e a manutenção da saúde dos praticantes/beneficiados.

Porém, para atingir determinados objetivos, trabalhos em conjunto com outros órgãos/núcleos/fundações tornam-se de grande valia para que todo o público almejado pelo NIEEMS seja beneficiado de fato. Assim sendo, o NIEEMS realiza ações em conjunto com a Fundação de Atendimento Sócio-Educativo (FASE/RS).

## O NIEEMS e as ações socioeducativas

Um dos mais importantes avanços trazidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente foi a distinção entre o tratamento a ser dispensado a crianças e adolescentes vítimas de violência e abandono e o tratamento a ser dispensado aos adolescentes autores de ato infracional. Com isso, foi alterada a lógica de atendimento direcionada a esses públicos, especializando-se a FASE no atendimento exclusivo a adolescentes autores de atos infracionais com medida judicial de internação ou semiliberdade.

O surgimento da FASE, no Rio Grande do Sul, é a consolidação do processo que vem do início da década de 1990, com o advento do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que impôs a necessidade de reordenamento dos órgãos públicos e entidades da sociedade civil que atuam na área da infância e juventude, com vistas à adequação aos novos paradigmas conceituais e legais de atenção a essa população. A FASE, por sua vez é uma instituição que possui como missão: executar o programa estadual de medidas socioeducativas de internação e semiliberdade, oportunizando a reinserção social dos adolescentes, em parceria com a sociedade.

Dessa união, surgem duas ações tendo como ferramenta principal de “trabalho” o esporte, sendo elas realizadas no Centro de Atendimento Socioeducativo (Case) de Santa Maria-RS, baseadas no atletismo e tênis de mesa, as quais serão melhor relatadas a seguir.

### Tênis de mesa UFSM e FASE

Segundo Vilani (2006), o esporte, tênis de mesa, é uma modalidade individual de confronto direto onde a disputa de um ponto dura em média de 3 a 5 segundos, sendo que ao decorrer dos sets, não pode haver interferência do professor. Nesse curto espaço de tempo, o aluno necessita/almeja desenvolver a habilidade de captar as inúmeras fórmulas de ação, levando em conta a função do jogo e a situação em que se encontra. Assim, o tênis de mesa auxilia no processo de desenvolvimento psicomotor do aluno, torna-o mais autônomo, o mesmo evolui e segue adaptando as estratégias traçadas para o jogo, em conjunto com o professor.

Para Vilani (2006), deve-se ter em mente que o tênis de mesa é uma combinação entre velocidade e raciocínio. A modalidade também possui potencial para agir de uma maneira positiva no que diz respeito a aspectos psicológicos do ser humano (momentos de tensão, quando o

aluno se encontra em momentos desfavoráveis, por exemplo), aspectos pedagógicos (troca de companheiro de treino numa mesma sessão aula, para que o aluno tenha oportunidade de vivenciar diferentes estilos de jogo) e aspecto do ambiente de aula (proporciona o vínculo e oportunizando a coesão do grupo).

Tendo em vista alguns dos benefícios proporcionados pela prática da modalidade, inicia-se o projeto denominado “Iniciação ao tênis de mesa na FASE”. O mesmo teve início no segundo semestre de 2018, através de uma parceria entre o NIEEMS, Pró-Reitoria de Extensão da UFSM e a FASE do estado do Rio Grande do Sul, o qual tem como objetivo principal ensinar os princípios básicos do tênis de mesa, ao visar desenvolver habilidades específicas da modalidade e buscar a ressocialização dos alunos beneficiados com o projeto, através do esporte.

As aulas de iniciação ao tênis de mesa começaram em 2 de setembro de 2018 e ocorreram até o dia 26 de novembro do mesmo ano e a previsão de retorno das atividades é em março de 2019. As atividades são ministradas em todas as segundas-feiras, no período compreendido das 14h30min às 15h30min, no auditório concedido pela FASE, conforme Figura 1.



Figura 1: Espaço disponibilizado para a prática no Case de Santa Maria.

No que diz respeito à prática, o professor possui à sua disposição uma mesa (em determinadas aulas, foram disponibilizadas duas mesas, como mostrado na figura 2) para o ensino/prática da modalidade. Todas as aulas são acompanhadas por uma funcionária responsável pelo espaço, bem como pelos alunos.



Figura 2: Prática da modalidade realizada em duas mesas, proporcionando uma atividade mais dinâmica.

As aulas são planejadas e ministradas para, no máximo, quatro alunos. No decorrer do mês, as aulas são frequentadas por diferentes alunos, sendo assim, mais residentes puderam ter um primeiro contato com a modalidade, e conhecer suas particularidades, características e benefícios. As atividades realizadas, no primeiro mês do projeto (setembro de 2018), visavam proporcionar um primeiro contato com o tênis de mesa, levando em conta o curto espaço de tempo disponibilizado. Para a realização das aulas, o professor disponibilizava seus próprios materiais, como bolas e raquetes profissionais, proporcionando um melhor aprendizado da modalidade, tendo em vista que, com tais materiais, há uma maior possibilidade de movimentos a serem realizados.

As atividades do primeiro mês (setembro de 2018) seguiram com o seguinte planejamento: Apresentação dos alunos e verificação de que se os mesmos já tiveram contato prévio com a modalidade; Introdução ao tênis de mesa; História do tênis de mesa; Ensino das regras; Ensino dos fundamentos para a prática do tênis de mesa; Aquecimento/Alongamento contendo atividades dinâmicas específicas para a prática; Atividades visando trabalhar a parte cognitiva do praticante e, por último, mas não menos importante, a prática dentro das regras oficiais.

Após essa primeira etapa de introdução ao esporte tênis de mesa, três alunos demonstraram interesse em continuar praticando/treinando a modalidade. Sendo assim, as aulas a partir de outubro de 2018 seguiram até o seu encerramento somente com os que demonstraram tal interesse. Sabendo que os alunos já apresentavam determinado conhecimento sobre

o esporte e suas características, as aulas deram continuidade com o seguinte planejamento: Aquecimento/alongamento; Treino de fundamentos; Atividades específicas para a modalidade; Trabalho cognitivo; Jogo oficial, ou seja, as ações foram sendo mais direcionadas para o âmbito competitivo. Seguem exemplos de alguns fundamentos e atividades praticadas/trabalhadas de acordo com Machado (2007):

- FOREHAND: Movimento rebatendo a bola com a palma da mão voltada para a mesa;
- BACKHAND: Movimento rebatendo a bola com as costas da mão voltada a mesa;
- BACKSPIN: Movimento com efeito para baixo;
- SAQUE: Botar a bola em jogo;
- RECEPÇÃO: Devolver o saque.

Outros exercícios apresentavam objetivos diferentes como, por exemplo: gerar desenvolvimento cognitivo e cooperação entre os beneficiados. Desse modo, foi realizada uma atividade com dois alunos, em que o professor/treinador rebatia a bola no lado esquerdo do aluno (Backhand) que deveria devolver a bola no Backhand do professor. Assim que o aluno rebatesse a bola, o mesmo deveria se movimentar para a esquerda, possibilitando espaço para o seu companheiro, que deveria realizar o mesmo movimento efetuado anteriormente pelo colega. Sendo assim, os alunos acabavam fazendo uma movimentação em formato de círculo, como representado na Figura 3, onde é possível identificar um esquema da atividade descrita anteriormente:

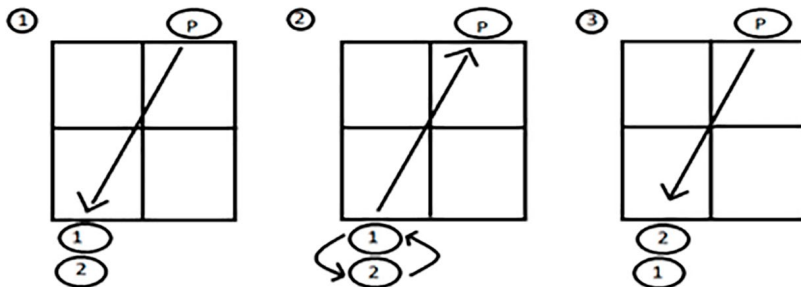


Figura 3: Esquema da atividade descrita acima, onde as flechas representam a movimentação realizada por pelo saque do professor “P” e dos alunos “1” e “2”.

Outro exemplo ocorreu com o exercício conhecido como “oito” (8), realizado com o intuito de promover desenvolvimento cognitivo e controle de bola. Colocou-se um aluno posicionado em cada lado e o objetivo da atividade é a de somente um aluno realizar passes paralelos (A2) e somente um realizar passes diagonais (A1), conforme representação na Figura 4, como esquema semelhante à Figura 3. Antes de iniciar atividade proposta, era decidido qual seria responsável por lançar bolas paralelas e qual seria responsável por lançar bolas diagonais.

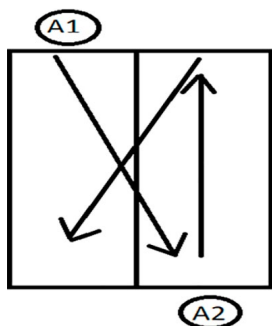


Figura 4: Esquema do exercício “8” descrito anteriormente, em que a bola parte do jogador “A1”, indo em diagonal para o jogador “A2” e onde o “A2” devolve com um passe paralelo. Sendo assim, ambos os jogadores movimentam-se lateralmente.

### Atletismo UFSM E FASE

O início das atividades se deu no dia 29 de agosto de 2018, com atividades realizadas no Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atividades essas que objetivam, principalmente, proporcionar vivência da modalidade; aprimorar as habilidades motoras dos beneficiados; incrementar suas relações socioafetivas e promover uma maior interação entre os “residentes” da FASE.

Inicialmente, com uma turma de apenas 4 alunos, aconteceu uma aula experimental (conforme Figura 5) para a observar como os beneficiados se comportariam frente as atividades propostas. Visto que os mesmos realmente se mostraram motivados e determinados a participar das atividades propostas pelo projeto, deram-se início, de fato, as atividades. Sendo assim, as atividades foram realizadas todas as quartas-feiras (possíveis em função de condições climáticas) do mês, no horário compreendido entre

14h e 15h, quando eram trabalhados exercícios específicos e fundamentos básicos do atletismo, direcionados, principalmente, às modalidades a serem trabalhadas.



Figura 5: Apresentação dos alunos para os monitores do NIEEMS.

Dentre as modalidades trabalhadas no atletismo, estão as corridas rasas e os saltos. As corridas rasas de velocidades são classificadas em 100 e 200 metros, como provas de velocidade máxima ou pura, e a prova de 400 metros classificada como prova de velocidade prolongada ou resistência a velocidade (SCHMOLINSKY, G. 1982). Elas podem ser divididas em determinadas fases como: saída de bloco; aceleração; velocidade máxima; resistência a velocidade; desaceleração (SCHMOLINSKY, G. 1982). Dentro de cada uma delas, existem indicadores técnicos a serem observados e trabalhados para que o máximo do potencial do praticante seja atingido e é justamente nesses detalhes que se atentam as atividades propostas.

No que diz respeito aos saltos, o principal a ser trabalhado aqui é o salto em distância. O mesmo é considerado uma das modalidades mais naturais e fáceis de executar (SCHMOLINSKY, G.1982; PROST, R. 1986). Ele consta da auto projeção do corpo ao final de uma corrida, objetivando alcançar a maior distância horizontal possível (SCHMOLINSKY, G.1982). Assim como as corridas rasas de velocidade, o salto em distância também apresenta suas respectivas fases, sendo elas: corrida de aproximação; impulso; voo; queda (SCHMOLINSKY, G.1982; PROST,



R. 1986). Seguindo a lógica das corridas, indicadores técnicos também são observados e trabalhados dentro de cada uma das fases apresentadas.

Tendo em vista que a corrida se apresenta como fator crucial para realizar um bom salto, chegando a representar 50% do resultado final atingido pelo praticante, a maioria das atividades são realizadas com o foco em melhorar a mesma (SCHMOLINSKY, G.1982; PROST, R. 1986). Na Figura 6, pode ser observado o corredor do salto, utilizado para realizar a corrida de aproximação.



Figura 6: Espaço cedido para prática do salto em distância. Cones demarcando o início da corrida de aproximação que é realizada no corredor do salto, onde cada cone representa o início específico de cada praticante.

Assim, as atividades pensadas buscam aprimorar os aspectos técnicos de cada modalidade tais como, eficiência da passada, postura do corpo durante a corrida, amplitude da passada, coordenação dos membros superiores e inferiores durante a corrida, além da elevação do ápice de rendimento na realização das mesmas em competições, melhor corrida de aproximação para o salto, melhor impulsão na tábua, aprimoramento da fase de queda, evitando lesões, entre outros.

As aulas do projeto são ministradas por um aluno selecionado pelo NIEEMS e são assistidas por um professor responsável da Case e, em muitas vezes, também há a participação do coordenador do núcleo. Determinada sequência lógica na aula é seguida para alcançar os objetivos tendo o seguinte plano de ação: aquecimento/alongamento; exercícios educativos específicos para cada modalidade; prática da modalidade; volta a calma.



A parte preparatória da aula, que engloba o aquecimento e exercícios educativos, acontece da seguinte maneira: os alunos realizam duas voltas trotando num ritmo leve em torno da pista e em seguida são realizadas duas séries dos exercícios educativos. Na primeira série de repetições, os alunos executam os educativos de forma bem detalhada, focando principalmente na técnica do movimento, para assim, ser possível observar detalhadamente cada movimento e fazer as correções necessárias. Em seguida é realizada a segunda série dos educativos, agora com movimentos mais ágeis, para que assim o exercício fique o mais próximo possível do movimento a ser realizado durante a prova. Dentre os educativos mais praticados nas aulas, podemos citar os seguintes, de acordo com SCHMOLINSKY, G. (1982):

-SKIPPING ALTO: corrida parada com elevação do joelho acima da linha do quadril, com movimentação dos braços alternando com o das pernas de maneira coordenada. Braços postos a um ângulo de 90°.

-SKIPPING BAIXO: corrida com elevação do joelho até próximo a linha do quadril, sem ultrapassá-la. Braços postos em 90°, realizando movimentos alternados e coordenados com o das pernas.

-ANFERSEN: corrida parada ou em deslocamento, realizando a elevação dos calcanhares até os glúteos. Durante a realização do movimento, é preciso estar atento a alguns pontos como, abdome deve estar contraído, o tronco ereto e o movimento dos braços em sincronia com o das pernas.

-KICK OUT: corrida jogando os pés alternadamente para frente sem flexionar o joelho, tronco ereto e braços coordenados aos movimentos das pernas durante o exercício.

-HOPSERLAUF: saltos com elevação dos joelhos alternados, braços acompanham o movimento de forma coordenada com ângulo de 90°, pousando com os dois pés no solo ao mesmo tempo.

-DRIBBLING: corrida leve com movimentação da articulação do tornozelo.

Com o termino da execução dos educativos, os alunos são direcionados à pista e realizam alguns *sprints* progressivos de 50 metros, (como pode ser observado na Figura 7), que nada mais são do que, uma corrida,

onde o aluno deve sair da largada com velocidade inicial igual a zero e ir aumentando sua velocidade aos poucos, ou seja, gradativamente conforme vai se aproximando da linha dos 50 metros.



Figura 7: Metros finais de um *sprint* progressivo, sendo demarcada pelos cones vermelhos, a marca de 50 metros.

Esses progressivos são realizados sempre como finalização do aquecimento. Isso faz com que o aluno transfira os movimentos técnicos aprendidos nos exercícios educativos, tendo uma melhor transferência dos aspectos técnicos, para a corrida.

Em seguida, os alunos são direcionados ao setor de saltos ou então aos pontos específicos da pista para a realização dos exercícios, cujo foco da aula está direcionado, o que pode variar dependendo de quais pontos e qual modalidade estará sendo trabalhada naquele dia. Por exemplo, podemos observar, na Figura 8, o final da fase de impulsão e início da fase de voo do salto em distância. Na figura 9, pode ser totalmente visualizada a fase de voo.



Figura 8: Prática da fase de voo realizada antes da fase de queda do salto em distância. Na imagem, pode ser identificado o final da fase de impulsão e início da fase de voo



Figura 9: Fase de voo sendo realizada por um dos beneficiados no projeto, precedendo a fase de queda.

## Resultados desencadeados pelas ações do NIEEMS

Com ações desse porte, a união entre NIEEMS e outros núcleos como a FASE vem demonstrando ótimos resultados, em que os beneficiados apresentam melhora de suas habilidades motoras, coordenação motora, movimentos técnicos e desempenho desportivo, aspectos esses, relacionados principalmente a questões motoras do corpo humano. Já no âmbito social, nota-se um grande avanço nas relações interpessoais dos mesmos, principalmente no que diz respeito ao diálogo mantido com os demais colegas e professores, bem como na maneira com que expressam suas ideias e emoções/sentimentos.

Em várias outras regiões do Estado do Rio Grande do Sul ocorrem ações semelhantes a essa e que, em muitas delas, busca-se dar continuidade com as atividades em forma de treinamento. Visando a um aumento do desempenho, jogos são realizados entre as unidades para promover o espírito competitivo dos beneficiados, bem como proporcionar ambientes propícios para os mesmos se relacionarem com novas pessoas e/ou se reencontrar com alguns já conhecidos.

Sendo assim, em 22 de novembro de 2018 ocorreu o torneio de InterCases, no Gigantinho, em Porto Alegre. A competição reuniu todas as unidades de internação e semiliberdade da FASE e contou com as modalidades de Xadrez, Futsal, Tênis de mesa e Atletismo (Rústica Feminina e Masculina).

A Case de Santa Maria se fez presente no evento tendo representantes nas modalidades de Tênis de mesa e Atletismo. No que diz respeito ao atletismo, um dos participantes sagrou-se campeão da rústica masculina, como ilustrado na Figura 10, onde o mesmo se encontra segurando o troféu e medalha conquistada durante a competição.



Figura 10: Beneficiário em posse do troféu e medalha, por ter sido campeão da rústica masculina.

Já a modalidade Tênis de mesa, foi representada por um aluno do projeto, o qual obteve um bom desempenho na competição, encerrando a mesma com duas vitórias e uma derrota, finalizando sua participação no torneio com a 5ª colocação, resultado bem expressivo para um praticante iniciante da modalidade. Segundo Carlos Alberto Zaro, monitor da modalidade de tênis de mesa e representante do NIEEMS em comando das atividades.

*“As aulas, em suma, foram de grande proveito para o professor tanto quanto para os alunos. Os alunos sempre foram muito educados e realizaram as atividades sem grandes dificuldades. Ao decorrer das semanas, observou-se que o interesse e a felicidade em praticar a modalidade aumentava cada vez mais. A cada semana surgiam novas perguntas referentes ao tênis de mesa na atualidade, qual o melhor mesatenista brasileiro, como melhorar certo fundamento, entre outras várias perguntas voltadas ao esporte que foram surgindo durante as aulas.”*

## Referências

HOUVIEN, M.; PROST, R.; PEYLOZ, H. R. **Tratado de atletismo: saltos**. Barcelona: Hispano Europa, S.A, 1986.

MACHADO, M. L. **Método de ensino de tênis de mesa**. 1. ed. Gráfica brindes Viena, 2007.

SCHMOLINSKY, G. **Atletismo**. Lisboa: Estampa, 1982.

VILANI, L. H. P. Tênis de mesa nas escolas. In: CBTM. **Confederação Brasileira de Tênis de Mesa**.

## 7. NIEEMS na Feira do Livro de Santa Maria

*Maria Izabel Prestes Garcia & Amanda Simões*

A história da leitura acompanhou efetivamente a evolução da existência das bibliotecas. Passeando rapidamente por esta trajetória histórica, constatamos que, com a expansão da educação, as bibliotecas públicas, que eram consideradas como um instrumento de apoio pedagógico (MILANESI, 2002), transformaram-se em algo diferente, não tão atrativas. Em virtude disso, tornou-se necessário que fossem desenvolvidos projetos culturais de incentivo à leitura, com a intenção de fomentar a criação de relações entre com a comunidade e proporcionar à biblioteca pública, condições apropriadas para firmar seu papel, enquanto fomentadora da cultura na sociedade (BERNARDINO E SUAIDEN, 2011). Nessa perspectiva, nasceram as Feiras de Livros no Brasil, juntamente com as campanhas de incentivo à leitura.

Pouco depois de fundada, a Câmara Brasileira do Livro lançou, em 1946, a campanha “Livro, presente de amigo” e, em 1951, promoveu a primeira Feira em São Paulo, na Praça da República. Em 1955, outra feira de rua foi lançada no Rio de Janeiro (LINDOSO, 2013) e também em Porto Alegre, considerada a primeira feira do livro do Rio Grande do Sul.

A primeira manifestação de uma feira literária em Santa Maria ocorreu em 1962 (Figura 1), realizada na Praça Saldanha Marinho, entre os dias 25 de maio e 3 de junho. Havia 13 bancas instaladas e a organização foi por parte da Prefeitura Municipal. (BARICHELLO, 2013).



Figura 1: Jornal “A Razão”, 26 de maio de 1962.

No ano seguinte, em 1963, ocorreu a segunda Feira do Livro, inaugurada em 19 de maio pelo Governador Ildo Meneguetti e pelo Prefeito Municipal. No ano de 1967, aconteceu, na UFSM, a Feira do Livro Internacional, dedicada a livros científicos, nacionais e internacionais. No ano seguinte, ocorreu outra Feira do Livro na Praça Saldanha Marinho (Figura 2), aberta pelo reitor da Universidade, José Mariano da Rocha Filho (BARICHELLO, 2013).



Figura 2: Jornal “A Razão”, 27 de maio de 1968.

Após cinco anos, em 1973, Santa Maria deu início a sua primeira Feira do Livro como criação da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria. O slogan usado foi “Quem mal lê, mal ouve, mal fala, mal vê.” (BARICHELLO, 2013), de Monteiro Lobato. O objetivo que o lema pretendeu estabelecer foi informar e ao mesmo tempo assustar a população sobre os riscos que a falta de leitura acarreta, fazendo com que ocorresse um interesse da população por visitar a Feira. O tema foi escolhido devido ao fato de quando os indivíduos leem mal, apresentam também certa dificuldade para compreender aquilo que está sendo dito; seu vocabulário é precário, o que, sem dúvidas, dificulta a



interação comunicativa e social. Assim, como já é notório, a leitura amplia o universo mental, aguça as faculdades psíquicas e proporciona agilidade nos pensamentos, despertando a criatividade.

Os acadêmicos do curso continuaram a organizar o evento até a década de 90 (BARICHELO, 2013). Ao longo da história, UFSM é protagonista da Feira do Livro de Santa Maria. Atualmente, entre os realizadores da Feira do Livro, estão a Prefeitura Municipal de Santa Maria, a Cooperativa dos Estudantes de Santa Maria (Cesma), a Universidade Federal de Santa Maria, a 8ª Coordenadoria Regional de Educação, a Universidade Franciscana, a Câmara do Livro e Governo do estado do Rio Grande Sul.

Por muito tempo, foi um evento literário de pequeno porte. Entretanto, o encontro entre escritores e editores foi evoluindo e tomando maiores proporções na cidade. Em 1975, um desconto de 30% nos livros foi validado, a procura pela leitura cresceu e novas editoras vieram a participar nos anos seguintes (Figura 3). Durante essa Feira, o coordenador da mesma explicou que o Curso a promovia porque “O livro é o meio mais eficiente de tornar o homem consciente da realidade que o circunda” (BARICHELO, 2013).

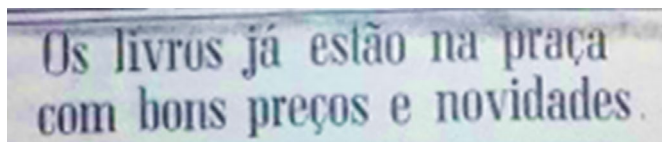


Figura 3: Jornal “A Razão”, 5 de outubro de 1975.

À medida que os anos foram passando, novas alterações foram acontecendo para tornar a Feira mais atrativa. Sendo assim, em 1984, aconteceu a Primeira Feira do Livro Infantil (Figura 4). As crianças ganharam seu espaço e passaram a ter um estande só para elas, bem como outros atrativos foram surgindo, como palhaços, brincadeiras e apresentações artísticas (BARICHELO, 2013).



Figura 4: Cartaz da Feira do Livro de 1984.

A Feira do Livro aconteceu normalmente até 1991, quando ocorreu um hiato de três anos no evento. Após a pausa, a Feira retomou suas atividades no ano de 1995, restabelecendo o vínculo entre os livros e os santa-marienses. Esse ano se tornou marcante, pois a comissão organizadora decidiu que os títulos de patronos e homenageados iriam para personalidades de destaque no âmbito literário. Desde então, o primeiro patrono da Feira do Livro de Santa Maria é o Reitor-Fundador da UFSM, José Mariano da Rocha Filho (BARICHELLO, 2013).

Em 2001, ocorreu mais uma retomada da feira, desta vez com o tema “Revisada e ampliada” (BARICHELLO, 2013). Nos anos posteriores, a Feira ficou mais moderna, principiou as tecnologias do século XXI e trouxe uma sala informatizada, com o propósito de atrair os jovens para a leitura de uma forma mais atual. A Feira também contou com os livros mais vendidos do país e com bancas de raridades. Duas redes de instituições começaram a participar da Feira, o SESC – Serviço Social do Comércio, e o SESI – Serviço Social da Indústria, que passaram a proporcionar atividades para as crianças, visando ao incentivo à leitura.

A cada ano decorrente, a Feira fazia-se mais interessante. Lançamentos, qualidade de obras, sessões de autógrafos e visitas, como a do Imortal das Letras, Moacyr Scliar, e da sobrevivente da 2ª Guerra Mundial, Hertha

Spier fizeram parte da história na cidade e marcaram os anos de 2005 e 2006. Em 2007 não foi diferente. Grande procura por livros voltados para vestibulandos e demais estudantes fizeram parte da Feira.

A Feira do Livro também se tornou palco para comemorações importantes de Santa Maria, como no ano de 2008, com o tema "150 anos de história na ponta da língua da Boca do Monte", devido aos 150 de emancipação política da cidade. Além disso, foi comemorada uma edição bem-sucedida sob a figura dos patronos da Feira do Livro, José Bicca Larré e da Feira do Livro Infantil, Selma Feltrin. As vendas superaram 40.000 exemplares de livros, distribuídos entre 31 bancas, sendo que 40% das vendas foi destinada ao público infantil.

No ano de 2011, a Feira do Livro adota sua marca definitiva, com o desenho de três pássaros que simbolizam um livro (Figura 5). A marca tem como proposta que a Praça Saldanha Marinho, lugar onde ocorre a Feira, não seja o limite e que os visitantes alcem voos pelo mundo da literatura.



Figura 5: Marca da Feira do Livro

Em 2012, a Feira do Livro contou com a presença dos alunos de Comunicação Social, curso que foi primordial para a criação da primeira Feira de Santa Maria. A disciplina de História da Comunicação trouxe à tona um desafio: trabalhar o conteúdo de sala de aula de uma maneira empírica. Os alunos, em conjunto com a professora, elaboraram ações na Feira do Livro de Santa Maria, como exposição (com acervo de peças históricas da comunicação; vídeos voltados para a área e ilustrações memorialísticas) e palestra com convidado do setor editorial. Dentre outras propostas formuladas pela Faculdade de Comunicação (Facos) na Feira, destaca-se uma, a qual foi realizada na disciplina de Gestão de

eventos, ministrada pelo professor doutor Flavi Lisboa, atual Pró-Reitor de Extensão da UFSM. O professor e seus alunos organizaram o Café Intercom, evento nacional ligado à Sociedade Brasileira Interdisciplinar de Comunicação, com lançamento de livros da Editoria Facos – UFSM (BARCELLOS ET AL., 2014).

No ano de 2018, a Universidade Federal de Santa Maria, através da Pró-Reitoria de Extensão, da Biblioteca Central e da Editora da UFSM, criou um estande na Feira do Livro, tornando possível inscrições de projetos para desenvolver oficinas, atividades artísticas, educativas e/ou culturais no espaço institucional da UFSM, na 45ª edição da Feira do Livro de Santa Maria. Isso fez com que a universidade se envolvesse de uma maneira mais eficaz à Feira do Livro.

Seguindo essa cronologia, a Feira do Livro de Santa Maria tornou-se uma tradição. Cada ano decorrente, modificações e evoluções aconteceram para tornar o espaço cada vez mais integrado ao perfil do cidadão santa-mariense. Dessa forma, não poderia faltar um espaço destinado ao movimento humano, sendo ele, fonte valiosa de informações sobre a realidade psicológica de cada indivíduo. Por isso, no ano de 2018, por meio da iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão, o Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde (NIEEMS) coordenado pelo Professor Doutor Luiz Fernando Cuozzo Lemos, inscreveu-se para participar do estande da Feira do Livro de Santa Maria, que foi realizada de 28 de abril a 13 de maio de 2018.

No primeiro dia de participação (29 de abril), os estudantes representantes do NIEEMS, Maria Izabel Prestes Garcia, segundo semestre da Educação Física e Tie Di Giacomo, quarto semestre (Figura 6), conversaram com o público presente na Feira, contando sobre os projetos que o Núcleo abarca, as atividades que seriam desenvolvidas e sobre o esporte de alto rendimento, também trabalhado pelo NIEEMS, assunto mais questionado pela comunidade na Feira do Livro.



Figura 6: Estudantes do NIEEMS na primeira participação na Feira do Livro 2018

O NIEEMS esteve presente na Feira do Livro no mês de maio, no primeiro e no segundo finais de semana do mês. A principal intervenção prática realizada junto à comunidade participante da Feira do Livro foram as sessões de alongamento, conforme apresentado nas Figuras 7 e 8. Essa atividade foi escolhida com o intuito de aproximar o público da prática de exercícios físicos, pois, popularmente, os alongamentos são vistos como atividades de relaxamento e de alívio das dores.

Dessa forma, ao propor atividades que os indivíduos se sentiam capazes de realizar e que iria lhes proporcionar sensação de bem-estar, as chances de adesão e aproximação dos participantes tornou-se mais significativa, atraindo públicos de diversas faixas etárias (maioria infantil) e plantando sementes para continuação da prática rotineira de exercícios físicos.



Figura 7: Atividades de alongamentos ofertadas por alunos do NIEEMS para a comunidade durante a Feira do Livro.

É preciso compreender que embora os termos alongamento e flexibilidade sejam comumente empregados como sinônimos, a literatura especializada aponta para suas diferenças. Os alongamentos estão ligados à execução do exercício físico e a flexibilidade a uma capacidade motora. Os alongamentos são exercícios físicos que atuam no tecido muscular e esse tem por natureza a capacidade viscoelástica da unidade músculo-tendínea, promovendo, portanto, a maior flexibilidade das articulações, visto que limitações dessa capacidade motora, por vezes, ocorrem devido à resistência muscular (ACHOUR JUNIOR, 2007).

Para Barbanti (2003), a flexibilidade é a capacidade de gerar movimentos articulares em amplitudes adequadas. Corroborando, Mello e Tufik (2004) referem-se à flexibilidade como a amplitude máxima capaz de ser promovida durante o movimento, apontando que uma baixa flexibilidade associada a fraqueza muscular estão ligadas a um maior risco de lesões e lombalgias.



Figura 8: Atividades de alongamentos ofertadas por alunos do NIEEMS para a comunidade durante a Feira do Livro.

Pessoas que realizam esforços físicos em suas rotinas de trabalho ou passam a maior parte de sua jornada em uma mesma posição tendem a queixar-se de lombalgias. A lombalgia de etiologia mecânica descreve a incidência de dor lombar devido ao esforço físico e está, geralmente, relacionada à falta de condicionamento físico, juntamente ao sedentarismo, obesidade, fraqueza dos músculos abdominais, músculos da coluna lombar, glúteos e encurtamento dos músculos isquiotibiais (IMAMURA, KASIYAMA, IMAMURA, 2001).

Em 2013, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Pesquisa Nacional de Saúde – PNS- verificou que as três doenças crônicas que mais acometem os brasileiros são a hipertensão, o colesterol elevado e as dores crônicas na coluna ou costas, com maior incidência em pessoas ocupadas do que desocupadas.

A atuação do NIEEMS, na Feira do Livro, como um colaborador para a comunidade teve como intenção levar informação e incentivo para o desenvolvimento de um estilo de vida mais saudável. Para tal, foram escolhidos exercícios de alongamentos estáticos e dinâmicos envolvendo o maior número de grupamentos musculares possíveis, e também alongamentos em duplas, promovendo a cooperação e socialização entre os visitantes da Feira.



Dessa forma, conclui-se que o uso dos alongamentos pode ser empregado tanto como um promotor de melhora de capacidades motoras e de doenças crônicas, como um facilitador para atrair o público a dar os primeiros passos para mudanças de hábitos e fuga do sedentarismo.

Por fim, o NIEEMS concluiu suas atividades no dia 13 de maio, domingo, (Figura 9) tendo feito sua primeira participação na Feira do Livro de Santa Maria, vislumbrando e planejando as próximas edições, com a certeza de que foi propagado o legado de que a atividade física é fundamental em qualquer idade e tem sido considerado um meio de preservar e melhorar a saúde e a qualidade de vida do ser humano.



Figura 9: Grupo do NIEEMS envolvido no último dia da Feira do Livro de 2018

## Referências

BARCELLOS, E. M. **História da Feira do Livro de Santa Maria**: memórias e registros. 1ª edição. Santa Maria: FACOS-UFISM, 2013.

BARCELLOS, M. A.; XAVIER, C. S.; SCREMIN, R.; RABUSKY, J. G. Comunicação & Comunidade: Ações na Feira do Livro de Santa Maria. **Anais do 31º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul**, Santa Maria, 2014. Disponível em:



<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/117351/Comunica%C3%A7%C3%A3o%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20Comunidade%20A%C3%A7%C3%B5es%20na%20Feira%20do%20Livro%20de%20Santa%20Maria%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 16 jan. 2019.

BERNARDINO, M. C.; SUAIDEN, E. J. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 29-41, Dec. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362011000400004-&lng=en&nrm-iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362011000400004-&lng=en&nrm-iso)>. Acesso em: 10 jan. 2019.

BIBLIOTECA IBGE. **Indicadores de saúde e mercado de trabalho**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97329.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

DE OLIVEIRA, M. M. et al. Problema crônico de coluna e diagnóstico de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) autorreferidos no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00287.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

DO NASCIMENTO, P. R.; COSTA, L. Prevalência da dor lombar no Brasil: uma revisão sistemática. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n6/0102-311X-csp-31-6-1141.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

FEIRA DO LIVRO SANTA MARIA. Disponível em: <<http://feiradolivros.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

FILHO, N. M.; E SILVA, G. Invalidez por dor nas costas entre segurados da Previdência Social do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n3/2240.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

FREIRE, R. S. et al. Prática Regular De Atividade Física: Estudo De Base Populacional No Norte De Minas Gerais, Brasil. **Rev Bras Med Sport**, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v20n5/1517-8692-rbme-20-05-00345.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

IMAMURA, S. T.; KAZIYAMA, H. S.; IMAMURA, M. Lombalgia. **Rev. Med.**, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/revistadc/article/view/70000/72646>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Um panorama da saúde no Brasil: acesso e utilização dos serviços, condições de saúde e fatores de risco e proteção à saúde. **IBGE**, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/pnad\\_panorama\\_saude\\_brasil.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/pnad_panorama_saude_brasil.pdf)>. Acesso em: 19 jan. 2019.

JUNIOR, A. Alongamento e flexibilidade: definições e contraposições. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, 2007. Disponível em: <<http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/806/815>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

LINDOSO, F. J. **Feiras de Livros, Indústria Editorial, Fomento à Leitura, e Profissionalização de autores**. Disponível em: <[http://conexoesitacultural.org.br/wp-content/uploads/2013/08/Felipe-Lindoso\\_Feiras-de-Livros.pdf](http://conexoesitacultural.org.br/wp-content/uploads/2013/08/Felipe-Lindoso_Feiras-de-Livros.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2019.

MILANESI, L. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Feira do Livro: tempo de homenagear José Mariano da Rocha Filho. Conheça o perfil dos patronos. Disponível em: <<https://www.santamaria.rs.gov.br/index.php?secao=noticias&id=1387>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

SANTA MARIA BLOGSPOT. **Histórico Feira do Livro de Santa Maria**. Disponível em: <<http://santamaria-rs-brasil.blogspot.com/2011/05/historico-feira-do-livro-de-santa-maria.html>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

SILVEIRA, G.; FONSECA, G.; CEZAR, P. UFSM nas Feiras dos Livros. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/revistatxt/?p=29>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

TURTELLI, L. S.; TAVARES, M. C. Movimento humano no contexto do desenvolvimento: estudos de Judith Kestenber. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010237722008000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722008000300005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16 jan. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Cadastro de Atividades para a Feira do Livro de Santa Maria. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/2018/03/20/cadastro-de-atividades-para-a-feira-do-livro-de-santa-maria-rs/>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Estande da UFSM na Feira do Livro de Santa Maria oferece atividades à comunidade. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/2018/05/08/estande-da-ufsm-na-feira-do-livro-de-santa-maria-oferece-atividades-a-comunidade/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

## 8. Eventos organizados pelo NIEEMS

*Rodrigo Constantino de Melo, Kairam Ramos Rios  
& Luiz Fernando Cuozzo Lemos*

### Introdução

Nos últimos anos, a inatividade física tem contribuído para o aumento do sedentarismo e, por consequência, dos malefícios que estão relacionados à falta da prática de atividade física, na saúde física e mental do indivíduo (SILVA et al., 2010).

A atividade física, quando praticada de forma regular, reduz o risco de várias dessas doenças crônicas, incluindo diabetes, hipertensão, desordens metabólicas gerais assim como de diferentes estados emocionais nocivos, como a depressão e ansiedade (BLAIR; CONNELLY, 1996).

Dessa forma, aumentar o nível de atividade física tem um impacto potencialmente positivo na diminuição da morbidade e, eventualmente, da mortalidade da população em geral (BLAIR et al, 1995).

Ao longo dos tempos, o ser humano, durante o processo contínuo de evolução, mostrou-se ser extremamente tribal, como já descreveu Aristóteles no início dos tempos, isto é, nossa espécie necessita unir-se em grupos a fim de manter características emocionais e intelectuais apuradas. O convívio em sociedade moldou o ser humano para ser o que é hoje. Assim, o impacto da atividade física no comportamento em sociedade do ser humano é gigantesco, já que do lúdico ao “alto rendimento esportivo”, interações acontecem e fazem com que o indivíduo se sinta mais uma vez, parte de um grupo (AZEVEDO & GOMES FILHO, 2011).

Dessa forma, a prática de atividade física, de maneira geral, é apontada na literatura por contribuir para a saúde física, mental e social de seus praticantes.

A atividade física, combinada com uma alimentação adequada e uma maneira suave de conviver com situações de tensão e ansiedade evita a totalidade dos males ditos modernos. Não é à toa que a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a atividade física como fator primordial na melhoria do bem estar físico, emocional e social. Ela também eleva a autoestima (NUNES, 2004, p.20).

## Qualidade de vida

Qualidade de vida, para a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995), é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

Logo, por mais abrangente que possa parecer esse conceito, é clara a intersecção desse termo com o “bem-estar” físico, mental e social, para questões intrínsecas e extrínsecas do indivíduo.

Pelas definições populares, o termo qualidade de vida representa o quanto alguém está com sentimentos positivos quanto à própria vida, tendo a atividade física, um papel importantíssimo nesse contexto, já que tem um potencial enorme em modificar condições físicas, mentais e sociais por meio de seus benefícios a quem tem como hábito.

## Formação de professores

A formação de professores se dá por vários aspectos, sendo o conhecimento, o mais abrangente. Schellin (2013) identifica que a ordem econômica tem influenciado na formação universitária, exigem uma formação rápida e sintética, focada somente no ensino para que o aluno ingresse ao mercado de trabalho o mais rápido possível.

Segundo BRASIL (1988), a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade.

Não só o conhecimento teórico se faz importante, mas também a bagagem intelectual para adaptá-lo ao público-alvo, já que diferentes públicos necessitam de diferentes abordagens para a obtenção do mesmo fim.

O manejo populacional e a gestão de eventos fazem-se necessários para os que desejam trabalhar com atividades de extensão, já que, em atividades em grupo, quem está “à frente” deve ter controle dos participantes, a fim de proporcionar a todos a melhor experiência possível. Essa busca de aprendizado, em base à aplicação de conteúdos, demanda profunda interação com a comunidade, para gerar produção de conhecimento para todos os envolvidos.

Da mesma forma, o conhecimento em gerir e planejar eventos se faz vital, visto que a estrutura organizacional de um evento pode ditar o andamento e nível de sucesso do mesmo. Pensando em planejamento inicial, passando por execução e indo até os ajustes minuciosos durante a atividade. Tudo isso caracteriza um bom domínio de questões que vão além de conhecimento específico e passam, certamente, por abordagens sociais e interacionais do todo.

## **Ações dentro e fora da universidade**

Pensando nos projetos e ações que podem ser desenvolvidos em atividades de extensão, a fim de promover a interação com a comunidade, pode-se entender de duas maneiras: a população vem até a universidade e a universidade vai até a população. Neste primeiro, as atividades são realizadas dentro do próprio campus ou espaço da universidade e a comunidade externa é convidada a participar. Isso faz com que se tenha um maior controle do ambiente e material que, por muitas vezes, é de difícil transporte e oportuniza ao público vivências diferenciadas com os melhores recursos que a universidade pode oferecer. Já da segunda maneira, as atividades são realizadas fora da universidade, fazendo com que a organização fique mais complexa, mas tem-se a oportunidade de levar e difundir a universidade na extensão da comunidade, quebrando a barreira inicial do deslocamento para o participante.

## População imerge na universidade

O NIEEMS, no ano de 2018, realizou diversas atividades deste cunho, como a 1ª edição do “Meu Primeiro Km” e as mais diversas arbitragens de atletismo que estiveram presentes.

Meu Primeiro Km: acadêmicos e profissionais convidaram a comunidade participante do “Viva o Campus” da UFSM para realizarem, na pista de caminhada do bosque, uma volta. Esse evento foi bem detalhado no capítulo quatro deste livro.

Arbitragens JERGS, JESMA e JIFs: acadêmicos e profissionais são capacitados constantemente através de cursos, da vinculação com outros treinadores e das participações em competições regionais, estaduais e nacionais. A partir disso, como forma de aplicação da teoria na prática, enxergamos como um diferencial, para os acadêmicos, estarem imersos em atividades que irão se deparar no mercado de trabalho. Há como possibilidade de contato em meio competitivo e vem sendo uma necessidade à realização de arbitragens, sendo as mais próximas os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul, Jogos Escolares de Santa Maria e Jogos dos Institutos Federais tanto na pista, quanto no campo, de forma que, não somente em Santa Maria, mas como outras cidades, alunos do ensino fundamental, médio e também do ensino técnico são assistidos pelos integrantes do NIEEMS no atletismo, como pode ser visto na Figura 1.

Diferentes maneiras organizacionais são vistas, como a estruturação das categorias mirim, infantil e juvenil, assim como as adaptações das provas dentro das corridas de velocidade, meio fundo e fundo, saltos, lançamentos e arremesso. Dentro disso, há a possibilidade de se envolver em diferentes funções como poder “dar a largada” nas corridas, árbitro-chefe das provas de campo, árbitro-chefe dos cronometristas para os mais experientes e cronometrar, medir e organizar os setores de provas para os mais iniciantes, tornando-se uma prática valorosa para os integrantes.



Figura 1: JESMA do ano de 2018 no CEFD da UFSM

### **Universidade vai à população**

O evento “Brincando de correr” ilustrou a forma de como se apresenta um evento de qualidade e que gere envolvimento da população. A partir da articulação entre o NIEEMS, a direção do CEFD e o atleta olímpico Fabiano Peçanha (proprietário dos equipamentos), foi instalada uma raia sintética móvel para a Praça Saldanha Marinho, situada no centro de Santa Maria, no dia 08 de setembro de 2018.

A raia, semelhante à usada em pistas oficiais, possui 30 metros de comprimento e 1 metro de largura, onde, ao passar por um sensor eletrônico, a velocidade é captada e exposta em um painel (Figura 2). Os participantes, desde crianças até idosos, faziam o seu cadastro de dados pessoais e, a partir disso, preparavam-se para correr em linha reta, na maior velocidade possível para aferição e posterior divulgação dos resultados pelos professores e acadêmicos envolvidos no evento (Figura 3).

Essa atração envolveu toda a comunidade que passava pelo local, de forma que a UFSM foi noticiada em jornal local e no site da UFSM (Figura 4), divulgando mais ainda o trabalho que vem sendo feito em prol da comunidade. O evento também serviu como forma de instrução às pessoas sobre atividade física e exercício físico, desempenho, benefícios, prevenção de lesões, assim como também de sanar as dúvidas da comunidade sobre saúde, técnica de corrida, como participar dos projetos, também servindo para despertar a curiosidade da população sobre a Universidade e práticas esportivas, sendo mais uma forma de incentivo à educação e à saúde.



Figura 2: Equipamento utilizado para testar a velocidade



Figura 3: Equipe envolvida no evento



## CEFD promoverá evento “Brincando de correr” na Praça Saldanha Marinho no sábado (8)



Publicado em 06/09/2018, 11h56. Atualizado 06/09/2018, 11h58



O  
Centro  
de



Tapete será instalado na praça, com a presença do atleta Fabiano Peçanha

Educação Física e Desporto (CEFD) da UFSM se alia às comemorações da Semana da Pátria e ao projeto Pátria Amada Brasil, com o evento “Brincando de correr”.

Figura 4: Fabiano Peçanha na matéria publicada no site da UFSM sobre o evento

## Conclusão

A união da teoria com a prática faz-se vital no processo de aprendizado. Desde os conhecimentos específicos à atividade, passando pela organização do evento e demais variáveis, agregam ao estudante vivências ímpares em sua formação, tanto no aprimoramento do ensino, quanto no aumento do conhecimento científico referente à pesquisa. Dessa forma, justifica-se, com ganho real em ambas as partes, a necessidade de projetos e programas de extensão que proporcionem oportunidades a todos, a fim de ensinar e também aprender.

Visto isso, percebe-se o ganho real que toda a comunidade interna e externa à universidade obtém na realização e participação das atividades de extensão, sejam elas voltadas à atividade física ou simplesmente de interação social. Aos universitários, organizadores das atividades, o ganho se dá em forma de oportunidades da aplicação de conhecimento específico,

fazendo com que haja um aperfeiçoamento das variáveis estudadas, em sala de aula ou laboratório, e uma maior vivência no manejo interacional de pessoal em eventos de todos os portes. Já para a comunidade externa, existe a troca de benefícios à saúde, sendo estes físicos, mentais e sociais, fazendo com o que toda a população acolhida pela universidade possa ter ganhos reais em qualidade de vida.

## Referências

AZEVEDO M.A.O., GOMES FILHO A. **Competitividade e inclusão social por meio do esporte**. Porto Alegre: Rev. Bras. Ciênc. Esporte, 2011.

BLAIR, S.N.; CONNELLY, J.C. **How much physical activity should we do? The case for moderate amounts of intensities of physical activity**. Washington: Research Quarterly for Exercise and Sport, 1996.

BLAIR, S.N. et al. **Changes in physical fitness and all-cause mortality: a prospective study of healthy and unhealthy men**. Chicago: Journal of the American Medical Association, 1995.

BRASIL. Legislação PET. Ministério da Educação. MEC.<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/232-programas-e-aco-es-1921564125/pet-programa-de-educacao-tutorial-645721518/12227-legislacao-pet>. Acesso em: 13 mar. 2019.

Fernandes EC. **Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar**. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

MACIEL, A. S.; MAZZILLI, S. **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: Percursos de Um Princípio Constitucional**. Ag. Financ: CAPES, 2011. In:<http://www.anped11.uerj.br> . Acesso em: 11 nov. 2015.

MOITA, F. M. G. S. C. ANDRADE, F. C. B. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação**. Paraíba: Revista Brasileira de Educação, 2009.

NUNES, O. M. Atividade Física, sinônimo de bem-estar. **Revista Confef**, 2004. Disponível em : [http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2004/N14\\_DEZEMBRO/10\\_ATIVIDADE\\_FISICA\\_SINONIMO\\_DE\\_BEM\\_ESTAR.PDF](http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2004/N14_DEZEMBRO/10_ATIVIDADE_FISICA_SINONIMO_DE_BEM_ESTAR.PDF). Acesso em: 12 mar. 2019.

SHELLIN, O. F. **Extensão universitária e formação de professores de Educação Física: contribuições e contradições**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, RS, 2013.

SILVA, R. S. et al. **Atividade física e qualidade de vida**. Pelotas: Ciência e Saúde Coletiva, 2010.

# 9. Festival de atletismo na UFSM: vivências e possibilidades pedagógicas entre a escola e a formação de professores

*Raiane Mendes Carneiro & Leandra Costa da Costa*

## Introdução

Este capítulo objetiva, de forma geral, descrever parte do desenvolvimento da disciplina de Atletismo II, que é desenvolvida no quinto semestre do curso de licenciatura em Educação Física do Centro de Educação e Desportos – CEFD, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Dentre as ações desenvolvidas na referida disciplina, destacamos aqui as atividades pedagógicas que se referem ao ensino do Atletismo, e em específico a uma, extensionista, intitulada Festival de Atletismo, a qual tem por objetivo disseminar o esporte Atletismo nas escolas de Santa Maria – RS. Mais especificamente, objetiva apresentar e difundir as ações dos projetos já então desenvolvidos pelo CEFD, na UFSM.

Após duas intervenções no decorrer do ano de 2018, a disciplina se projeta e se caracteriza através dos acadêmicos matriculados no semestre, ofertando uma oportunidade para atuação docente em formação, de maneira teórica e prática, sendo realizado um processo de construção e registro de um Projeto de extensão para posterior efetivação, o que proporciona uma experiência de iniciação científica e intervenção com aplicação das atividades concebidas.

O planejamento anterior à execução do Projeto é fundamental para a aproximação da realidade escolar. As ações que são estruturadas previamente para serem desenvolvidas têm como base o caderno de Mini Atletismo da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAAt, 2006), objetivando uma diferenciação entre o esporte institucionalizado de alto rendimento e a iniciação esportiva no intuito de promover o gosto, o prazer pela atividade física e, principalmente, a continuidade dessa prática ao longo da vida.

Para fins de esclarecimento, inicialmente, apresentamos uma conceituação do atletismo. Logo após, conceituaremos o Atletismo na escola, para, na sequência, apresentarmos o curso de Licenciatura em Educação Física, com o ensino do atletismo, para, finalmente, pautar a ação extensionista com o Projeto intitulado Festival de Atletismo, elucidando, assim, a sua elaboração enquanto construção coletiva e vivência inclusiva.

Nesse íterim, apresentamos, a partir das experiências dos acadêmicos matriculados na disciplina de Atletismo II, no ano de 2018, a nossa proposta enquanto ação extensionista, fruto de um trabalho em conjunto com as escolas públicas estaduais junto à UFSM.

## **Apresentando o Atletismo**

O ensino dos esportes na escola se resume a quatro modalidades, isto é, ao futebol, handebol, basquetebol e voleibol (RANGEL-BETTI, 1999). A literatura relata que o esporte brasileiro, no geral, não possui um Plano Nacional, para a comunicação entre os municípios, estado e governo, bem como dar continuidade às políticas esportivas implantadas (VIEIRA; VIEIRA, 2001; MEIRA; BASTOS, 2011; GODOY, 2013; MEZZADRI; MORAES E SILVA; CAVICHIOLLI, 2016).

É importante destacar que alguns estudos evidenciam que as escolas devem desenvolver iniciação esportiva em alguma modalidade, com atividades regulares, organizadas e, quando possível, participarem de competições formais (RUBIO 2007; BRACHT, 2009; JANUÁRIO et al., 2012). Nos últimos anos, houve um grande avanço na ocorrência do ensino de outras modalidades esportivas em aulas de Educação Física na escola, como por exemplo, o atletismo.

O atletismo é uma modalidade esportiva que acompanha o homem desde os tempos antigos. Sua prática primitiva ajudou o indivíduo na busca por alimentos e na fuga de predadores. Para isso, era preciso correr, saltar obstáculos, lançar objetos. De forma geral, tudo que envolvia a sobrevivência necessitava de um corpo saudável e bom preparo físico. Sendo assim, pode-se dizer que o atletismo teve sua origem com o homem, pois havia a necessidade de correr para fugir de predadores, em atividades de caça e na procura por alimentos (Confederação Brasileira de Atletismo, CBAAt, 2003).

O ser humano já praticava algumas modalidades do atletismo como forma de sobrevivência na Pré-história. A caminhada, por exemplo, era utilizada para se locomover de um lugar para outro; a corrida e os saltos, para escapar das presas dos animais carnívoros. O arremesso era usado para se defender e matar animais, que serviam de alimento. Dessa forma, os homens e as mulheres foram adquirindo habilidades que, mais tarde, foram aprimoradas e adaptadas para as competições de Atletismo. (DARIDO, 2007, p.115).

Segundo Matthiesen (2007), o atletismo é uma modalidade esportiva que envolve habilidades motoras como correr, saltar, marchar, lançar e arremessar, base para o desenvolvimento motor. Sant (1986) diz que cada especialidade do atletismo possui um momento propício para sua iniciação e esse momento refere-se ao período em que a criança se encontra em seu repertório motor pronto para assimilar e desempenhar os movimentos característicos do atletismo.

Hildebrandt e Laging (1986) salientam que, dependendo da forma como o atletismo é aplicado nas escolas, pode ser o maior responsável pelo desenvolvimento das habilidades básicas já citadas, sendo capaz de contribuir para o desenvolvimento dos sistemas cardiovascular e nervoso e aperfeiçoamento das qualidades físicas fundamentais. Ainda segundo os autores, esse esporte é responsável pela promoção da saúde e pelo desenvolvimento da personalidade da criança e do organismo.

Atualmente, o atletismo é uma modalidade olímpica, composta por 24 modalidades, de acordo com a IAAF (International Association Of Athletic Federations): 100, 200, 400, 800, 1500, 5 mil e 10 mil metros rasos, revezamento 4 x 100, revezamento 4 x 400, 100/110 metros com barreiras, 400 metros com barreiras, 3 mil metros com obstáculos, marcha

atlética, salto em distância, salto triplo, salto em altura, salto com vara, lançamento de disco, lançamento de dardo, arremesso de peso, lançamento de martelo, maratona e as provas combinadas (heptatlo e decatlo).

A prevalência do ensino do atletismo, nos últimos anos, foi percebida em um estudo desenvolvido por Lima et al. (2014), destacando que a maioria dos alunos questionados afirmaram ter o atletismo como conteúdo de suas aulas, com ênfase nas corridas, mas percebem que com a presença de materiais, o ensino poderia ser diferenciado. Os materiais que são utilizados para as aulas, geralmente, são construídos junto com os alunos por meio de utensílios alternativos, visando ao implemento da modalidade em específico.

## O Atletismo na escola

O Atletismo é um conteúdo fundamental nas aulas de Educação Física, vinculando-se aos demais conteúdos, bem como influenciando grande parte das atividades diárias. No entanto, pesquisas evidenciam a negligência com o eixo temático. Alguns autores como Netto; Pimentel (2009); Castro; Bandeira (2018); Agápito; Cordero (2015); Andrade; Coutinho (2018) evidenciam como um conteúdo base sendo pouco disseminado. “O atletismo é considerado um conteúdo clássico da Educação Física, mas é pouco difundido nas escolas e clubes brasileiros” (MATTHIESEN, 2012, p.17). As principais justificativas apresentadas na literatura, como obstáculos para a abordagem desse esporte nas escolas, referem-se a fatores relacionados à ausência de tempo hábil na grade curricular para desenvolver um conteúdo tão abrangente como o atletismo (BRADAGA, 2000; FURBINO et al., 2010).

Segundo Matthiesen, (2007) e Marques; Iora, (2009) o fato é que, apesar de ser apresentado como uma modalidade tradicional, o ensino do atletismo tem sido ignorado, principalmente, pela ausência de materiais e locais adequados para a prática nas escolas brasileiras, bem como os implementos oficiais das provas de Atletismo, que raramente estão à disposição para que professores e alunos usufruam. Por esse motivo, muitas vezes o docente adapta esses implementos, sempre levando em conta o alunado e suas particularidades como peso, altura, a idade na qual será destinado o material, entre outras.

Segundo Mariano (2012) e Amaral (1988), professores e alunos devem ser estimulados a construir e desenvolver equipamentos alternativos, podendo ser elaborados a partir de materiais reciclados ou sucatas. Outra dificuldade que o professor encontra são alunos sem interesse pela prática da modalidade, pois mencionam que a mesma é pouco atrativa.

Essa perspectiva torna o trabalho do professor complexo, no sentido de convencer os alunos a respeito dos efeitos benéficos e prazerosos que o atletismo proporciona, ressaltando que apenas jogos coletivos não são a única forma de praticar esporte. O maior obstáculo a ser vencido pelo professor é mostrar que as modalidades que compõem o atletismo podem ser aprendidas pela compreensão do esporte, sem que seja imposto de forma técnica, mas sim de descobertas e de criação individual e conjunta, lançando posteriormente às técnicas eficazes da modalidade (KUNZ; 2006; MARIANO, 2012).

Kunz (1998) complementa:

*A preferência por atividades jogadas não está somente na falta de ludicidade como se apresentam as chamadas “provas” de atletismo, mas na maioria dos casos, por lembranças de insucesso ou de uma vivência não bem-sucedida pelos parâmetros normais como essas provas se apresentam (KUNZ, 1998, p. 23)*

Desse modo, percebe-se que há pouca familiarização por parte dos professores sobre metodologias de ensino do Atletismo, visto que comumente é um conteúdo “deixado de lado”. Kunz (2006) ressalta que os estudantes de graduação utilizam as instalações e implementos das universidades em que estudam, entretanto, é um cenário que se apresenta contraditório à realidade das escolas brasileiras, especialmente das públicas. Nessa realidade, há uma grande influência nos conteúdos ensinados nas escolas. Para o referido autor, os professores se traduzem na seguinte conjuntura:

*[...] despreparados para ministrar aulas em escolas que porventura não possuem nenhum tipo de instalação ou local apropriado para a prática dos esportes [...] formam, na verdade indivíduos leigos para o exercício da profissão de professor de Educação Física na maioria das escolas brasileiras. (KUNZ, 2006, p. 83).*

De acordo com Silva e Darido (2011), o atletismo tem esse sentido particular de que “se acredita que só possa ser realizado em condições próximas do esporte institucionalizado”. Já Matthiesen (2007) relata o desconhecimento dessa modalidade esportiva ao se ingressar no ensino superior, como um conhecimento restrito da modalidade, onde o acadêmico em formação opta apenas por ensinar os conteúdos de maior domínio.

Sabe-se, ainda, que os Esportes Coletivos são enaltecidos culturalmente pela mídia e pelos meios de comunicação, sobretudo o futebol, corroborando assim com o descaso do ensino do Atletismo como conteúdo. Também, de acordo com Kunz (1991, 1998) e Hildebrandt (1986, 2003), ainda há, de forma muito presente nas aulas de Educação Física, concepções do esporte de alto rendimento, que por sua característica excludente, acaba selecionando alunos e segregando a turma em grupos menos e mais habilidosos, diminuindo ainda mais a adesão de um conteúdo que já é pouco valorizado no ambiente escolar, que é o Atletismo (MARQUES; IORA, 2009).

Desenvolver o esporte no âmbito escolar, além de proporcionar novas vivências, pode fazer com que o aluno se torne crítico e incorporado sobre os movimentos que realiza. Também, oportuniza como conteúdo didático os problemas ocasionados pelo esporte de rendimento como o doping, por exemplo, para melhoria de desempenho e lesões ocasionadas pelo esforço repetitivo. O esporte de alto rendimento é definido como aquele em que o atleta busca alcançar os melhores níveis de resultados, podendo obter desempenhos expressivos e excelência esportiva na modalidade que pratica (MCPHERSON; CURTIS; LOY, 1989; MEIRA; BASTOS; BOHME, 2012).

Evidencia-se que o objetivo principal da escola não é o rendimento, porém ela oportuniza a iniciação esportiva sendo essa a gênese para a fomentação de novos talentos esportivos. Nesse sentido, a formação esportiva de atletas e a detecção de talento esportivo são uns dos fatores dentro de uma organização esportiva, fundamentais para entender o desenvolvimento do esporte de alto rendimento de um país (GREEN; OAKLEY, 2001; DIGEL, 2002).

O esporte na escola faz parte do sistema esportivo de alguns países, que são considerados potências no esporte mundial (HOULIHAN; GREEN, 2006; COAKLEY, 2008), mas, ainda falta efetividade na atuação do atletismo dentro da escola no Brasil, existindo perspectivas diferentes



entre rendimento x esporte escolar. Segundo Matthiesen (2005), a escola seria o espaço ideal para a prática do atletismo.

Como ponto positivo, possibilita, como conteúdo, a geração de empregos que rodeiam o esporte em eventos e clubes. Enfatiza-se que o esporte na escola, não deve ser trabalhado como esporte de rendimento e, segundo o Coletivo de Autores (1992), é necessário adequar-se à realidade social dos alunos, propiciando a troca de conhecimentos.

Ressalta-se que, apesar das críticas, a inserção do ensino do esporte na realidade da escola, traz reflexões e valores para a aprendizagem, enaltece a ligação indivíduo-sociedade, propicia a interação com o meio e proporciona estímulos para o desenvolvimento dentro do ramo esportivo.

Numa perspectiva crítica, a Educação Física “estaria atrelada às transformações sociais, econômicas e políticas, tendo em vista a superação das desigualdades sociais” (DARIDO, 2008, p. 15). Sendo assim, a partir das interações que são estabelecidas e fomentadas por meio do ensino dos conteúdos, como espírito de equipe, os alunos atuam de forma coletiva para superar desafios e obter triunfo, além de possibilitar elaborar objetivos, criando projetos de vida e o desejo de vencer, mesmo com as adversidades que se apresentam em seu contexto.

Como citado anteriormente, uma das maiores dificuldades do ensino das modalidades do atletismo na escola é a falta de espaço e materiais adequados. Nesse sentido, a cartilha de Mini Atletismo proposta pela IAAF (International Association of Athletic Federations) propõe um desenvolvimento educacional e lúdico das modalidades do atletismo dentro do espaço escolar. Além disso, outros modelos como Sport Education citado por Ginciene e Matthiesen (2017) são recomendados para trabalhar o atletismo na escola, auxiliando no processo de ensino aprendizagem na formação de profissionais que atuarão na educação básica.

Na sequência, apresentamos a sistematização desse conhecimento na formação docente.

## **Formação docente em Educação Física para o ensino do Atletismo: O Festival de Atletismo como uma construção coletiva**

Ao constatar que a falta de materiais e infraestrutura das escolas continuam sendo as maiores dificuldades mencionadas pelos professores para trabalhar com o ensino do atletismo na educação física escolar, deve-se considerar fundamentalmente que os cursos de graduação apresentem possibilidades pedagógicas que os auxiliem a compreender que é possível ensinar a modalidade mesmo sem espaço físico e materiais oficiais, ou até mesmo que visualizem novas possibilidades metodológicas do ensino do atletismo na escola (KUNZ; SOUZA, 2006).

Calvo (2005) também esclarece que o atletismo é um campo negligenciado, pois a maioria dos acadêmicos do curso de Educação Física só tem seu primeiro contato com esse esporte-base, no Ensino Superior. Nesse ponto, ressalta-se a formação profissional deficiente aliada com os problemas de falta de material e espaço físico em conjunto com o desinteresse dos alunos e professores pela modalidade.

A ausência de professores licenciados para ministrar as aulas de Educação Física na escola nos Anos Iniciais que é realizada pela unidade é um fator que contribui para a pouca visibilidade do atletismo enquanto conteúdo para as aulas (MIZUKAMI; REALI, 2002).

A formação docente deve se preocupar em elucidar a realidade das escolas, além de possibilitar aos acadêmicos possibilidades de realizar adaptações dos materiais necessários. Também, há que potencializar as aulas com os meios tecnológicos que o docente em formação tem dentro da universidade, a fim de ampliar a oferta de modalidades que poderão ser ofertadas de diversas maneiras, com ferramentas diversificadas.

A organização do evento na forma de um festival, vinculado ao NIEEMS, surge na disciplina de Atletismo II (DEI 1008) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no intuito de ofertar a possibilidade de ensino de diferentes modalidades do atletismo, promover uma aproximação por meio da vivência aos alunos de escolas básicas, localizadas em Santa Maria, RS, e propor um campo de atuação aos acadêmicos em formação.

O projeto de extensão “Festival de atletismo” possibilita a familiarização do acadêmico com o ensino das modalidades do atletismo e a aproximação do curso de Educação Física – Licenciatura, com a realidade

escolar. Até agora, foram produzidos dois Festivais. O primeiro Festival de Atletismo foi realizado pela turma 95 no primeiro semestre do ano de 2018, intitulado Festival de atletismo:<sup>1</sup> Uma intervenção na Escola Estadual Professora Margarida Lopes. Já o segundo foi realizado pela turma 96, no segundo semestre de 2018, intitulado “2º Festival de Atletismo: a integração da escola com a prática docente”<sup>2</sup>.

É importante destacar que ambos os Festivais foram desenvolvidos em duas escolas públicas estaduais. Justifica-se a escolha dessas escolas devido à localização e ao desenvolvimento de projetos de ensino vinculados as mesmas. Participaram dos Festivais em torno de 120 alunos de ensino fundamental – anos iniciais e finais.

Ao escolher essa aproximação com o aluno, o que se ressalta é a busca pelo entender com profundidade o ensinar. Não se busca apenas transferir ou repetir conhecimentos, mas mostrar as possibilidades de sua produção crítica sobre a assimilação desses conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos, do resgate histórico e a viabilização da leitura da realidade, estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Assim, abordar diversificados temas mostra as diversas práticas corporais trazidas pela sociedade, de maneira interativa, comunicativa e inclusiva. Com esse pensamento, faz-se indispensável incluir o tratamento crítico e reflexivo aos alunos, tais como perceber que existem assuntos relacionados à mídia, à ludicidade, ao lazer, à saúde, ao corpo, ao mundo do trabalho, entre outros (GALLINA, 2005). Como cita Wagner e Sommer (2007, p. 2), “através de tais representações, as crianças e jovens vão internalizando valores e formas muito específicas de se pensar o social, o individual, o público, o privado”.

---

1 Projeto de Extensão registrado no Gabinete de Projetos (GAP) do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria com o número 049628 e objetivou promover a prática de algumas modalidades de atletismo na escola, buscando uma maior aproximação entre o aluno e a modalidade, propiciando que o mesmo adquira mais conhecimento e tenha uma vivência maior sobre as diferentes técnicas e modalidades.

2 Projeto de Extensão registrado no Gabinete de Projetos (GAP) do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria com o número 050527 e objetivou promover a vivência de modalidades do atletismo, como corridas, saltos e arremessos, com estudantes de escolas públicas proporcionando a aproximação do curso de Educação Física -Licenciatura com a realidade escolar.

A disciplina iniciou com foco na criação dos projetos, para fins de encaminhamento ao Gabinete de Projetos (GAP), do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria. As questões referentes ao local, data, modalidades a serem ofertadas, número de alunos e divulgação são sempre discutidas e organizadas em acordo com a turma. Para a execução do projeto, também foram confeccionados alguns materiais a fins de organização para o dia do evento confirmada a parceria com a Escola Estadual Professora Margarida Lopes, localizada no bairro Camobi, em Santa Maria, RS.

As discussões sobre o projeto resultaram na escolha das modalidades de corridas de velocidade, corridas de revezamento, salto em altura e arremesso do peso, todas planejadas conforme a disponibilidade de local e materiais disponíveis. Além disso, foram criadas estratégias para rotação no circuito, em que se precisaria levar e trazer turmas para as estações, sem alterar o andamento dos alunos que já estavam participando de outra modalidade.

Como característica do evento, foi elaborada uma identificação visual para divulgação da intervenção e caracterização das modalidades aplicadas no dia. Após a estruturação teórica e logística do dia, cada estação ficou responsável por separar e levar seus materiais, assim como recolher e guardar os materiais utilizados, tanto da escola quanto os produzidos pelos mesmos. Com a realização do evento e organização dos materiais, foi destinada uma aula para feedback do dia, com pontos negativos e positivos relatados pelos acadêmicos, monitor da disciplina e professora.

No primeiro momento, surgiu a ideia de realizar uma aproximação dos acadêmicos do 5º semestre do curso de educação física licenciatura com a realidade escolar por meio da disciplina de Atletismo II, a qual objetiva valorizar o atletismo como um esporte e como um instrumento pedagógico e formativo, ao vivenciar e apropriar-se dos fundamentos técnicos das provas atléticas. Dessa forma, destaca-se a relevância de desenvolver um trabalho de iniciação atlética na escola ou comunidade, com o adequado embasamento pedagógico-científico.

A segunda etapa foi embasada em uma visita à comunidade escolar pelos acadêmicos da disciplina de Atletismo II já previamente agendada pela professora orientadora em conjunto com a equipe diretiva. Objetivou-se, com a visita, conhecer a realidade, divulgar o evento, estabelecer uma conversa com a direção da escola e verificar os materiais e espaços disponíveis para a efetivação do evento.

O terceiro momento consistiu em se estruturar um projeto de extensão que viesse a organizar e contemplar um planejamento prévio das ações pautadas no embasamento teórico-pedagógico, a fim de proporcionar a efetivação de um evento de forma ordenada e responsável perante a comunidade escolar. Os acadêmicos optaram por desenvolver um festival de atletismo de modo que os alunos da escola vivenciassem as modalidades escolhidas pelos acadêmicos e organizadas de maneira variada, como circuito ou competição.

O quarto momento priorizou uma divisão dos acadêmicos para a viabilização do desenvolvimento das modalidades esportivas no dia do evento. Dessa forma, cada grupo assumiu uma modalidade específica e a organização dos alunos. Cada grupo responsável por uma modalidade estabeleceu diferentes funções de acordo com seus componentes, objetivando o ensino e execução de cada modalidade. Sendo assim, cada acadêmico do grupo teve uma função: instrução da técnica, acompanhamento do movimento, orientação das regras e análise final do gesto.

O quinto momento constituiu-se nas ações que seriam desenvolvidas no dia do evento. Dessa forma, os acadêmicos seriam os responsáveis por buscar e levar os alunos em sala de aula, bem como conduzi-los aos setores das modalidades. Os acadêmicos orientaram os alunos na realização do circuito, estruturado e desenvolvido pelos acadêmicos, fazendo um rodízio pelas modalidades ofertadas, experienciando também a gestão do evento.

A intervenção amplia o entendimento do atletismo nas escolas e oferta aos alunos a oportunidade de vivenciar e aprender mais sobre as modalidades do atletismo. Sabendo das dificuldades encontradas pelo ensino do esporte amador e do pouco interesse na aprendizagem e ensino das modalidades, através do festival são levantadas as demandas e criadas estratégias para suprir as necessidades, como ausência de material, desinteresse dos alunos pela modalidade e déficit do ensino da modalidade na formação dos docentes. Busca-se, a partir do evento, visar a uma maior qualidade das intervenções dos acadêmicos, além de oportunizar experiências com as modalidades, de acordo com as defasagens levantadas previamente nas escolas para tentar suprir essas carências. Na sequência, seguem as marcas criados pelos acadêmicos, do 1º e 2º Festival, respectivamente, que representam e caracterizam as modalidades escolhidas e aplicadas nas intervenções:



Figura 1: Logo 1º Festival de Atletismo

Fonte: Criação Coletiva

Turma 94

Curso: Educação Física - Licenciatura

Centro de Educação Física e Desportos



Figura 2: Logo 2º Festival de Atletismo

Fonte: Criação Coletiva

Turma 95

Curso: Educação Física - Licenciatura

Centro de Educação Física e Desportos

A partir do trabalho desenvolvido por meio dos Projetos de Extensão com os Festivais, foi possível ampliar o conhecimento das modalidades do Atletismo e estimular a aprendizagem das habilidades motoras básicas e fundamentais dos alunos das escolas públicas, buscando a legitimação deste esporte que, por muitas vezes, é negligenciado ou esquecido.

A disciplina de Atletismo II do Curso de Educação Física, Licenciatura, da Universidade Federal de Santa Maria realiza semestralmente o Festival de Atletismo e prioriza aproximar as escolas com a Universidade, ao oportunizar vivências aos acadêmicos e a valorização do referido esporte.

Dessa forma, é possível incentivar os alunos das escolas públicas, assim como os professores de Educação Física, para desenvolver um trabalho com essas modalidades em suas aulas. Ao serem convidados para participar dos Festivais, estamos “motivando” o conhecimento e o desenvolvimento das modalidades do Atletismo, independente de espaços físicos ou materiais, bem como torna possível um espaço de trocas de aprendizagens entre acadêmicos e professores e alunos da rede pública.



Figura 3: Festival de Atletismo: Uma intervenção na Escola Estadual Professora Margarida Lopes.



Figura 4: Festival de Atletismo: Uma intervenção na Escola Estadual Professora Margarida Lopes.



Figura 5: Acadêmicos matriculados na disciplina de Atletismo II no 1 semestre de 2018.



Figura 6 e 7: 2º Festival de Atletismo: a integração da escola com a prática docente





Figura 8: Acadêmicos matriculados na disciplina Atletismo II no 2 semestre de 2018

## Esporte como vivências inclusivas

Existem vários projetos hoje no Brasil, atuando na área do atletismo com motivações inclusivas e com diversos objetivos, entre eles a socialização de pessoas em espaços ou lugares (comunidades, bairros, cidades) que estão inseridas em diferentes condições sociais, econômicas e culturais. Para Sasaki (2003), a inclusão social é parte importante de uma sociedade, pois através dela os indivíduos aprendem a lidar, respeitar e conviver com as diferenças entre as pessoas. Muitas vezes, ao deparar-se com o diferente, novas experiências são vividas e novos conhecimentos são adquiridos. A inclusão contribui para uma nova sociedade, com transformações na maneira de pensar e agir, sobre diversos assuntos, na projeção de um mundo menos desigual.

Segundo Bickel, Marques e Santos (2012), o esporte é um meio muito importante para mudar a vida de muitas pessoas, principalmente a de crianças e adolescentes, impulsionando-as a superar obstáculos e a crescer com noções de solidariedade e respeito às diferenças. O esporte vai além da promoção da saúde e benefícios fisiológicos, vem agregar a socialização do indivíduo em suas relações afetivas e culturais, sendo necessário, principalmente, na infância. Segundo Vianna e Lovisolo, (2011) “o esporte é um meio importante de socialização por conseguir atingir valores como

coletivismo, amizade e solidariedade”. É um fenômeno difundido socialmente, que passa pela linguagem, expressão, cultura, saúde e corporeidade, por isso a importância de ser debatido pelos docentes no ensino superior.

O trabalho conjunto entre escola, professores e alunos por meio de uma pedagogia de participação mútua onde o respeito ao pensamento e a criação deve estar presente. Podemos repensar novas metodologias de ensino, onde irá ajudar o aluno a conhecer o atletismo como esporte e como um meio de movimento prazeroso, que poderá levar a resultados excelentes no desenvolvimento global do ser humano, inserindo-se no contexto social do seu grupo, descobrindo-se capaz de movimentar-se nas mais diferentes formas de expressão. (MARIANO, 2012, p.11).

Mariano (2012) menciona que é necessário utilizar a aprendizagem do atletismo de forma consciente, significativa e transformadora, com a finalidade de auxiliar o sujeito em seus trabalhos diários, permitindo o desenvolvimento de seu potencial pessoal e social, facilitando-lhe controlar, integrar, interagir e modificar o ambiente físico e social. Nesse intuito, o Coletivo de Autores (1992) menciona que o homem recebe influências externas do ambiente e se constrói enquanto sujeito social, partindo das circunstâncias do meio em que vive.

Dessa forma, vale ressaltar, com estas características, que o esporte vai além de disputar competições e se apresenta como um projeto social de muita relevância para os profissionais da Educação Física em suas diferentes áreas de atuação, na medida em que possibilita a todos que fazem parte, exercer e pensar a sua cidadania, por meio de uma vivência construída coletivamente.

É no fazer coletivo, na integração social, que a autoestima torna-se fortalecida, de maneira a reduzir a agressividade, a violência na escola e nas comunidades, estimulando uma autonomia positiva no trato das situações de frustrações, conflitos e atividades futuras que exijam uma competência para resolução de problemas, seja de uma prática de movimento, como da vida diária.

Destaca-se, ainda, que os resultados obtidos através do esporte, além da técnica, evidenciam o viés social, estimulando os alunos à interação e à conscientização da continuação ao exercício físico para a promoção da saúde, ao possibilitar transformar valores sociais e culturais, quando se começa da base, onde se desenvolve autonomia e reflexão. O Projeto

se insere na dimensão sociocultural, onde exerce sua maior função: a aproximação da comunidade com a universidade pública. Este lugar, amplamente rico de conhecimento, oferece a oportunidade das trocas e a apropriação dos espaços para desenvolvimento e valorização do cidadão.

A proposta do Festival é estimular crianças e jovens a usufruir o que é público e proporcionar, cada vez mais, a inserção dos mesmos no meio acadêmico. É de fundamental importância a troca de experiências dos docentes em formação com os alunos do ensino básico, por meio de intervenções nas escolas. Essas intervenções, fornecem subsídios para debates sobre políticas de extensão universitária, refletindo a realidade dos alunos sobre o tema. Nesse sentido, asseveramos que é imprescindível ampliar e propiciar a compreensão do compromisso da Universidade com a sociedade, como uma parte importante do processo de construção do conhecimento.

## Referências

AGÁPITO, C. M.; CORDERO, O. G. H. **O atletismo como alternativa metodológica nas aulas de educação física.** Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, S.l., v. 6, n. 1, p.123-134, jun. 2015.

AMARAL, C. do N. **Subsídios para educação física de 1ª a 4ª série.** Petrópolis: Vozes, 1988.

ANDRADE, A. D. B. de; COUTINHO, N. F. **Atletismo na escola: É possível?** Disponível em: <<http://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/volume-2-edicao-4/2053-atletismo-na-escola-e-possivel/file>>. Acesso em: jan. 2019.

BICKEL, E. A.; MARQUES, M. G.; SANTOS, G. A. **Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais.** Buenos Aires: EFDeportes.com, Revista Digital, Ano 17, Nº 171, 2012.

BRACHT, V. Esporte de rendimento na escola. In: Stigger MP, Lovisoló H. (Org.). **Esporte de rendimento e esporte na escola.** Campinas: Autores Associados; 2009.

BRAGADA, J. **O atletismo na escola: proposta programática para abordagem dos lançamentos leves.** Lisboa: Horizonte, v. 17, n. 99, p. 1-12, 2000.

CALVO, A. P. O. **O Atletismo como conteúdo da educação física escolar: estudo realizado com universitários da UNESP – Rio Claro**. 2005. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro. 2005.

CASTRO, M. J. M. de; BANDEIRA, R. A. O ensino do atletismo como conteúdo pedagógico. **UNEMAT**, Mato Grosso. Disponível em: <[http://www.unemat.br/eventos/sefipa/docs/O\\_ENSINO\\_DO\\_ATLETISMO\\_COMO\\_CONTEUDO\\_PEDAGOGICO\\_Mayksi.pdf](http://www.unemat.br/eventos/sefipa/docs/O_ENSINO_DO_ATLETISMO_COMO_CONTEUDO_PEDAGOGICO_Mayksi.pdf)>. Acesso em: Jan 2019.

COAKLEY, J. **Sports in Society: Issues and Controversies**. 9 ed. New York: McGraw-Hill, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. (CBAt). **História Atletismo: O esporte número 1**.2003. Disponível em: <<http://www.cbat.org.br/acbat/historico.asp>>. Acesso em: jan. 2019.

DARIDO, S. C. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola/Suraya Cristina Darido, Osmar Moreira de Souza Júnior**.- Campinas, SP: Papirus, 2007.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DIGEL, H. **The context f talent identification and promotion: a comparison of nations**. *New Studies in Athletics*, v. 17, n. 3,4, p. 13-26, 2002.

FURBINO, A. P. A.; DE PÁDUA, L. M.; LOUREIRO, M. M. Y.; GEMENTE, F. R. F. A importância do atletismo como conteúdo da educação física escolar. **Anais...** In: IV Congresso Centro Oeste de Ciência do Esporte. I Congresso Distrital de Ciência do Esporte. Brasília, 2010. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/35944990-A-importancia-do-atletismo-como-conteudo-da-educacao-fisica-escolar.html>>. Acessado em: jan. 2019.

GALLINA, M.; DARIDO, S.C.; ROCHA, L.F.R. **As dimensões dos conteúdos e o atletismo em aulas de Educação Física**. Rio Claro: Conversas, 2005.

GINCIENE, G.; MATTHIESEN, S. Q. Modelo do sporteducation no ensino do atletismo na escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 729-742, abr./jun. de 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/69788/42227>>. Acesso em: 17 jan. 2019.

GODOY, L. **O Sistema Nacional de Esporte no Brasil: Revelações e possíveis delineamentos**. (Tese). Universidade Federal do Paraná. Educação Física. Curitiba. 2013.

GREEN, M.; OAKLEY, B. Elite Sport Development system and playing to win: uniformity and diversity in international approaches. **LeisureStudies**. v.20, n.4, p. 247-2267, 2001.

HILDEBRANDT, R. e LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

HILDEBRANDT, R. e LAGING, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

HOULIHAN, B.; GREEN, M. The changing status of school sport and physical education: explaining policy change. **Sport, Education and Society**. v. 11, n. 1, 2006.

JANUÁRIO, N., COLAÇO, C., ROSADO, A., FERREIRA, V., GIL, R. Motivação para a Prática Desportiva nos Alunos do Ensino Básico e Secundário: Influência do gênero, idade e nível de escolaridade. **Motricidade**, Portugal, vol. 8, n. 4, p. 38-51, 2012.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudança**. Ijuí: Unijuí, 1991.

\_\_\_\_\_. **Didática da Educação Física**. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 1998.

\_\_\_\_\_. **Transformação didático pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

KUNZ, E.; SOUZA, M. da S. Unidade didática 1: atletismo. In: KUNZ, E. (org.). **Didática da educação física** 1. 4.ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

LIMA, C. N. S.; et al. O ensino do atletismo nas aulas de Educação Física no ensino fundamental II: a visão de alunos praticantes da modalidade. **Lecturas, Educación Física y Deportes**: revista digital, Buenos Aires, v. 19, n. 194, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd194/o-ensino-do-atletismo-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: Jan. 2019.

MARIANO, C. **Educação física: o atletismo no currículo escolar**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

MARQUES, C. L. da S.; IORA, J. A. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 103-118, 2009.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

\_\_\_\_\_. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

\_\_\_\_\_. **Atletismo se aprende na escola**. 2 ed. São Paulo: Editora Fontoura, 2012.

MC PHERSON, B.; CURTIS, J.; LOY, J. **The Social Significance of Sport: An Introduction to the Sociology of Sport**. Human Kinetics Books, 1989.

MEIRA, T. B., BASTOS, F. C. Estrutura organizacional esportiva. In. Böhme, M. T. S. (Ed.). **Esporte infante-juvenil: treinamento a longo prazo- talento esportivo**. São Paulo: Phorte, 2011.

MEIRA, T. B.; BASTOS, F. C.; BOHME, M. S. T. Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo. v.29 n.4 Oct./Dec, 2012.

MEZZADRI, F. M.; MORAES E SILVA, M.; CAVICHIOLLI, F. R. Brazil. In: Kristiansen, E.; Parent, M. M.; Houlihan, B. **Elite youth sports policy and management: a comparative analysis**. Abingdon: Routledge; 2016.

MIZUKAMI, M. da G. N.; REALI, A. M. de M. R. **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: UFSCAR, 2002.

NETTO, R. S; PIMENTEL, G. G. A. O ensino do atletismo nas aulas de educação física. **Diaadiaeducação**, Paraná, S/D. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/804-4.pdf>>. Acesso em: jan.2019.

RUBIO ,K. **Educação Olímpica e Responsabilidade Social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SANT, J.R. **Metodología Del Atletismo**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 1986.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 5ª ed., Rio de Janeiro: WVA, 2003.

SILVA, E. V. M.; DARIDO, S. C. O Atletismo nos cursos de graduação em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, 2011.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 25, nº 2, p.285-96, 2011.

VIEIRA, L.F; VIEIRA, J. L. L. Talentos esportivos: estudo dos atributos pessoais dos atletas paranaenses do atletismo. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 7-17, 2001.

WAGNER, I; SOMMER, L. H. Mídia e pedagogias culturais. Disponível em: <<http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2007/artigos/pedagogia/262.pdf>>. Acesso em: jan. 2019.

# 10. O Futsal UFSM

*Gabriel Ivan Pranke*

## Histórico breve

O projeto de Futsal UFSM masculino iniciou suas atividades em 2005 e até hoje se mantém atuante na Instituição. Um grupo de acadêmicos da Educação Física contatou o professor Cyro Knackfuss, do CEFD, com uma proposta de iniciar um projeto com uma equipe de futsal universitária para disputa de competições regionais. A proposta, desde este princípio, era oportunizar aprendizado pela prática aos acadêmicos, aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos diretamente em uma equipe e disputar competições, aproximando a realidade ao trabalho que um profissional do esporte irá exercer no futuro de sua profissão.

Algum tempo depois, o projeto foi abraçado pelo professor Antonio Guilherme Schmitz Filho que, junto a outros esportes que vinham ascendendo, iniciou o Núcleo Universitário de Esportes. Através do Núcleo, muitos esportes obtiveram oportunidades, mas o futsal sempre se destacou por ser o que tinha mais capacidade de se manter ao longo dos anos. De fato, mesmo nos anos de baixo apoio aos projetos esportivos do CEFD, o futsal sempre se manteve em atividade. Nesse período, a equipe conquistou os principais resultados esportivos, como as conquistas de dois Jogos Universitários do Mercosul (Copa Unisinos) e dois Jogos Universitários Gaúchos, garantindo vagas para as disputas de competições em nível nacional.

No ano de 2015, após muitas tratativas e alinhamento de ideias, com o apoio da Reitoria da Instituição, o projeto “UFSM na Série Bronze do Futsal Gaúcho” foi lançado e aprovado para execução, colocando a equipe de futsal da UFSM em um novo patamar: competir em nível profissional com as equipes adultas do estado. No ano seguinte, o Futsal UFSM figurava pela primeira vez no estadual adulto, após a filiação à Federação Gaúcha de Futsal. Em 2017, foi a vez de a equipe crescer ainda mais ao criar uma equipe sub 20 e disputar pela primeira vez do estadual sub 20 da modalidade. Ao final de 2018, o projeto passou a

ser coordenado pelo professor Gabriel Ivan Pranke, ex-atleta da equipe e há pouco tempo como docente na UFSM e passou a ser integrado ao NIEEMS. Em 2019, com muito mais experiência e mais “calejada”, a equipe vai para a disputa do 4º ano consecutivo no estadual adulto e do 3º ano consecutivo no estadual sub 20, além de mais uma vez disputar as competições universitárias do estado.

## As Competições Universitárias

É importante salientar, inicialmente, que há leis brasileiras que incentivam o esporte universitário. Assim, foi por meio da Lei Agnelo-Piva (BRASIL, 2001), que o aporte financeiro foi assegurado para o desenvolvimento do esporte universitário, ao ser aprovada a redação da lei que destina 5% do total arrecadado pelo Comitê Olímpico Brasileiro para o desporto universitário. Esse montante é repassado para a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) e Federações Estaduais para o desenvolvimento de competições universitárias, promovendo o esporte no âmbito nacional. Infelizmente, no ano de 2018 uma Medida Provisória revogou tal texto, em prol da cedência de recursos para o setor de Segurança Pública (BRASIL, 2018). Muito embora o futsal não seja um esporte olímpico, é sabida a sua contribuição para o desenvolvimento de jogadores de futebol de campo, o que revela importância a seu incentivo.

Atualmente, a equipe de futsal disputa duas competições de nível universitário que acontecem no estado do Rio Grande do Sul: os Jogos Universitários Gaúchos (JUGs) e os Jogos Universitários do Mercosul – Copa Unisinos. A primeira é organizada pela Federação Universitária Gaúcha de Esportes (FUGE), filiada à CBDU. Já a segunda é organizada pela própria instituição que dá nome à competição, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos, a Unisinos. Nas duas competições, são citados como objetivos a promoção da integração entre Instituições de Ensino Superior e a formação de equipes esportivas para o incentivo à prática desportiva entre os estudantes universitários (FUGE, 2018; UNISINOS, 2018).

O incentivo ao Esporte, nas universidades brasileiras, promove não só a integração acadêmica e o incentivo a hábitos saudáveis entre os universitários, mas também é um campo prático de desenvolvimento de



conhecimentos muito rico para a área do esporte, sendo fundamental para a formação de acadêmicos e profissionais que atuarão na área esportiva.

Os JUGs, que acontecem em um ou dois finais de semana, geralmente, com as mais diferentes modalidades, é um evento itinerante que, a cada ano, pode acontecer em diferentes cidades do RS, mediante intermediação e negociação com os representantes da FUGE. O futsal masculino é sempre uma competição muito acirrada e com equipes bastante qualificadas, que contam inclusive com atletas profissionais. Não poderia ser diferente, ao final da jornada, o campeão da competição ganha o direito de disputar os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), representado o Rio Grande do Sul na maior manifestação brasileira do desporto universitário. A UFSM ficou em 4º lugar na edição de 2018, no futsal masculino e já conquistou o título duas vezes, em 2011 e 2012.

Os JUBs é uma competição que reúne os campeões representantes dos 27 estados da Federação em cada modalidade. Em 2018, houve uma alteração no cronograma das competições de esportes de quadra, havendo uma etapa regional (Conferência) antes da etapa final. É comum, na competição do futsal masculino do JUBs, a participação de atletas renomados que atuam por equipes da Liga Nacional de Futsal e que também já representaram por diversas vezes a Seleção Brasileira de futsal. Durante o JUBs, os melhores atletas da modalidade são selecionados para a disputa da Universidade, competição organizada pela Federação Internacional do Esporte Universitário (FISU) todos os anos, em diferentes lugares do Mundo.

Desde sua origem, a equipe de futsal masculino da UFSM contabiliza duas participações no JUBs, mais que qualquer outra modalidade da Instituição, dentro do mesmo período. Isso reforça o fato de a modalidade, após ter tido ascensão dentro da UFSM, ter conseguido se manter em atividade, trazendo muito bons resultados.

Em se tratando de bons resultados, a Copa Unisinos deve ser mencionada. Após terem sido os primeiros títulos de expressão do projeto, nos anos 2005 e 2006, quando a UFSM se sagrou bicampeã da competição, no ano de 2018 a UFSM retomou o caminho dos títulos, vencendo pela terceira vez a competição do Mercosul. Equipes dos estados de RS e SP e equipes do Uruguai foram derrotadas pela UFSM na campanha desse título. O bom trabalho dos últimos anos foi recompensado ao final do ano 2018 e ao mesmo tempo projetam bons resultados nos próximos anos com a sequência do trabalho.

## As Competições Estaduais

Até algum tempo atrás, disputar uma competição de nível adulto e estadual era um sonho um tanto quanto distante para o projeto do Futsal UFSM masculino. Entretanto, com muito empenho dos senhores Bráulio Machado e Antonio Guilherme Schmitz Filho, isso se tornou possível em 2016. Pela primeira vez, uma equipe vinculada a uma instituição de ensino superior pública figurou no cenário esportivo do futsal no estado do RS. Diferentemente das competições universitárias, as quais são disputadas em poucos dias em formato de torneio, as competições estaduais permitem que a equipe se prepare com um calendário anual completo, com jogos todos os finais de semana, viagens, planejamentos semanais, etc. Todas as características destas competições estaduais aumentam, ainda mais, o caráter de profissionalismo do projeto, uma vez que coloca os participantes em situações bem semelhantes àquelas encontradas no mercado de trabalho.

Além disso, o nome da UFSM roda o estado todo, levando uma grande divulgação do nome da instituição por onde joga. Após a iniciativa do projeto que foi prontamente apoiado pela administração central da UFSM, outras Universidades públicas do estado estão procurando maneiras para viabilizar o ingresso de suas instituições no certame, entendendo o caráter formador importantíssimo do projeto que a UFSM desenvolve. Pode-se dizer, portanto, que o futsal da UFSM foi pioneiro dentre as instituições públicas de ensino superior do estado do RS a desenvolver um projeto de extensão com esse caráter.

A competição estadual adulta é dividida em três divisões (Série Ouro, Prata e Bronze), sendo que as melhores colocadas ascendem de divisão para o ano seguinte, e é organizada pela Federação Gaúcha de Futebol de Salão. A UFSM está na Série Bronze desde 2016 e, ao longo dos anos, vem evoluindo e aprendendo muito com o intercâmbio com outras equipes e projetos. Já em relação ao estadual sub 20, por se tratar de apenas uma divisão, a UFSM disputa com equipes tradicionalíssimas do futsal gaúcho, com renome nacional e internacional, como no caso da Associação Carlos Barbosa de Futsal, da cidade de Carlos Barbosa, considerada, por muitos, a maior equipe de futsal do mundo atualmente.

No ano de 2018, depois de fazer a melhor campanha da primeira fase dentre as equipes disputantes, a UFSM ficou entre as oito melhores equipes do Estado no certame. Acima de tudo, o trabalho desenvolvido na

equipe sub20 serve de subsídio para a equipe adulta para os anos seguintes. O crescimento de uma das equipes traz melhorias para a outra, de forma que a continuidade no trabalho é fator determinante para o sucesso.

## Uma Equipe Laboratório

Não é exagero dizer que a evolução que ocorreu tanto na estrutura de equipe quanto no que é apresentado dentro de quadra, ao longo dos últimos anos, coloca a UFSM numa posição de destaque hoje no futsal brasileiro, uma vez que passa a ser uma referência no desenvolvimento de projetos esportivos. Diferentemente de outras equipes do estado, a UFSM conta com atletas que não são remunerados, o que é uma grande dificuldade, pois atletas-destaque podem acabar saindo da equipe assim que finda uma temporada. Ao mesmo tempo, projetar atletas para outras equipes profissionais também é uma vitrine para o Futsal UFSM. Em 2018, dois atletas da equipe foram transferidos, por exemplo, para uma equipe da Itália, país que vem apostando forte no futsal há alguns anos. Isso permite dizer que o projeto esportivo do Futsal UFSM se traduz em “*uma grande equipe laboratório*”.

É nesse laboratório onde todas as esferas do conhecimento universitário relacionado ao esporte são desenvolvidas. A equipe é um celeiro muito rico para o desenvolvimento de ações de pesquisa, ensino e extensão vinculados ao tema esporte. Muitos acadêmicos têm procurado o projeto para se especializar e aprender sobre o fenômeno esportivo, até mesmo aqueles que querem trabalhar com outras modalidades que não o futsal. Não obstante, as oportunidades de aprendizado são também para outras áreas do conhecimento.

No ano de 2018, estiveram vinculados ao projeto acadêmicos e profissionais das áreas de Educação Física, Fisioterapia, Administração, Nutrição, Comunicação Social e Psicologia, dando um caráter interdisciplinar ao projeto esportivo. Entende-se que é primordial, para o sucesso de um projeto esportivo, que a interdisciplinaridade ocorra de forma suave e contínua e que a troca de saberes fortaleça ainda mais o conhecimento de todos os participantes. Essa é uma parte do que o integrante do projeto da UFSM Futsal aprende ao longo de seu período no projeto.

## As ações de extensão

“A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (CORRÊA, 2003). Esse foi o conceito elaborado no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão e expresso no Plano Nacional de Extensão em 1999. Algumas ações de extensão são desenvolvidas no projeto, havendo sempre a inter-relação com ações de pesquisa e/ou de ensino. As duas equipes representativas do Futsal UFSM são equipes que envolvem acadêmicos de cursos de graduação e pós-graduação da UFSM, além de atletas que são da comunidade externa da UFSM. Nesse sentido, o fenômeno esportivo por meio do futsal no projeto abraça e oportuniza para membros internos e externos a oportunidade de construção de conhecimento, aplicado na prática no contexto de competição.

As equipes, portanto, fornecem um rico ambiente para o processo de aplicação de conhecimentos na prática, ofertando aprendizado verdadeiro sobre os conteúdos que o profissional da área do esporte irá aplicar em sua profissão. Hoje, depois de muitos anos vivenciando experiências desconhecidas até então, com a diversidade de informações, com a riqueza de detalhes que as experiências envolvem e permitem ser percebidas, seja no dia a dia dos treinamentos ou nos jogos desportivos contra o mais variado tipo de adversários, pode-se enaltecer o quanto a extensão permite tal aprendizado.

Castro (2004) coloca que “no caso da extensão o que percebemos é que ela produz conhecimento a partir da experiência e assim tem uma capacidade de narrar sobre o seu fazer”. Entende-se, portanto, que cada sujeito que integra o projeto aprende e que tal conhecimento é traduzido em algo muito peculiar e subjetivo. Assim, “o conhecimento narrativo não se fecha, ele sempre fica aberto ao final para a possibilidade de se criar outros finais ou se iniciar outros processos. Logo, a forma de produção da narrativa não pretende ser verdadeira objetivamente, mas ser também subjetiva” (CASTRO, 2004).

De fato, para cada contexto há a transformação de uma realidade, que é diferente para o jogador de futsal experiente, que vê no projeto uma busca por oportunidade de continuidade de estudos, ou para o atleta jovem que almeja se construir para se tornar um profissional do esporte,

ou para aquele menino de bairro pobre com poucas perspectivas que pode buscar superar as dificuldades e vê no esporte uma porta, ou para o acadêmico de Educação Física, Fisioterapia, Psicologia que entende que está aprendendo a atuar na sua área profissional, ou para o profissional formado que quer se qualificar cada vez mais na área de conhecimento. Enfim, são muitas as possibilidades de entrelaçar o que é desenvolvido no projeto com a comunidade, onde todos podem aproveitar a oportunidade e usufruir disso para construção pessoal.

Corrêa (2003) coloca que uma das diretrizes para uma boa extensão é o conceito de bilateralidade, em que deve haver uma troca de saberes e uma interação entre os grupos sociais. A cada ano que passa, fica mais evidente que através das ações propostas pelo projeto, todos ganham em alguma coisa, e tanto os participantes das equipes como atletas, quanto os que atuam em funções extra-quadra, aprendem de forma mútua e constroem seus conhecimentos, transformando-se para novos momentos que virão à frente. Como exemplo, relacionado este fato com o fenômeno esportivo, o Futsal UFSM a cada ano que passa consegue produzir mais, com melhora significativa, e traduzir isto em resultados positivos (de todos os lados). Outra diretriz importantíssima, citada por Corrêa (2003) é a interdisciplinaridade, também muito forte no projeto. Há acadêmicos de diversas áreas atuando no projeto transformado cada participante em profissionais mais amplos, mais diferenciados, uma vez que estão inseridos num ambiente rico com as mais diversas áreas atuando.

Por fim, outra diretriz é a relação social de impacto entre universidade e setores da sociedade que deve ser transformadora, como instrumento na busca pela melhoria da qualidade de vida (CORRÊA, 2003). O esporte é um fenômeno cultural muito forte em nosso país. Aqui, há um grande apreço pelo esporte, envolvendo muitos praticantes e a locomotiva é o futebol. É preciso oportunizar cada vez mais espaços para o desenvolvimento de exercício físico. O projeto do Futsal UFSM consegue, além de oportunizar esse espaço, ofertar periodicidade, característica muito importante para que o exercício seja, de fato, transformador, e que é muito peculiar em equipes esportivas que visam ao desempenho de ponta. Portanto, o projeto consegue, de diversas formas, atender diretrizes estabelecidas para o desenvolvimento de extensão, contribuindo significativamente em todos os aspectos de sua aplicação.

Em se tratando da Política de Extensão da UFSM, o projeto também está conectado às novas diretrizes:

- a) Interação dialógica entre universidade e sociedade: acontece durante os jogos da equipe e também com os integrantes da mesma que são de fora da UFSM;
- b) Interdisciplinaridade: acontece por meio das reuniões das comissões técnicas e planejamento mútuo com todos os integrantes de diversas áreas do conhecimento;
- c) Indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa: ocorre quando as atividades propostas fomentam o ensino, na graduação, como uma disciplina complementar de graduação e propõe as pesquisas por meio do estudo de diversas facetas do esporte;
- d) Impacto na formação do estudante: ocorre diariamente, pois estão todos inseridos no contexto teórico e prático de aplicação de ações da sua área de conhecimento;
- e) Impacto e transformação social: já ocorre, mas se fortalecerá nas próximas ações;
- f) Comprometimento com as demandas da sociedade: o esporte é uma delas, levantada na última pesquisa da UFSM com este propósito.

Sendo assim, a prática extensionista desenvolvida pelo projeto é ampla e bem organizada, com grande capacidade de ser ampliada nos próximos anos de atuação, o que vai ser descrito no próximo capítulo.

## Os planos futuros

Como um projeto de extensão – que visa a cada ano melhorar, ampliar suas ações e estar cada vez mais relacionado com a Política de Extensão da UFSM nos próximos semestres – algumas ações estão planejadas para implementação a partir do segundo semestre de 2019. São elas: “Circuito Universitário de Futsal”, “Congresso Multidisciplinar de Futsal” e “Projeto de escolinhas de futsal” para a comunidade santa-mariense.

O “Circuito Universitário de Futsal” é uma ideia antiga do projeto, o qual consiste no desenvolvimento de um Circuito Universitário de

Esportes, que procurará oportunizar a prática de esportes em caráter de competição por toda a UFSM. Tendo como ponto específico o futsal, o Circuito tem como proposta a prática do futsal pelos centros da UFSM, no decorrer do ano, em competições locais (nas unidades de Ensino) e, após, uma competição que possa interligar e integrar os Centros de Ensino. Essa atividade ocorrerá nas sextas-feiras e sábados no mesmo ginásio em que a equipe treina.

Além de envolver todos os centros da UFSM, estimulando o desenvolvimento do esporte e do futsal por toda a comunidade acadêmica e servir de um estímulo à prática regular de exercício físico por todos os que estiverem envolvidos, a iniciativa do projeto visa também fomentar as próprias equipes, uma vez que pode revelar novos atletas que podem compor o elenco das equipes sub20 e adulta, as quais representam a UFSM nas competições estaduais e universitárias.

Outra prática que pode surgir dessa proposta é oportunizar aos nossos acadêmicos de Educação Física do projeto a vivenciarem práticas como treinadores de equipes. Isso pode ocorrer pelo fato de ofertarmos um treinador para cada equipe representativa das unidades de Ensino, abrindo mais campo de estágio e, também, inserções dos acadêmicos do projeto no contexto do treinamento esportivo.

O “Congresso Multidisciplinar de Futsal”, por sua vez, propõe o desenvolvimento de uma ação de Ensino na UFSM na qual nomes importantes do futsal poderiam vir até a UFSM para palestrar e dar cursos sobre a modalidade, podendo tornar a UFSM e a Santa Maria como um polo de desenvolvimento da modalidade no âmbito de ensino. Futuramente, além das palestras, o Congresso poderá abraçar a parte científica, com apresentação de trabalhos sobre a modalidade. Ao usar a estrutura de que dispõe a UFSM e o grupo de trabalho do projeto, que é qualificado e comprometido com as ações, o Congresso seria mais uma oportunidade de fomentar o Ensino e a Pesquisa, através do projeto de Extensão, desenvolvendo, também, a interdisciplinaridade, bastante importante para as ações do projeto e para a formação dos acadêmicos e futuros profissionais do esporte.

Por fim, o projeto das “escolinhas de futsal” prevê o desenvolvimento de ações na sociedade, fora da UFSM, para o desenvolvimento de crianças cidadãs por meio do esporte. É inegável o poder do esporte em formar pessoas, pois junto ao ensino do esporte para as crianças estão

inseridos conteúdos indispensáveis para o viver em sociedade, como respeito às diferenças, solidariedade, comprometimento, disciplina e trabalho em grupo. O esporte coletivo, em especial, exacerba este último item ao ensinar (e aprender) que o resultado se constitui de um ato conjunto, e não individual, onde a interação entre todos os participantes é fundamental para a conquista de objetivos. Além desses fatores importantes, é possível que se compreenda que o esporte pode levar ao sucesso pessoas que enfrentam problemas como a violência e o tráfico de drogas, por exemplo, em uma sociedade cada vez mais desajustada e desigual.

Nesse sentido, o esporte pode ensinar muito e afetar de forma significativa a vida dos participantes. Sendo assim, aplicar as ações em ambientes mais carentes de recurso é importantíssimo. Por meio disso, o projeto da UFSM Futsal e a própria UFSM, como um todo, poderão ser ainda mais agentes de transformação social. Foram mapeadas algumas regiões onde esse projeto pode ser implementado nesse ano de 2019. Três regiões estão na pauta: a) no bairro Camobi, próximo a UFSM, para um desenvolvimento específico do local onde a UFSM está; b) no bairro Santa Marta, onde há projetos que necessitam de pessoas qualificadas para o desenvolvimento e é uma região conhecida por possuir uma população de baixa renda e que enfrenta necessidades e c) no Centro, a partir de um parceria com a Prefeitura, que cederia o espaço público do ginásio municipal. O projeto pode iniciar em apenas um desses locais ou até mesmo nos três, conforme a possibilidade de integrantes aptos a aplicarem as referidas ações. Além disso, a faixa etária para os primeiros anos de projeto será entre 6 e 12 anos de idade, fase compreendida pelo período de iniciação esportiva das crianças, com possibilidade de ampliação para os anos seguinte. O que também está em pauta é a busca em firmar parcerias com escolinhas de outras faixas etárias já existentes, aproximando o trabalho dos profissionais de outras entidades com o trabalho desenvolvido no Futsal UFSM, ou seja, muitas podem ser as inserções e os benefícios a partir destas.

Finalizando, ainda estão em pauta as possibilidades de ampliar algumas ações, como aproximar-se do futsal feminino da UFSM, que já existe e pode ser contemplado também pelo projeto maior. Além disso, em 2019, buscar-se-á parceiros da iniciativa privada para financiar as ações do projeto, com possibilidade de patrocínios, em um projeto que já está em desenvolvimento. Buscar-se-á também uma parceria com alguma



equipe da Liga Nacional de Futsal e também com a Confederação Brasileira de Futsal, para buscar apoios e oportunizar aprendizado aos nossos acadêmicos da UFSM por meio da possibilidade de compor a comissão técnica ou acompanhar os treinamentos de equipes de alto nível. Todas as ações, em longo prazo, estão conectadas com o projeto de planejamento estratégico do projeto nos próximos anos, desenvolvido no ano de 2018 pelos seus integrantes, no qual consta um dos grandes objetivos. A Visão de Futuro do projeto é que a UFSM possa ser reconhecida como a “Universidade do Futsal”. Sabe-se quão difícil é este desafio, mas todos estão preparados e engajados para alavancar o futsal da UFSM nos próximos anos a este patamar.

## Referências

BRASIL. Lei Agnelo-Piva. Lei nº 10.264, de 16 de julho de 2001. Institui normas sobre o esporte. Brasília. Casa Civil, 2001. Coletânea de Legislação.

BRASIL. Medida Provisória nº 841, de 11 de junho de 2018. Dispõe sobre o Fundo de Segurança Nacional. Brasília. Casa Civil, 2018. Coletânea de Legislação.

CASTRO, L.M.C. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., Caxambu, 2004. Anais... Caxambu: ANPED, 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/inicio.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2004.

CORRÊA, E.J. Extensão Universitária, política institucional e inclusão social. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 1, n. 1. pg. 12-15, jul-dez 2013.

UNISINOS. **Apresentação da 31ª Copa Unisinos.** Disponível em: <<http://www.unisinos.br/eventos/31-copa-unisinos-excopa>> Acesso em: 18 de janeiro de 2019.

FUGE. **Regulamento Geral do 39º JUGs Jogos Universitários Gaúchos.** Federação Universitária Gaúcha de Esportes. Disponível em: <<http://fuge.cbdu.org.br/downloads/87f329eaa8900e8388f5c039d839c831cf.pdf>> Acesso em: 18 de janeiro de 2019.

# 11. O NIEEMS no Esporte Universitário: oferta de bem-estar e saúde

*Isadora Enderle Bastianello, João Gabriel Silveira Gomes,  
Maurício da Silva Moreira & Nestor Rossi Júnior*

## Introdução

No ano de 2018, ocorreu a iniciativa de ofertar novamente atividades físicas aos estudantes da Universidade Federal de Santa Maria a partir do projeto Esporte Universitário. Antes do atual projeto, os acadêmicos da UFSM poderiam praticar atividades físicas através do Segundo Tempo Universitário, projeto vinculado ao governo. Com a extinção do Segundo Tempo Universitário, o Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) em conjunto com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e com o Centro de Processamento de Dados (CPD), fomentaram a criação do Esporte Universitário, para retomar as atividades desenvolvidas anteriormente.

A prática de atividades físicas, seja no trabalho, no lazer ou em ações rotineiras se torna um importante aliado à manutenção corporal e à prevenção de doenças de ordem metabólica como também se mostra como um fator imediato de combate ao sedentarismo, assim como a melhoria do bem-estar e da autoestima (BATISTA FILHO et al., S/A). Todas essas consequências da prática de atividades físicas vêm a ser essenciais na vida de um universitário, a fim de promover um equilíbrio entre o lazer e a vida estudantil. Assim, o projeto veio como grande acerto ao envolver essas atividades na vida e no ambiente universitário.

O Esporte Universitário visa suprir a ausência do Segundo Tempo Universitário, que se apresenta como um espaço no qual o corpo discente da universidade tem a possibilidade de participar de práticas corporais diferenciadas, com caráter educacional e trabalhos pedagógicos (Diretrizes do Programa Segundo Tempo de 2017). Segundo a Organização Mundial

da Saúde (2018), 47% dos brasileiros não atingem o tempo semanal em movimento. Dessa forma, o projeto visa aumentar a prática geral de exercícios para a comunidade acadêmica, com a oferta de aulas de mais de 30 modalidades esportivas orientadas, com mais de 1200 vagas.

O Segundo Tempo Universitário apresenta-se como um espaço no qual o corpo discente da universidade tem a possibilidade de participar de práticas corporais diferenciadas, com caráter educacional e trabalhos pedagógicos (Diretrizes do Programa Segundo tempo de 2017).

As modalidades oferecidas pelo projeto são as mais variadas e envolvem esportes coletivos, individuais, e modalidades “fitness”, tais como Dança; Natação; Hidroginástica; Treinamento Funcional; Pilates Solo; Yoga; Dança Fitness (ritmo latino); Ginástica de Academia; Futebol; Futsal; Vôlei; Basquete; Padel; Tênis; Dança de Salão; Alongamentos; Orientação; Atletismo; Grupo de Corrida; Caminhada Orientada; Arte Circense; Kendo; Judô; Jiu-jitsu; Taekwondo; Kung Fu; Capoeira; Musculação; Aikido; Meditação e Boxe Chinês.

O projeto veio como ótima oportunidade de restabelecer a Canoagem e o Atletismo na Universidade. A canoagem, anteriormente, era um projeto de extensão criado em 2006/2007 pelo ex-atleta da seleção brasileira de canoagem, Luiz Fernando Cuozzo Lemos, na época acadêmico do CEFD. Agora como professor do Centro, Luiz, a partir do Núcleo de Implementação de Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde (NIEEMS), decidiu iniciar as atividades na modalidade, incluindo-a ao Esporte Universitário.

O atletismo, após ter conseguido a reativação da equipe da UFSM e da sua federação junto FAERGS (Federação de Atletismo do Rio Grande do Sul) e da CBAAt (Confederação Brasileira de Atletismo), tem crescido muito dentro da universidade e da cidade, através da equipe. Essas conquistas foram obtidas através do NIEEMS e do Professor Luiz, que atuaram juntamente com a Pró-Reitoria de Extensão, para que ocorressem a reativação e a federação da equipe. O projeto de Atletismo no Esporte Universitário continua o trabalho que já vinha sendo feito no Segundo Tempo Universitário, que também contava com a modalidade, e busca trazer as pessoas para perto desse esporte, que é considerado um esporte base (MATTHIENSEN 2012), responsável pelo desenvolvimento de diversas habilidades motoras, além de trazer o contexto social para os beneficiados.

Na sequência, será apresentado o relato dessas duas práticas vinculadas ao NIEEMS que são realizadas junto ao Programa Esporte Universitário.

## Canoagem

A canoagem oferece benefícios particulares já que é uma prática vinculada à natureza, além de todos os benefícios físicos e psicológicos proporcionados pela prática de atividades físicas. Por ser uma modalidade olímpica, abrange os princípios do olimpismo (espírito que preside as competições atlético-esportivas dos jogos olímpicos). São alguns deles: espírito esportivo, virtude educacionais, responsabilidade ambiental, proteção à saúde, segurança, bem-estar físico e mental, igualdade, participação de todos, solidariedade, respeito pelos outros, autodescoberta, autoafirmação, amor pelo desafio físico e mental, precisão e perseverança (MALULY & CERVEIRA FILHO, 2011).

A prática de uma modalidade vinculada à natureza promove a conservação do meio ambiente. Assim, a canoagem, por ser um esporte praticado em águas abertas, motiva a manutenção desses locais, os quais permanecem quase intocados para o prosseguimento da própria atividade. Dessa forma, constata-se, também, que com o desenvolvimento futuro da canoagem como modalidade competitiva, a conservação dos locais de prática da universidade e da cidade entrará na discussão sobre defesa ambiental, para evitar a degradação dos ambientes utilizados para o esporte (MALULY & CERVEIRA FILHO, 2011).

Desta maneira, a canoagem, como atividade física implementada por Cuozzo através do NIEEMS e ofertada no esporte universitário, é deveras importante para os alunos da universidade, visto que é um momento de lazer e bem-estar para os alunos, além de que a atividade física estimula não só a perda de peso, mas reduz o risco de doenças, traz mais flexibilidade e disposição ao corpo e promove, ainda, a prevenção de uma série de problemas como estresse e ansiedade, os quais são muito presentes na sociedade atual, principalmente em jovens universitários. Ademais, as atividades físicas ao ar livre liberam níveis mais elevados de substâncias que melhoram o humor, trazem sensação de felicidade e de calma no pós-exercício, aumentam a oxigenação cerebral e diminuem as chances de desenvolvimento de determinadas doenças, como diabetes e hipertensão (KOHLBACH MARGARETH, 2015).

## Desenvolvimento das atividades

As aulas de canoagem, dentro do esporte universitário, tiveram início no segundo semestre de 2018, sendo praticadas um dia na semana com duração de no máximo cinco horas. Instruídos pelo professor Luiz Fernando, as aulas foram apresentadas por alguns monitores bolsistas do curso de Educação Física da UFSM e praticadas no lago do Centro de Educação Física e Desportos da universidade.

Primeiramente, aprender o manejo e os movimentos com o remo fora d'água foram essenciais para o início da prática, além da medição do tamanho ideal do remo para determinada pessoa e o tipo do caiaque para a atividade desejada (LEMOS et al, 2007). Também, os alunos realizaram aquecimentos prévios, mediados pelos monitores responsáveis, visto que a falta ou aquecimento inadequado aumenta o risco de lesão muscular (PACHECO, 1991).

Para o início da prática dentro da água, recomendaram-se os caiaques Wave, o qual pode ser visualizado na Figura 1a, que por possuírem um casco mais largo, diminuem a possibilidade de virar (são mais estáveis). Os alunos iniciaram a prática sem a utilização do remo, usando as mãos como forma de propulsão. Após o domínio, passou-se à utilização dos remos para desenvolver a técnica do esporte. Outro caiaque, também utilizado nas aulas do esporte universitário é o K1 escola (Figura 1b), o qual possui melhor hidrodinâmica, porém menor estabilidade, por isso, também deve ser movido, no início, com a utilização das mãos (sem remo), conforme mostra a Figura 2, para que o aluno consiga dominar o equilíbrio dentro da embarcação e, posteriormente, fazer o uso do remo. Além disso, aprender a técnica de desvirar a embarcação em caso de virada na água é essencial para que o caiaque não afunde, evitando a perda do mesmo. Também, o uso de coletes salva-vidas é indispensável para manter a segurança dos canoístas (LEMOS et al, 2007).

Tanto o caiaque wave, como o caiaque k1 escola, foram empregados nas aulas, como mostram as Figuras 3 e 4, sendo utilizados conforme o nível técnico dos alunos e o objetivo da atividade proposta na aula.



Figura 1: (a) caiaque wave (b) caiaque K1 escola



Figura 2: alunos utilizando as mãos como propulsão no K1 escola





Figura 3: alunos, monitores e caiaques Wave



Figura 4: aluno no caiaque K1 escola

As aulas, ainda, proporcionaram a interação com estudantes de diferentes cursos e áreas de conhecimento e de diferentes regiões do país, como demonstra a Figura 5. Cada um possuía sua própria experiência em relação à água e a embarcações e isso fez com que, nos encontros semanais, muitos conhecimentos peculiares e diálogos descontraídos fomentassem o aprendizado, tanto dos alunos como dos monitores.



Figura 5: alunos e monitores na primeira aula

## Atletismo

O atletismo é um esporte base, ou seja, os movimentos utilizados dentro desse esporte podem ser utilizados nos outros esportes (MATTHIESEN, 2012). Os movimentos do atletismo acompanham o ser humano desde sempre, sendo que os movimentos de correr, saltar, lançar, foram fundamentais para a sobrevivência e o desenvolvimento humano. O atletismo, o “mais olímpico dos esportes”, presente desde as antigas Olimpíadas Gregas, anos antes de Cristo, é uma das modalidades ofertadas no esporte universitário, e é coordenada pelo professor Dr. Luiz Fernando Cuozzo Lemos, coordenador do NIEEMS.



Essa modalidade, inserida dentre as modalidades do esporte universitário, busca proporcionar a vivência do atletismo para os beneficiados, pois o atletismo, embora seja um conteúdo básico da educação física escolar, não é trabalhado nas escolas (GOMES 2008), e isso acaba refletindo nos acadêmicos da universidade, que muitas vezes nunca tiveram o contato com a modalidade, ou se tiveram, foi através da televisão ou da internet, o que acaba despertando, nos acadêmicos, um maior interesse sobre a modalidade, além, é claro, do interesse em praticar tal modalidade. O atletismo ofertado aos participantes do projeto objetiva o aprendizado das modalidades do atletismo em sua totalidade, sejam as regras, a técnica utilizada, ou mesmo curiosidades sobre grandes atletas que já praticaram alguma prova, sejam elas as corridas de velocidade, as corridas com barreira, as corridas de fundo, os saltos (tantos os horizontais como os verticais), os lançamentos e o arremesso. Além disso, também busca a melhora e o desenvolvimento físico e mental dos beneficiados.

O projeto iniciou com duas turmas no primeiro semestre de 2018, totalizando 14 alunos, das mais diversas áreas da UFSM. No segundo semestre de 2018, o projeto quase dobrou o número de participantes, com duas turmas e um total de 26 alunos, com sete alunos em lista de espera para participação do projeto, organizados de acordo com os horários escolhidos por eles na hora de inscrição. As turmas, denominadas T1 e T2, tinham aulas nas segundas e quintas-feiras, das 11h30 às 12h30 e aulas de terças e quintas-feiras, das 17h30 às 18h30, respectivamente.

### **Desenvolvimento das aulas**

Para o ensino do atletismo no projeto, foram utilizados os materiais disponíveis no Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), como cones, cordas, plintos, blocos de partida, dardos, discos, pesos, entre outros. O atletismo é facilmente ensinado sem materiais muito complexos, os quais podem ser adaptados facilmente, fato que contribui para o ensino da modalidade.

Inicialmente, as corridas de velocidade foram ensinadas aos alunos do projeto, pois é a modalidade básica do atletismo e serve para outras modalidades dentro do esporte, além de oferecer um alto índice de coordenação motora, essencial para as demais provas. Para o ensino da modalidade, foram passados educativos de corrida, entre eles Skipping alto, Skipping baixo, anferser, hopslerlauf, entre outros, ensino da saída

com blocos, e outras variações de saída, como a saída com três apoios e a saída alta, exemplificada na Figura 6. Tiros de velocidade também foram passados (demonstrados na Figura 7), os quais servem para adaptar os alunos às diferentes distâncias e ritmos de prova, além é claro, de adaptá-los à prova nos seus moldes oficiais.

O ensino dos saltos e lançamentos seguiu os mesmos moldes das corridas de velocidade, inicialmente com o ensino de educativos referentes a cada modalidade, para depois algumas formas alternativas de executar a prova, com técnicas mais rústicas e implementos com pesos não-oficiais, para, por fim, realizar a prova os moldes oficiais.



Figura 6: Alunos em saída alta

O propósito final é que, ao término da participação no projeto, cada aluno esteja apto a realizar cada modalidade com suas respectivas técnicas particulares, conheça as regras e individualidades de cada prova, saiba demonstrar aspectos técnicos básicos de corridas, saltos, arremesso e lançamentos, tais como passada eficiente durante a corrida, boa impulsão durante a realização de um salto, empunhar, conduzir e lançar corretamente os implementos “dardo e disco” e arremessar o peso.



Figura 7: Alunos durante um tiro de velocidade de 80m.

O trabalho desenvolvido no Esporte Universitário é de vital importância para a comunidade acadêmica, tanto os beneficiados do projeto como para os monitores. Os beneficiados possuem uma gama de benefícios, tais como o contato social com pessoas de diferentes cursos e de experiências de vida variadas e a prática da atividade física, que tem inúmeros benefícios, agregando conhecimento e saúde para as suas vidas. Já os monitores se beneficiam da prática docente através da orientação do NIEEMS, onde acabam desenvolvendo a sua retórica, aprendem a planejar e ministrar aulas, o que faz com que saiam da universidade com uma maior experiência e com novas habilidades desenvolvidas.

## Referências

ALMEIDA, L. C.; VIANA, M. L.; DIAS, M. Esporte Universitário: incentivo à prática esportiva no âmbito acadêmico. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/2018/09/18/esporte-universitario-incentivo-a-pratica-esportiva-no-ambito-academico/>>. Acesso em: 28 Dez. 2018.

BATISTA FILHO, I.; JESUS, L. L.; ARAÚJO, L. G. S. **Atividade Física E Seus Benefícios À Saúde**. S/DDisponível em: <[https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-id-vol\\_31\\_1412869196.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-id-vol_31_1412869196.pdf)>. Acesso em: 28 dez. 2018.

Diretrizes do Programa Segundo Tempo Universitário. Disponível em: <[http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/2017/diretrizes\\_pst\\_universitario\\_2017.pdf](http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/2017/diretrizes_pst_universitario_2017.pdf)>. Acesso em: 29 jan.2019.

GOMES, C. L.; **O atletismo como conteúdo pedagógico e formativo**. Políticas e Programas Educacionais. Secretaria de Estado da Educação.Londrina: Secretaria de Estado da Educação, 2008.

KOHLBACH, M. A importância e os benefícios da atividade física ao ar livre. **Sorrisologia**, 2015. Disponível em: <[https://www.sorrisologia.com.br/noticia/a-importancia-e-os-beneficios-da-atividade-fisica-ao-ar-livre\\_a222/1#1](https://www.sorrisologia.com.br/noticia/a-importancia-e-os-beneficios-da-atividade-fisica-ao-ar-livre_a222/1#1)>. Acesso em: 5 jan. 2019.

LEMONS, L. F.; PRANKE, G. I.; TEIXEIRA, C. S. Metodologia para o aprendizado da canoagem. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, 2007. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd114/metodologia-para-o-aprendizado-da-canoagem.htm>>. Acesso em: 5 jan. 2019.

MALULY, L. V. B.; CERVEIRA FILHO, J. L. F. Comunicação, esporte, turismo e meio ambiente: como a canoagem transformou Piraju em cidade olímpica. **Organicom: Comunicação e Esporte: pesquisa, marketing e mídia**, São Paulo, v.8, n.15, jul./dez. 2011.

MATTHIESEN, S. Q.; **Atletismo: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Figura 1: PS FIBRAS. **Caiques**. Disponível em: <<http://www.psfibras.com.br/site/produto-caiaques-251.html>>. Acesso em: 7 jan. 2019.

Figuras 2, 3, 4 e 5: Arquivo pessoal.

<<https://nacoesunidas.org/mais-de-14-bilhao-de-adultos-no-mundo-nao-praticam-atividade-fisica-suficiente/>> Acesso em : 30 jan. 2019.

# 12. Pesquisa na extensão, esporte e saúde

*Eduardo Porto Scisleski, Igor Martins Barbosa,  
Luiz Fernando Cuozzo Lemos, Patrícia Cardoso Trauer  
& Samuel Klippel Prusch.*

## Introdução

No decorrer dos mais de 200 (duzentos) anos do Ensino Superior no Brasil, ocorreram mudanças graduais na legislação educacional. Através de pressões realizadas para democratizar o acesso as IES, o modelo de ensino à pesquisa foi se transformando de uma educação transmissora de conhecimento em um modelo produtor e difusor do saber científico. Posteriormente, próximo ao fim do século XX, foi incluída a extensão, para assim formar os três pilares que sustentam o ensino superior. De acordo com o artigo 207 da Constituição Brasileira (BRASIL, 1988), o modelo de Universidade Brasileira basicamente consiste em três eixos, sendo eles o ensino, a pesquisa e a extensão, os quais merecem uma igualdade de tratamento, perante às IES. Em seu texto, o mesmo artigo ainda apresenta que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Ou seja, buscava-se, a partir dessa tríade, uma integração entre a teoria e a prática.

A teoria partiria através do ensino e da pesquisa, já a prática seria oriunda da extensão. Nesse contexto, é a partir da pesquisa que se produz novos conhecimentos, os quais são transpassados através do ensino, para os acadêmicos e, posteriormente, cabe à extensão, a partir do contato com a comunidade, propiciar aos acadêmicos o vivenciar, o criar e o fazer (PIVETTA et al., 2010). É essa relação sistematizada e fluida que acabará proporcionando experiências que influenciarão na qualidade e no desempenho acadêmico de futuros profissionais, ao favorecer aspectos individuais, como uma autorreflexão crítica, e também aspectos sociais,

como experimentar e entender o significado de responsabilidade social, por meio deste contato entre Universidade e comunidade.

Como uma forma de manter a sinergia na tríade, as IES proporcionam aos discentes os projetos de iniciação científica e de extensão. Esse método é comumente utilizado nas universidades com o intuito de incluir os estudantes no meio da pesquisa e extensão. Apesar disso, esse método, para alguns, pode gerar a dissociação da tríade, tendo em vista que os alunos que participam nesse meio podem ser vistos como privilegiados, o que se dá pelo número reduzido de bolsas ofertadas nos programas (RAYS, 2003).

Portanto, a integração efetiva entre esses três pilares é de suma importância na formação dos discentes. Afinal, quando esses ocorrem de forma paralela entre si, existe o risco de se desenvolverem falhas na transmissão do conhecimento, através de um reducionismo, desencadeando a diminuição da qualidade dos futuros profissionais (MORIN, 2000). Assim, sabe-se da dificuldade em consolidar essa indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Apesar de institucionalmente se exigir essa relação, o que ocorre muitas vezes, é a fragmentação entre as áreas, na qual cada uma é abordada de maneira desconexa entre si, ocasionando a não ligação entre o que é ensinado, com o que se é pesquisado e desenvolvido na extensão (GONÇALVES, 2015).

Quando a Universidade atua de maneira desarticulada ou dá maior enfoque para determinada área, ela está comprometendo sua função inicial. Por muitas vezes, prejudica o processo formativo profissional do acadêmico, privando-o do contato com situações de pesquisas e de extensão, que poderiam acrescentar na preparação de um futuro profissional (ASSIS;BONIFÁCIO, 2011).

Além de gerar um reducionismo na formação profissional, essa fragmentação pode vir a comprometer a relação entre Universidade e sociedade. Segundo Fávero (1994), a Universidade tem como premissa ser um local comprometido em criar e compartilhar o saber. Afinal, não se pode esquecer que uma Universidade está sempre disposta dentro de uma comunidade, deste modo, cabe a ela contribuir de alguma maneira (ASSIS;BONIFÁCIO, 2011).

Essa interrelação entre Universidade e comunidade, se desenvolvida de maneira correta, tende a gerar benefícios para ambos, pois é possível desenvolver uma formação acadêmica que integre o Ensino, a Pesquisa

e a Extensão, de modo que seja uma via de mão dupla entre esses dois ambientes. Por meio de atividades de Ensino e projetos extensionistas, a Universidade difunde o conhecimento e leva auxílio à comunidade. Por sua vez, esse ambiente serve como fonte de futuras pesquisas, que potencializam o ensino, além de proporcionar, dentro das comunidades, melhorias para suas necessidades (PIVETTA et al., 2010).

Porém, para que haja articulação entre a tríade que compõe a Universidade, são necessárias mudanças em vários âmbitos, sejam por meios legislativos, administrativos ou formativos. Para Garcia (2000), uma das mudanças deve ocorrer na formação dos professores, pois, para o autor, deve existir um projeto que vise relacionar a tríade, de forma que a docência seja integrada com a pesquisa e com a extensão, para que assim os três eixos possam estar comprometidos com o ensinar.

## **A extensão enquanto ambiente de pesquisa e ensino**

Um debate que vem crescendo dentro das universidades diz respeito às “conversas” que a tríade (ensino, pesquisa e extensão) faz dentro dela própria, sendo a responsabilidade de mediação dos professores das instituições de ensino superior (IES). Perante esse fato, há duras críticas aos docentes que optam por priorizar apenas um seguimento formativo, com a indagação de que estariam negligenciando aspectos fundamentais do futuro profissional que será lançado ao mercado de trabalho. Dessa forma, o presente capítulo tem o objetivo de ressaltar a importância da sinergia entre ensino, pesquisa e extensão, como o NIEEMS articula a tríade em prol da capacitação de todos os envolvidos e dos benefícios gerados à comunidade.

A extensão é o meio efetivo capaz de integrar o ensino e a pesquisa. Através dela, os acadêmicos repassam à comunidade os conhecimentos da academia, do mesmo modo quando acontece durante os estágios, no momento que o graduando estende a sabedoria dos estudos à prática do ensino na extensão. Nesse sentido, as ações de extensão dentro do Núcleo permitem o acesso à comunidade de uma maneira mais interligada, a ponto de auxiliar a comunicação por ela quanto aos anseios e necessidades

sociais. Em andamento, o NIEEMS consegue manter o contato com diferentes faixas etárias da comunidade através da extensão com projetos do atletismo para escolares do município de Júlio de Castilhos – RS e de Santa Maria/RS, crianças e adolescente da FASE e universitários nas equipes esportivas de representação local, regional e até nacional.

A atuação da extensão com a comunidade precisa ter o cuidado de ser com ela e não apenas sobre ela, somente como sujeito da pesquisa. Todos os envolvidos são capazes de colaborar na identificação dos problemas e nas possíveis soluções, tornando o foco da ação o comprometimento com a relevância social da Universidade.

O contato dos extensionistas junto às comunidades sugere a necessidade de transformar problemas sociais em problemas de pesquisa, como também em questões de ensino. Sendo assim, o NIEEMS se destaca nas ações voltadas à tríade, pelo fato de integrar discentes tanto da graduação dos mais variados semestres e áreas de interesse quanto da pós-graduação em nível de especialização e mestrado, juntamente com a articulação dos professores da IES, levando a uma formação que estimula a criticidade, o debate, a democracia e a diversidade de ideias. Dessa maneira, no ensino, há uma qualificação pessoal dos envolvidos e do produto que é entregue a sociedade, a exemplo, a participação de professores do Núcleo no programa da residência pedagógica, que desencadeia um maior envolvimento com a pesquisa.

Outras ações executadas pelo NIEEMS são as associadas ao desenvolvimento de pesquisas científicas, agregando contribuições para a área acadêmica e indicadores para uma melhor qualidade de vida para população estudada. Uma iniciativa que merece destaque foi desenvolvida em 2018 no evento “Acampavida” (Figura 1), promovido, anualmente, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Esse evento proporciona à comunidade idosa da região diversas atividades, como a mensuração de valências físicas, tal como a potência em saltos verticais. A partir dos dados coletados, foi possível realizar relações da potência, essencial em diversas tarefas cotidianas, por exemplo, para marcha, controle postural e até mesmo o risco de quedas advindo de baixos índices da referida valência, com o nível de atividade física, estado emocional, condições socioeconômicas, entre outros aspectos.



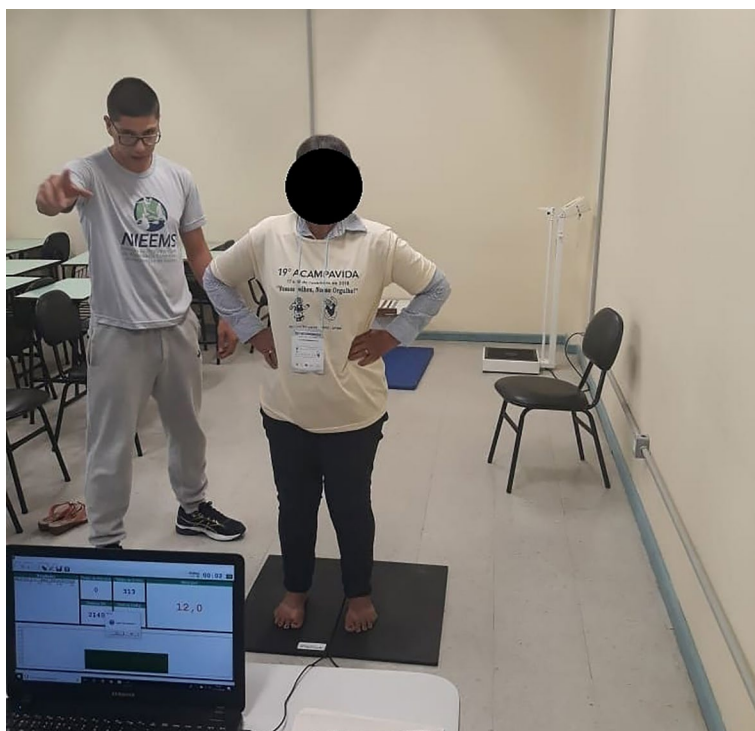


Figura 1: Coletas de potência de membros inferiores durante o Acampavida 2018

Porém, qual a aplicação prática desta pesquisa? Com a coleta dos dados de aproximadamente 40 idosos, são inúmeras as contribuições para o meio acadêmico, pois permite que haja um avanço no conhecimento sobre algumas lacunas existentes sobre essa população, além de enriquecer o conhecimento teórico e prático dos acadêmicos envolvidos. Essa ação também gera novas ideias de iniciativas de extensão, a partir da identificação das necessidades advindas da pesquisa e, com os relatórios individuais, traz ao idoso uma compreensão e orientação de como proceder melhoras ao seu estado atual de saúde, principalmente no que diz respeito a fatores fisiológicos, biomecânicos, morfológicos e psicológicos.

Além das ações desenvolvidas para saúde, há o desenvolvimento de pesquisas para o aperfeiçoamento do desempenho esportivo, com enfoque no futsal e atletismo, inclusive com avaliações periódicas em ambos os esportes, também são efetuadas, semanalmente, reuniões acerca de

temáticas relacionadas à saúde e ao desempenho, com a apresentação de artigos científicos e aulas específicas sobre componentes desses eixos temáticos, as quais, após os debates, são construídos conhecimentos e dúvidas que são/serão levados para a prática dos atletas que representam a UFSM em competições de nível estadual, nacional e internacional.

No entanto, como esses conhecimentos e dúvidas advindos das reuniões são/serão levados para quadras, campos e/ou pistas? Os conhecimentos já adquiridos através de estudos prévios influenciam diretamente nas rotinas de treinos dos atletas, pois os treinadores são os próprios discentes e docentes da IES, levando a cada ciclo da periodização uma maior excelência para o treinamento. Além disso, com os debates, são expostas as lacunas no conhecimento já constatado na literatura, dando margem, para que os próprios membros do NIEEMS possam desenvolver pesquisas, sejam elas teóricas ou práticas, a fim de aperfeiçoarem o desempenho dos atletas e contribuírem com os demais pesquisadores, treinadores e atletas de outras instituições e clubes.

O NIEEMS ainda conta com a integração, de forma mais efetiva, entre a pós-graduação e a graduação, já que atua com mestrandos vinculados ao núcleo, ministra reuniões e pesquisas junto aos graduandos, contando com a supervisão dos docentes. A proposta é que a partir da iniciação científica, os envolvidos se tornem profissionais mais qualificados no futuro, com instrumentos suficientes para pesquisarem e elevarem o nível de sua própria prática. Conseqüentemente, isso irá beneficiar os grupos de trabalho em que estarão inseridos, formando, no caso dos mestrandos, professores universitários e/ou pesquisadores que transitem com maestria no desenvolvimento da tríade. Também, qualificará os graduandos para, se assim desejarem, trilhar o caminho da pós-graduação.

A partir das ações que já estão sendo desenvolvidas e/ou aperfeiçoadas, juntamente com novas iniciativas, o NIEEMS tende cada vez mais ao alinhamento de ensino, pesquisa e extensão, ao compreender que a Universidade Federal é um bem público e o que é desenvolvido, dentro de seus laboratórios, grupos de pesquisas e/ou extensão, sejam não só em benefício aos acadêmicos, mas para toda comunidade. Isso possibilitará, no âmbito da educação física, principalmente, que o público externo se beneficie dos conhecimentos adquiridos por aqueles que gozam dos recursos que lhes são ofertados, para obterem uma melhor qualidade de vida com a consciência da importância do exercício físico regular e da

universidade na otimização das práticas. Assim sendo, essa dinâmica do Núcleo com a tríade pesquisa, ensino e extensão, pressupõe a articulação entre vários atores sociais, tendo como reflexo um grande potencial para repercutir em efetivo desenvolvimento acadêmico, profissional, humano e social para todos os envolvidos, dando cada vez mais firmeza na base de sustentação de uma Universidade.

## Referências

ASSIS, R.M.; BONIFÁCIO, N. A. **A formação docente na universidade: ensino, pesquisa e extensão.** Dourados/MS: Educação e Fronteiras On-Line, v.1, n.3, p.36-50, set./dez. 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, 5 out 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>.

FÁVERO, M. de L. de A. Produção e apropriação do conhecimento da universidade. In: MOREIRA, A. F. B. (Org.). **Conhecimento educacional e formação do professor: questões atuais.** São Paulo: Papirus, 1994. p. 53 - 70.

GARCIA, R. L. O papel social da universidade e sua repercussão na formação de professores. **Revista Movimento**, Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, Niterói. PP & A, nº 2, p. 67 – 79, 2000.

GONÇALVES, N.G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário.: **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.

PIVETTA, H.M.F et al. Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária: Em busca de uma integração efetiva. **Linhas crítica**, Brasília, v. 16, n. 31, p. 377-390, 2010.

Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSM – 2016-2026. Disponível no acervo online da UFSM em: <<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/pdi/>>

RAYS, O. A. Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 21, p. 71-85, 2003.

# 13. As possibilidades fomentadoras/ financiadoras das ações extencionistas do NIEEMS

*Gilmar Belitz Pereira Junior, Gislei José Scapin  
& Leandra Costa da Costa*

## Introdução

Ao elaborarmos o presente capítulo, que caminha para os passos finais desta grandiosa obra – a qual evidenciou todo o trabalho realizado/produzido no Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde (NIEEMS) do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), UFSM –, pretendemos apresentar as possibilidades de fomento/custeio e captação de recursos para o desenvolvimento das ações do núcleo, principalmente no que tange às atividades de extensão.

O CEFD – UFSM constitui-se pela responsabilidade na formação de profissionais das áreas da Educação Física (licenciatura e bacharelado), Dança (licenciatura) e Pós-graduação (Especialização e Mestrado). As relações pedagógicas e profissionais estabelecidas no centro corroboram para a manifestação dos elementos da Cultura Corporal, dentre eles podemos citar a dança, os jogos, as lutas, a ginástica e, principalmente, os esportes.

A construção da corporeidade dos sujeitos sociais perpassa pela incorporação desses elementos, construindo uma totalidade cultural e singular que se manifesta na relação dos grupos sociais. No interior deste acervo cultural – que compõe a corporeidade dos sujeitos – está o esporte em sua forma mais elaborada, acompanhando o desenvolvimento histórico-social da humanidade (BRACHT, 2005).

O prestígio atribuído ao fenômeno esportivo, em razão de sua familiaridade e maior contato e/ou conhecimento por parte da população em geral, dá-se pelo seu vínculo com a ascensão social e com o alto rendimento (SOARES et al., 2012). Ademais, há uma grande visibilidade das modalidades esportivas no cenário midiático e de espetacularização, o que contribui para um demasiado aumento das possibilidades de ampliação do convívio com o esporte, principalmente no campo do consumo e do lazer (BRACHT, 2005).

O NIEEMS se apropriou do esporte enquanto objeto de estudo, análise, investigação, formação humana e profissional, entre outras formas. Como mencionado em outros momentos desta obra, o objetivo do núcleo é trabalhar e desenvolver o esporte com a finalidade de abranger as dimensões da iniciação esportiva até o alto rendimento e promover estratégias que contribuam para a manutenção da saúde de seus praticantes. As ações do NIEEMS traçam uma relação entre os três eixos da universidade, a saber, ensino, pesquisa e extensão, atuando de forma interdisciplinar na produção de conhecimento e formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho. Também, o núcleo vislumbra, pelo viés da excelência esportiva, lapidar talentos esportivos e projetar possíveis atletas para representar o Brasil em competições nacionais e internacionais.

Ao tratar sobre o fenômeno esportivo, o NIEEMS pretende abordar o maior número possível e cabível de modalidades. Por ora, destacam-se o futsal, atletismo, handebol, voleibol, tênis de mesa e canoagem, os quais propiciam a participação de acadêmicos e profissionais de várias áreas de conhecimento e de atuação.

O trabalho com as dimensões esportivas abrange e requer uma ampla gama de recursos, sejam materiais e/ou humanos para que os objetivos sejam alcançados e possa haver a possibilidade de projetar intenções futuras. As ações planejadas e elaboradas pelo NIEEMS demandam um vasto contingente de recursos humanos (alunos, professores/profissionais, atletas, entre outros) e recursos materiais/estruturais (salas de aula, laboratórios, quadras poliesportivas, implementos esportivos, entre outros).

Como forma de expandir suas ações, o NIEEMS participa de eventos esportivos de distintas faixas etárias e modalidades esportivas, de âmbito nacional e internacional, concretizando, desse modo, parte das atividades planejadas para as ações extencionistas. Seguindo no caminho dos recursos para execução das propostas do núcleo, as ações extencionistas,

principalmente no que se refere à participação em eventos esportivos, demandam um grande número de recursos para custear, por exemplo, inscrição, transporte, alojamento e alimentação.

Os recursos destinados aos projetos e às atividades de extensão da UFSM representam uma contribuição significativa para manter as ações do núcleo. Porém, em virtude de mudanças políticas e econômicas, com cortes e congelamentos de gastos/investimentos nos serviços públicos<sup>1</sup>, torna-se necessários apresentarmos quais são as possibilidades de captação de recursos para prover a existência das atividades do NIEEMS, seja em ações internas à Universidade e/ou em ações que extrapolam os muros dessa, como, por exemplo, a participação da equipe de Atletismo da UFSM no Grand Prix de Atletismo realizado em Montevideu – Uruguai, no mês de abril de 2019 e a participação da equipe masculina de futsal da UFSM na disputa da Série Ouro do futsal gaúcho em 2019.

Desse modo, o que segue na sequência é a exposição de algumas possibilidades de fomento e captação de recursos que são e estão sendo pretendidos para manter a existência do NIEEMS e dar continuidade com as ações de expansão e excelência esportiva, almejando cuidados com a saúde e a formação humana e profissional.

## **Pró Reitoria de Extensão e as Possibilidades de captação de recursos para as ações do NIEEMS**

Como grande meio de obter recursos de forma direta e interna à universidade, a Pró-Reitoria de Extensão<sup>2</sup> (PRE) apresenta um vínculo enfático na promoção das ações do NIEEMS. A PRE, de modo amplo, pretende fortalecer a relação entre a universidade e a comunidade em geral, articulando os diversos conhecimentos por meio de ações extencionistas junto à população. Suas manifestações buscam gerar soluções inovadoras e propagar o desenvolvimento sustentável da região.

---

1 <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/discursos-e-notas-taquigraficas/discursos-em-destaque/pec-241-16/parlaestatisticas-pec-241-16>

2 <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/>

Em particular, a PRE estimula a promoção do esporte e fomenta as ações do NIEEMS ao viabilizar recursos por meio de editais de custeio do Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX), que possui como diretrizes, dentre outras, impactar a formação do estudante, contribuir para a formação cultural, no momento em que gera impactos e transformação social, ao contribuir para a inclusão dos grupos sociais e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão pautada pela formação técnico-científica e cidadã dos educandos.

A PRE também contribui para a expansão e consolidação do NIEEMS quando divulga as atividades e participações deste nos eventos esportivos<sup>3</sup>, dando visibilidade para que a comunidade tenha acesso e conhecimento da produção e do trabalho que está sendo realizado por seus responsáveis, bem como dos resultados obtidos nas ações e perspectivas projetadas para seguir com o desenvolvimento dos trabalhos do núcleo no CEFD/UFSM e comunidade em geral.

Como podemos constatar, para uma abordagem efetiva e qualificada do fenômeno esportivo, no que se refere à formação da excelência esportiva e profissional, é necessário um significativo aporte estrutural e humano. Ter a disposição uma grande possibilidade de recursos contribui para executar e concretizar as intenções estabelecidas para o desenvolvimento e estímulo ao avanço e ampliação do esporte.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 217, o esporte é um direito dos cidadãos e deve ser fomentado pelo Estado. A Lei de Incentivo ao Esporte – Lei 11.438/2006 foi criada para fomentar e incentivar a prática do esporte em diversas frentes. Com isso, colocamos a importância das formas de captação de recursos provenientes dessa lei.

À época, o Ministério do Esporte, agora Secretaria Especial do Esporte, foi criado no intuito de priorizar o esporte, e assim vem procedendo até hoje. Por meio de incentivo aos esportes e seus atletas, a pasta ganhou notoriedade como uma das formas de se obter recursos para a qualificação e promoção de estudos e projetos em diversas áreas ligadas ao ensino, a pesquisa e a extensão. (BRASIL, 2019).

Em 1987, foi realizado o primeiro Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras

---

3 Exemplo: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/2019/03/21/rumo-ao-uruguai-equipe-de-atletismo-da-ufsm-participara-de-competicao-internacional/>

(FORPROEX) e teve como uma de suas principais reivindicações a criação de políticas específicas de extensão como parte das políticas públicas para a educação superior brasileira. Essa ação atuou como balizadora e construtora de iniciativas providas dos mais diversos meios de produção de conhecimento.

*A complexidade das estratégias cresce com as demais proposições, na medida em que se amplia o leque de atores envolvidos com sua formulação e implementação, como é o caso dos colegiados de cursos, das pró-reitorias de graduação, pós-graduação, etc. Idealmente, seria muito importante que este processo ocorresse, desde o seu início, envolvendo todos os setores acadêmicos e administrativos, uma vez que é exatamente esta prática articulada e orgânica que se pressupõe quando se discute a implementação da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. Afinal, não se poderia pensar em ações de extensão sem o envolvimento dos colegiados dos cursos, pois as mesmas, necessariamente, envolvem estudantes na sua execução (FORPROEX, 2006, p. 69-70).*

No meio dessas políticas, o financiamento da extensão universitária sempre garantiu seu papel de relevância, como condição primordial de tais reivindicações, visto que sempre tem de haver um necessário financiamento sistemático conectado à comunidade. A limitação de recursos financeiros, portanto, sempre foi elencada como o principal entrave do desenvolvimento da extensão universitária.

*A institucionalização da prática extensionista, na medida em que reduz a distância que atualmente separa a atividade acadêmica dos interesses concretos da população, deve ser visualizada como um instrumento básico da recuperação da função social da universidade e restauração de sua credibilidade. (FORPROEX, 1987).*

Em decorrência dos esforços provenientes do trabalho feito pelo FORPROEX, a SESu/MEC criou, em abril de 2003, a Comissão de Extensão Universitária com o intuito de estabelecer programas específicos, definir seus princípios, suas diretrizes e suas formas de fomento à extensão na IES, resultando, assim, na gênese do Programa de Fomento à Extensão Universitária (PROEXT), que se constitui em uma Política de Extensão para as Universidades Públicas Brasileiras. A posteriori, em 2007, foi instituído o PROEXT/CULTURA. O Programa de Extensão



Universitária (ProExt) tem como objetivo apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas.

Sua solidificação ocorre a partir de 2009, com o primeiro edital de destinação de recursos ProExt/MEC. Neste ano, o Programa de Extensão Universitária do governo federal passou a ser interministerial, firmando parceria com o Ministério da Cultura (MinC), ação que resultou no aumento de recursos para as ações de extensão e na ampliação das temáticas abordadas. Essas, que em princípio eram duas e depois se voltaram para as políticas públicas, desdobraram-se em 20 linhas temáticas (que serão devidamente observadas em seguida), demonstrando a expansão das atividades extensionistas no cenário nacional e o ganho de visibilidade que obtiveram. (INCROCCI e ANDRADE, 2018, p. 198)

Novas fontes de recursos foram disponibilizadas, além dos editais disponibilizados pela PROEXT. A partir de editais decorrentes de outras iniciativas, podemos elencar meios de arrecadar investimentos, como por exemplo, as seguintes parcerias:

- **CNPq:** Conselho Nacional de Pesquisa, que atualmente é chamado de Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
- **MCT:** Ministério da Ciência e da Tecnologia
- **FINEP:** Financiadora de desenvolvimento e pesquisa.
- **MINC:** Ministério da cultura
- **MDA:** Ministério da Agricultura.
- **MS:** Ministério da Saúde
- **PETROBRAS:** Petróleo Brasileiro S.A.
- **FUNDABRINQ:** Fundação Abrinq Pelos Direitos da Criança e do Adolescente
- **FUNART:** Fundação Nacional de Artes
- **ITAUCULTURAL:** instituto voltado para a pesquisa e a produção de conteúdo, o incentivo e a difusão de manifestações artístico-intelectuais.
- **SANTANDER CULTURAL:** é o centro cultural brasileiro mantido pelo Banco Santander.

Já em outro âmbito, o da UFSM, os recursos orçamentários para a extensão são aqueles calculados no orçamento da Instituição, ficando destinados ao Fundo de Incentivo a Extensão (FIEEX), os quais atingem o montante de 5% dentre os 100% de verba total que a UFSM tem para o custeio do seu campus.

Como exemplo dessas parcerias, podemos apontar a liberação de verba via Ministério do Esporte, em setembro de 2018, como veremos na Figura 1, que liberou R\$ 7,9 milhões para a construção da nova pista de Atletismo no Centro de Educação Física e Desportos da UFSM, contendo padrões olímpicos.

**NAION CURCINO**  
em parceria com a UFSM

O esporte de Santa Maria tem um grande motivo para comemorar: foi publicado no Diário Oficial da União, na última sexta-feira, o termo de Execução Descentralizada entre o Ministério do Esporte e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que dotará R\$ 7.913.795,52 para a reforma da pista e do campo do Centro de Educação Física e Desportos (UEFD) no campus de Camobi.

O recurso foi obtido por meio de um projeto aprovado no programa chamado Rede Nacional de Treinamento, ligado à Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento (SNEAR), que é comandada pelo ex-professor e diretor do UEFD formado em Educação Física na UFSM e natural de Itapissipava, Luiz (Léo) Giacomini. O prazo para a obra será executado de 12 meses.

A previsão é que a pista fosse de carvão batido e com apenas seis pistas, seja de material sintético, atendendo às especificações da Federação Internacional de Atletismo (IAAF). O campo, que é utilizado para futebol e outras modalidades, também receberá melhorias para ficar dentro dos padrões oficiais para outros esportes, como lançamento de dardo, arremesso de disco, entre outros.

“Isso é um projeto que vamos discutir desde 2017 com o Ministério do Esporte. Já tivemos reuniões, alguns diálogos e com a abertura dessa possibilidade, apresentamos o projeto e fomos contemplados. Ficarei muito feliz se isso acontecer, pois isso dá um papel da UFSM – conjunto com o ex-diretor Luiz Giacomini”.

A expectativa é que as melhorias possam melhorar o espaço esportivo. O UEFD abriga seis pistas e conta com 35 professores e mais de 700 alunos distribuídos entre os cursos de graduação e pós-graduação. O projeto inclui a aquisição de materiais, era em formato de terradura, mas agora a pista será feita de concreto, em 14 de maio de 2019. Em outra oportunidade, foi tocada a sua ampliação com reforma, mas sem sucesso.

# R\$ 7,9 milhões para nova pista



**NA REALIDADE** Professor Luiz Fernando Lemos, um dos autores do projeto, comemora conquista que vai ajudar a melhorar o rendimento dos atletas.

**O QUE SERÁ CONTEMPLADO NO PROJETO**



- 1 Pista de Atletismo
- 2 Lançamento de disco e martelo
- 3 São com verba
- 4 Arremesso de disco
- 7 São em distância e salto triplo
- 8 São com verba
- 9 São em altura

## Melhorias vão proporcionar avanços na equipe de atletismo

Falando que as melhorias vão beneficiar milhares de pessoas de Santa Maria e região. Mas também, em especial, que tem motivos de sobra para comemorar. O professor Luiz Fernando Lemos, é diretor do Núcleo de Implementação da Esportiva Esportiva e Manutenção da Saúde (NIEESA), que coordena a equipe de atletismo da UFSM e foi quem elaborou o projeto que foi aprovado no Ministério do Esporte. E que, mesmo nas condições atuais da pista do campo do UEFD, que está longe das ideais, os atletas comandados por ele já conquistaram resultados importantes para a Instituição. Com as melhorias,

resultados, nos campeonatos estadual e nacional de atletismo. Muitas vezes, é melhor treinar por causa do tempo. Em um dia como ontem, a superfície a estar com os pregos muito altos, lá fora é batido e quando acabam as pistas, há prejudicar. Vamos ter mais qualidade de terreno, os atletas vão estar ambientados a competir em qualquer pista de alto padrão mundial. Sem falar que um ambiente melhor atrai mais interessados para a UFSM. Além disso, como professor, Lemos também resulta o quanto a infraestrutura adequada vai ajudar na vida e na formação acadêmica. Isso tudo será completado com

Figura 1: NAION CURCINO-UFSM vai receber R\$ 7,9 milhões para nova pista de atletismo. Diário de Santa Maria- Santa Maria – 17/09/2018.

O recurso foi obtido através de um projeto aprovado na Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento (SNEAR). Esse investimento acarretará na qualificação da estrutura de ensino e treinamento de atletas de alto rendimento, bem como o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à prática do esporte, o que certamente elevará as ações do NIEEMS e do CEFD a uma condição superior de visibilidade e capacidade produtiva.

Todavia, os recursos provenientes dessas parcerias nem sempre são suficientes como forma de sustentar e amparar todos os projetos que são submetidos para captação de recursos. Em virtude disso, a oferta/abertura de editais e processos de seleções que viabilizem a captação desses recursos a partir de parcerias com a iniciativa privada – o famoso acordo “público-privado” – torna-se fundamental para manter o metabolismo das ações e atividades. Nesse modelo, a empresa privada destina uma determinada porcentagem de seus recursos como forma de patrocínio e ferramenta para alavancar projetos e, em contrapartida, tem seus impostos reduzidos/abatidos pelo estado.

“[...] conceitos oriundos da experiência internacional que visou garantir que as parcerias público-privadas fossem um instrumento efetivo na viabilização de projetos fundamentais ao crescimento do País e fossem balizadas na atuação transparente da Administração Pública e nas regras de responsabilidade fiscal [...]” (BRASIL, 2004)

O vínculo entre o público-privado estabelece uma relação sólida e proveitosa no que tange a sustentação e promoção das atividades, as quais envolvem ações sociais e educativas. Muitas vezes, em especial no campo esportivo, há uma demasiada demanda de recursos para a realização, por exemplo, de organização de eventos e viagens. Dessa forma, as parcerias com a iniciativa privada suprem as necessidades enfrentadas e fortalecem a criação de um ambiente favorável à execução das atividades planejadas e ao desenvolvimento da sociedade.

## Considerações Finais

Ao elaborarmos este capítulo, preocupamo-nos em expor à cena as possibilidades de captar recursos e construir vínculos para fortalecimento e ampliação das atividades do NIEEMS e da produção e divulgação do

conhecimento esportivo em suas diversas dimensões – ensino, pesquisa, extensão, eventos, competições, entre outros – realizadas no CEFD/UFSM e em espaços/ambientes externos.

Também, gostaríamos de elucidar que as formas e caminhos expostos neste trabalho para arrecadar e apreender recursos via diversas fontes – editais internos e externos a UFSM, via Ministério do Esporte, instituições públicas e privadas, municípios e estados – estão à disposição da comunidade. É necessário ter conhecimento e acesso a essas formas de captação financeira para ter condições de proporcionar o desenvolvimento humano e profissional em outras áreas de conhecimento, outros campos de atuação profissional e em outras formas de difundir o conhecimento.

O que priorizamos, enquanto NIEEMS, é a divulgação e a promoção do esporte passando desde a iniciação esportiva até o alto rendimento, a excelência esportiva, a manutenção da saúde e qualidade de vida e a formação profissional. Pretendemos, por outro lado, extrapolar os muros da universidade, o que está sendo elaborado no núcleo, seja em eventos esportivos, em ações e atividades de ensino, pesquisa e extensão ou em vínculos com a comunidade em geral. Ademais, almejamos criar e buscar alternativas para seguir com o desenvolvimento do CEFD como centro formativo que comporta as ações do NIEEMS.

Desse modo, um maior número de parcerias que objetivam fortalecer o esporte, enquanto caminho formativo e transformador da realidade, contribuirá para fomentar as pretensões do NIEEMS. Com certeza, isso corroborará para ampliar o acervo de modalidades esportivas trabalhadas no interior do núcleo e, portanto, proporcionará o acesso de um maior número de pessoas aos saberes esportivos, a fim de qualificar sua formação humana e/ou profissional, além de contribuir para a participação em eventos esportivos e acadêmicos-científicos nas mais diversas regiões, nacional e internacionalmente.

## Referências

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução**. 3.ed.- Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Parcerias Público-Privadas. Disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/hotsites/ppp/index.htm> . Acesso em 22/03/2019.

BRASIL . Constituição Federal de 1988. Acesso:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em 22/03/2019.

\_\_\_\_\_. Ministério do Esporte. Acesso: <http://www.esporte.gov.br/index.php/cie/52-ministerio-do-esporte/institucional/o-ministerio/historico>. Acesso em 22/03/2019

\_\_\_\_\_. Ministério do Esporte. Acesso: <http://www.esporte.gov.br/index.php/cie/52-ministerio-do-esporte/institucional/o-ministerio/historico>. Acesso em 22/03/2019

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Acesso: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12241&ativo=488&Itemid=487](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12241&ativo=488&Itemid=487). Acesso em 23/03/2019

DIÁRIO SM. NAION CURCINO-UFMS vai receber R\$ 7,9 milhões para nova pista de atletismo–Diario de Santa Maria- Santa Maria – 17/09/2018. Acesso: <https://diariosm.com.br/esportes/ufsm-vai-receber-r-7-9-milh%C3%B5es-para-nova-pista-de-atletismo-1.2095164>. Acesso em 23/03/2019.

FORPROEX. I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. UNB ,Brasília, 04 e 05 de novembro de 1987. Disponível em:<https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/apresentacao/forproex-e-renex>. Acesso em 22/03/2019.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS – FORPROEX. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS ; Brasília: MEX/SESu, 2006.

INCROCCI, L. M.; ANDRADE, T. H.O fortalecimento da extensão no campo científico:uma análise dos editais ProExt/MEC. **Revista Sociedade e Estado**, v. 33, n. 1, 2018.

SOARES, C. *et al.***Metodologia do ensino da educação física**. – São Paulo: Cortez Editora, 2012.

# 14. Os próximos passos do NIEEMS

*Gabriel Ivan Pranke, Luiz Fernando Cuozzo Lemos  
& Leandra Costa da Costa*

O ano de 2019 e os que se seguem contarão com novidades no NIEEMS. Este capítulo final situará os leitores sobre os nossos próximos passos. Muitas ações futuras já foram citadas dentro de cada capítulo. Além disso, algumas outras ações podem ser levantadas como aquelas que vão acontecer em um futuro próximo no Núcleo.

## **Ampliação do número de esportes**

No setor de esportes, além dos projetos que já estão em desenvolvimento, novos esportes estarão alocados no NIEEMS. O vínculo da UFSM com o Ministério do Esporte amplia as possibilidades. O handebol feminino, que vem fazendo um excelente trabalho há alguns anos, passa a ser orientado e organizado pelo NIEEMS a partir de 2019. O Handebol tem um histórico interessante na cidade de Santa Maria e dentro da UFSM, e já teve, no passado, atletas e comissão técnica que integraram até mesmo a seleção brasileira, no naipe masculino. O crescimento da modalidade acontece de forma significativa no Brasil, sendo uma das modalidades coletivas que mais se projetaram nos últimos anos, especialmente no naipe feminino, após a conquista do Mundial no ano de 2013.

Outra equipe que atuará junto com o NIEEMS, a partir de 2019, será o voleibol feminino, que está em desenvolvimento na UFSM desde 2013. Essa modalidade passará a receber a orientação e o apoio da estrutura do Núcleo para o desenvolvimento de suas atividades. Além disso, o futsal feminino, que atua desde 2012 com um projeto no CEFD, reestruturar-se-á e será também vinculado ao núcleo. Ambas as equipes têm

um bom desenvolvimento de pessoas para o esporte, e se tornará ainda mais forte com a parceria do Núcleo. A conquista de mais espaço físico para treinamentos já é uma realidade e o apoio da Direção e do Núcleo de Infraestrutura do CEFD foram fundamentais para essas conquistas.

Por fim, outros projetos já consolidados de Santa Maria, podem receber atenção e apoio do Núcleo. Um futuro promissor à frente.

## **Ampliação das ações sociais**

Entendemos que um dos papéis de uma Universidade pública é voltar-se para os problemas da sociedade. Entendemos também que temos na mão uma ferramenta muito importante no combate aos problemas sociais: o esporte. Logo, o papel do Núcleo no desenvolvimento de suas ações deve, sem dúvidas, também atender um público que necessita de atenção, aquele que se encontra em situação de vulnerabilidade. É preciso fortalecer as ações e buscar apoios que ajudem o núcleo na realização de ações na sociedade através do esporte. Inicialmente, tanto o futsal, quanto o atletismo e o handebol estão em pauta para serem agraciados com ações do núcleo, que além de incentivar a prática esportiva e trabalhar a cidadania dos envolvidos, terão um caráter de periodicidade para que os objetivos de tais ações sejam fortalecidos. Cremos que o esporte tem potencial para ensinar boas condutas e para formar pessoas engajadas com nossos problemas. Mesmo que crianças que passarem pelo projeto não se tornarem atletas renomados no futuro, terão a oportunidade de, através dos ensinamentos que serão propostos como ações pelo NIEEMS, tornarem-se pessoas boas e honradas, capazes de projetar um futuro de sucesso. Com boas ações, é possível mudar o futuro do nosso povo!

## **Qualificação da formação dos acadêmicos participantes**

O papel do docente no Ensino Superior deve ser pautado sempre pelo futuro dos acadêmicos, os quais temos a oportunidade de poder contribuir com a sua formação. Muito disso, é possível realizar dentro da sala de aula. Porém, oportunizar espaços de discussão e de construção de conhecimento fora dos momentos oficiais e obrigatórios do acadêmico, pode ser muito mais rico. O acadêmico que busca esse espaço está, sem dúvidas, preocupado com a sua formação e o seu futuro. Portanto, são nesses espaços que o nível de exigência se eleva e onde é possível conseguir aprimorar a construção do conhecimento.

Para o ano de 2019, estão programadas reuniões do grupo com a organização de conteúdos importantes ligados ao esporte e à saúde. Além disso, os acadêmicos serão divididos em níveis e os que estiverem iniciando serão inseridos nas reuniões de iniciação científica que ocorrerão à parte das reuniões gerais. Os acadêmicos já graduados, que estão na pós-graduação, também exercerão papel importante no Ensino, programando ações e momentos com os demais acadêmicos.

Oportunizar espaços ricos para a construção de conhecimento, que sejam promotores de discussão e reflexão sobre a atuação profissional, podem ser a chave de desenvolvimento de profissionais mais bem preparados para a atuação profissional.

## **Atuação em ações fora de Santa Maria**

Para os próximos anos, também queremos levar cada vez mais o nome da UFSM para fora de Santa Maria. Isso já acontece com as competições fora da cidade e a ação no tênis de mesa, por exemplo. Além do que já ocorre, objetivamos aumentar ainda mais a difusão do nome do Núcleo e da UFSM para cidades da região e também para outras regiões, pois acreditamos no potencial da UFSM como promotora do desenvolvimento regional. Por meio da extensão, é possível levar conhecimentos adquiridos



dentro da Universidade para que outros setores da sociedade tenham acesso e se desenvolvam. Assim, contribuir nesse desenvolvimento é papel do Núcleo também. Portanto, buscamos a expansão e estamos abertos para entender as necessidades da nossa sociedade, para enfim, cumprirmos nossa missão de auxiliar o desenvolvimento da sociedade.

## **Ampliar as ações pedagógicas, formativas e o vínculo com ambiente escolar por meio do ensino do Atletismo**

De acordo com a literatura, muitos estudos indicam que o Atletismo não é desenvolvido no âmbito escolar em detrimento da falta de espaços e materiais adequados, bem como da questão da formação inicial, pois muitas vezes não proporciona uma instrumentalização – no campo teórico e metodológico – necessária para a sua efetiva realização na escola.

Na UFSM, o ensino do atletismo é produzido na perspectiva pedagógica no intuito de possibilitar o acesso ao conhecimento do mesmo no âmbito escolar. Para tanto, é necessário um trabalho formativo que proporcione uma apropriação desse conhecimento e um olhar mais direcionado para o ensino-aprendizagem, viabilize um sentido necessário para o ato pedagógico na escola e ressignifique a prática pedagógica na EFE.

As ações que são estabelecidas no interior do Centro de Educação Física e Desportos –CEFD/UFSM inter-relacionam as objeções projetadas pelas dimensões da tríade *ensino, pesquisa e extensão*. Desse modo, produz um conhecimento que compõe a formação de profissionais da área e possibilita condições de vinculação com o cenário escolar, numa estratégia de divulgação e compartilhamento de saberes produzido com a intenção de ampliar o acervo cultural dos educandos da educação básica.

As pretensões são ampliar o número de escolas e educandos atendidos com os serviços ofertados pelo CEFD/UFSM e possibilitar a vinda dos educandos à universidade, disponibilizando todo o suporte (humano e material) para que estes possam usufruir dos espaços, materiais e recursos humanos disponíveis para o contato e a apropriação do saber esportivo, efetivando, desse modo, uma enfática ação social, educativa e cultural a toda comunidade. Buscamos, com as ações extencionistas e por meio de

projetos, uma captação de recursos financeiros e de serviços para fomento das atividades realizadas no CEFD e fora dele, bem como para possibilitar a vinda de externos à universidade.

Com uma efetiva vinculação entre o CEFD/UFSM e comunidade em geral, escolas e outros órgãos sociais e educativos, acreditamos ser possível um trato pedagógico com o conhecimento da Educação Física, que propicie caminhos para uma formação humana e, em especial, esportiva, construindo uma base sólida pautada pela iniciação esportiva e aproximação com espaços formativos.



**UFSM**  
Pró-Reitoria de  
Extensão



editora**ufsm**